

Diário de Lisboa

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SABADOS

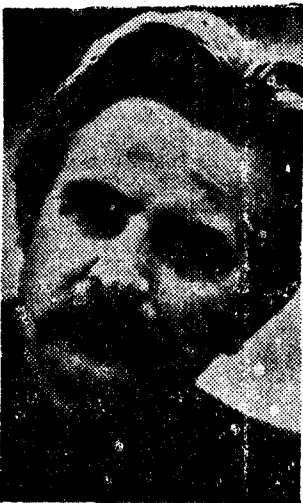
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 1970 N.º 17 219 ANO 50.º PREÇO 1\$50

Debray deverá abandonar a Bolívia

LA PAZ, 27. — (R.) — O presidente militar da Bolívia, general Juan José Torres, assinou já uma ordem de libertação para o intelectual francês, Régis Debray — revelaram a noite passada alguns círculos governamentais.

Contudo, não previam quando Debray, cumprindo uma sentença de 30 anos de cadeia por participar na campanha de guerrilheiros, comandada pelo falecido revolucionário cubano Ernesto «Che» Guevara, seria posto em liberdade.

Desde que o general Torres, um nacionalista das esquerdas, se apossou do poder em Outubro último, tem aumentado a especulação nesta capital acerca da possível libertação do escritor francês de 30 anos, que juntamente com o pintor argentino Ciro Roberto Bustos, foi capturado em Abril de 1967.



REGIS DEBRAY — da Bolívia para a Europa?

A mulher de Debray, Elizabeth Burgos, encontra-se presentemente em La Paz.

As mesmas fontes disseram que Debray saíria provavelmente da sua cela num aquartelamento militar em Camiri, 600 quilómetros a sueste de La Paz e abandonaria imediatamente o país.

Mencionaram Lima como um possível destino, visto nessa cidade Debray poder ser colocado a bordo de um avião que fizesse um voo directo para a Europa.

«Novo pão» suscita conflitos

O chamado problema do pão é agora o que mais aflije as donas de casa. Estas andam desorientadas com o que se passa relativamente à venda daquele produto, desde que entrou em vigor a nova lei sobre o seu fabrico e o seu preço, embora os abusos e anomalias estejam a ser reprimidos pela autoridade competente.

Segundo comunicado agora distribuído, a Inspeção-Geral das Actividades Económicas tem estado a receber consultas provenientes dos mais diversos pontos do País, sobre as normas recentemente esta-

belecidas para a venda de pão ao público.

A tal respeito, e para que não subsistam dúvidas acerca do que está legislado e deverá ser escrupulosamente cumprido, tanto em estabelecimentos de venda, como pelos distribuidores domiciliários de pão, recorda-se que o consumidor tem o direito de exigir a pesagem do pão que adquire, sempre que julgue ter ele quebra de peso superior à legalmente admitida.

Quando a quebra real no peso exceder aquela que por lei está autorizada (5%), deverá o vendedor fornecer o respectivo contrapeso em pão da mesma qualidade.

O vendedor que não tiver, para fornecer à sua clientela habitual, pão de menor preço das espécies fabricadas, é obrigado a vender aquele preço pão de qualidade superior.

Por outro lado, nos estabelecimentos em que se faça a venda de pão, é sempre obrigatória a existência, em lugar bem visível, de um ou mais quadros ou relações de preços, suficientemente legíveis, de todos e quaisquer produtos cujo preço não estiver assinalado individualmente, ou marcado na própria embalagem, se a houver. Dos referidos quadros ou relações deverão constar tanto os preços tabelados, como os não tabelados, com indicação expressa e clara não só das designações, formatos e qua-



(Continua na 13.ª página)

Recomeço do diálogo político alemão

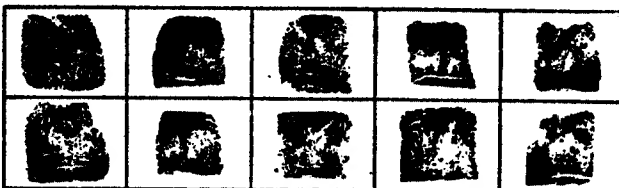
BERLIM ORIENTAL, 27 — (R.) — As duas Alemanhas recomeçam hoje o diálogo político iniciado este ano com os históricos encontros de alto nível em Ertorf e Kassel, mas desta vez a discussão será ao nível de secretários de Estado.

A agenda de trabalhos é ainda incerta, mas quando a Alemanha Oriental propôs em Outubro o recomeço das negociações, concordou-se em abordar aqueles problemas que pudessem contribuir para diminuir a tensão na Europa e fossem de interesse para ambas as partes.

Depois disso, os comunistas alemães declararam-se dispostos a discutir os problemas do acesso a Berlim e das comunicações entre os dois sectores da cidade, mas, por seu turno, os alemães ocidentais têm afirmado que essa questão é da responsabilidade das quatro potências ocupantes — Estados Unidos, Inglaterra, França e União Soviética —, as quais, de resto, têm efectuado conversações sobre a questão de Berlim.

A proposta da Alemanha Oriental sobre Berlim feita directamente a Bonn parece ser uma tentativa para diminuir a importância das consultas entre os «quatro grandes».

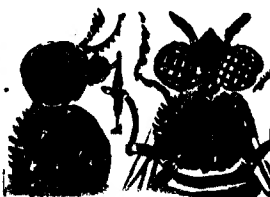
procura-se



Age 33, born March 18, 1919, Chicago, Illinois just verified. Height, 5'7". Weight, 145 pounds. Build, slender. Hair, brown, graying, may not hair to destroy the gray look. Eyes, gray-blue. Complexion, medium. Race, white. Nationality, American. Occupations, maintenance worker, radio service man. Scars and marks, 4" cut scar along lower right jaw and neck, small cut scar above right corner of mouth, hole of right ear partly cut away.

QUANTUM INKED
Breaston has been convicted previously for burglary, robbery, and larceny.

QUANTUM
BREASTON, JAMES EARL, AND LINDSEY, ALICE, CONSPIRACY TO KIDNAP PRESIDENT OF THE UNITED STATES, FEDERAL BUREAU OF INVESTIGATION, WASHINGTON, D.C.



amanhã "A MOSCA"

dedicada ao crime.

- o jornal de maior divulgação
no CONDADO PORTUCALENSE -

É BOLIVIANO O ATACANTE DO PAPA EM MANILA

MANILA, 27 — (R.) — Um boliviano disfarçado de padre atacou hoje o Papa Paulo VI com uma faca à chegada ao aeroporto de Manila, mas o presidente Marcos mereu-se à frente do Sumo Pontífice e com um golpe de karate desarmou o agressor, ao mesmo tempo que o bispo Anthony Denis Galvin, da Grã-Bretanha, o agarra até chegarem os agentes de segurança que o levaram preso.

Cardeais, bispos e altos dignitários ficaram por instantes petrificados de hor-

ror quando Benjamin Mendoza Amor subitamente pulou da faca que levava es-

condida atrás de um grande crucifixo e avançou com ela para o Papa. Devido à

pronta reacção do presidente Marcos, que durante (Continua na 14.ª página)

JULIA MORLEY — há quem lhe chame «Mrs. Mundo» — demitiu-se do seu cargo de organizadora do concurso de «Miss Mundo» devido às acusações que foram feitas a respeito da eleição de «Miss Grenada». «Era a única coisa que eu podia fazer, em face das insultuosas e falsas acusações», disse Julia que é casada com o chefe da firma Mecca, organizadora do concurso.

HOJE 32 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

Berta Singerman amanhã em Lisboa

Dezassete anos, após o seu último espectáculo em Portugal (no São Luiz, em 1953), Berta Singerman de Stolek, desconvio dos seus admiradores lisboetas. A notável interprete de poesia, de seu nome completo Berta Singerman de Stolek, descendente de uma família de cantores de sinagoga russos («singerman» é o homem que canta), natural de Mosyt, mas naturalizada argentina, já se apresentara cinco vezes em Lisboa — onde a sua presença deu sempre lugar ao delírio.

Singerman chega amanhã e dará dentro de dias (a data ainda não está marcada) um recital no Trindade e outro na R. T. P.

Mulher corajosa, dedicou toda a sua vida à divulgação da obra dos grandes poetas mundiais. Aos 16 anos, deu o seu primeiro espectáculo em Montevideu. Um ano mais tarde era já muito conhecido o seu nome e bastante elogiado na Europa e nas Américas.

Os lisboetas saudosos e os jovens que gostam de



Berta Singerman, da última vez que esteve em Lisboa

poesia vão ter oportunidade de ver Berta Singerman — e ficarão a gostar mais.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

É aos Domingos que podemos interromper a corrente em alguns locais onde se torna indispensável efectuar trabalhos de reparação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.

No próximo Domingo para esses trabalhos, estão designados os seguintes Sectores e Zonas:

- 3.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua dos Sete Moinhos e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 6.º Sector — Rua da Prata 51. (Das 8 às 12 horas).
- 6.º Sector — Rua Castilho em 40 a 90, Rua Braancamp de 1 a 40 e de 1 a 9, Rua Mouzinho da Silveira 20 a 36 e de 7 a 29, Rua Alexandre Herculano de 12 a 38, Rua Duque de Palmela de 2 a 34 e de 1 a 37, Av. da Liberdade de 239 a 261. (Das 8 às 12 horas).
- 8.º Sector — Praça do Aero-

porto (Shell), Av. Almirante Gago Coutinho de 148 a 168 e de 135 a 153. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Av. Defensores de Chaves, entre a Av. Barbosa du Bocage e Av. Elias Garcia, Av. Elias Garcia entre a Av. da Republica e Av. Defensores de Chaves e Rua Arco do Cego. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Az. dos Cerejais, Trav. Cova da Onça, Rua da Mestre, Rua das Palmeiras e imediações. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Av. João XXI de 32-A a 34. (Das 8 às 12 horas).

1.º Zona — Concelho de Oeiras: Defendo: Rua Sacadura Cabral, Rua Joseph Blech, Rua Paulo Duque, Rua José Maria da Costa, Rua 7 de Junho de 1759, Rua Direita e imediações. (Das 8 às 15 horas).

2.º Zona — PAÇO DE ARCOS: Bairro do Espargal e imediações. (Das 8 às 15 horas).

3.º Zona — Concelho de Sin-

tra: AGUALVA: Fonte das Eiras e imediações. (Das 8 às 15 horas).

4.º Zona — Concelho de Cascais: PAREDE: Rua Cidade de Coimbra, Rua Cidade de Évora, Rua Cidade de Tomar, Rua Cidade de Braga, Rua de Santa Terezinha, Av. dos Príncipes, Av. da Republica e imediações. (Das 8 às 15 horas).

5.º Zona — MURTAL: Mato Largo e Murtal (parte Sul). (Das 8 às 15 horas).

6.º Zona — Alcoitão. (Das 8 às 15 horas).

7.º Zona — Amoreira e imediações. (Das 7 às 15 horas).

8.º Zona — Concelho de Mafra: Pobret. (Das 8 às 15 horas).

9.º Zona — Codaçal e imediações. (Das 9 às 15 horas).

10.º Zona — Sobreiro. (Das 8 às 15 horas).

11.º Zona — Concelho de V. F. de Xira: VERDELHA / ALVERCA / CRUZ DAS ALMAS / SOBRALINHO. (Das 8 às 14 horas).

DE ONTEM PARA HOJE

PORTUGAL E O MERCADO COMUM

Conforme noticiámos, chegaram ontem de Bruxelas os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e o secretário do Comércio, respectivamente os dres. Rui Patrício e Xavier Pintado. Acompanhavam-nos os embaixadores Rui Teixeira Guerra e dr. Calvet de Magalhães. O dr. Rui Patrício salientou: «Encaramos com optimismo o prosseguimento destas conversações em que se jogam interesses fundamentais da nação portuguesa». Disse ainda que o presidente do Conselho das Comunidades, o ministro dos Estrangeiros da Alemanha acentuara ser intenção daquelas comunidades que, através do prosseguimento das negociações, se assegure a simultaneidade dos resultados finais das negociações, quer com os quatro países candidatos à adesão ao Mercado Comum, ou seja, a Inglaterra, a Dinamarca, a Noruega e a Irlanda, quer com os seis países membros da E. F. T. A. que solicitaram outras modalidades de ligação com o Mercado Comum, ou seja, Portugal, Suíça, Austria, Suécia, Finlândia e Islandia. No final, o presidente do Conselho das Comunidades propôs, e nós aceitámos, o procedimento imediato a seguir, ou seja, a realização de conversações exploratórias com a Comissão das Comunidades. Este procedimento será idêntico para todos os seis países europeus, não candidatos à adesão. No que respeita a Portugal, as conversações exploratórias iniciar-se-ão nos primeiros dias de Janeiro. São muitos e complexos os problemas a abordar e eu confio na competência técnica, no zelo e na dedicação da delegação portuguesa para assegurar o êxito desta difícil e importante missão. A colaboração de todos os serviços públicos portugueses e de muitas entidades privadas terá de ser considerável e não tenho dúvidas de que será prestada com todo o patriotismo e boa vontade.

A MEMÓRIA DE GAGO COUTINHO

No salão nobre do Palácio dos Almadas efectuou-se uma sessão consagrada à memória do almirante Gago Coutinho. Foi promovida pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal, tendo traçado o eloquio de Gago Coutinho o capitão-de-mar-e-guerra Manuel Afonso Dias, sob o tema «Gago Coutinho - Geógrafos».

PROJECTOS DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA

No restaurante da F. I. L. efectuou-se um jantar que reuniu umas 250 pessoas e a que presidiu o eng.º Carlos Alves, e em que este falou das iniciativas da Associação Industrial Portuguesa para o próximo ano, entre outras dois salões novos no nosso País, que são o FILMODA, em que se apresentam o calçado, vestuário, perfumaria e adornos, e o FILEME, certame internacional que se destina à exposição dos mais modernos equipamentos e mobiliários de escritório.

CIÊNCIAS VETERINÁRIAS

O secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vasco Leão das, presidiu à inauguração do ano académico da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, tendo o presidente da direcção dr. Inácio Santos exposto o programa para o próximo ano e o prof. Carlos Luis Cuenca, da Universidade de Madrid, proferiu a oração de saplência, e tendo

depois sido entregues prémios: o dr. Reinaldo Urbano Lima e Sousa recebeu os prémios «João Botelho», «Bernardo Lima», «Ferreira Crespo», «Inácio Ribeiro» e «José Maria Teixeira»; o dr. Francisco José Palma Gamito o prémio «Ildefonso Borges», e o dr. João Alexandre Lopes Galvão, o prémio «João Botelho».

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu os srs. Rui Patrício, ministro dos Negócios Estrangeiros; dr. Rui Patrício, presidente do Conselho das Comunidades; Marcello Caetano, sr. prof. dr. dr. Silva Cunha, titular da pasta do Ultramar; e eng.º Armando Telo da Gama.

SALÃO AUTOMÓVEL GENERAL MOTORS

Os novíssimos esperem por si!

De 28 de Novembro a 6 de Dezembro — no salão de exposições do Hotel Ritz.
Sábados, domingos e feriados — das 15 às 23.30 horas.
Outros dias — das 17 às 23.30 horas.

Abertura — dia 28 às 18 horas.

Na hora dos grandes salões da Europa a General Motors lança 3 novos modelos e prepara-se já para o futuro: o Opel Manta, o Opel 1604S, o Vauxhall Viva HC, e o Vauxhall S.R.V. — um carro para daqui a uns anos.

BASTIDORES DA SAÚDE E DA MEDICINA

II — UMA SOLUÇÃO ACTUAL: OS HOSPITAIS PRIVADOS PARA-ESTATAIS

A medida simplista de a D. G. H. encomendar hospitais não tem dado o resultado que as autoridades fariam na presente conjuntura. A Lei de Meios não poderá atribuir ao Ministério da Saúde e Assistência um aumento de participação no produto interno bruto com verbas mais substanciais que o habilitem a alargar o seu campo de acção própria, pelo aumento significativo de mais unidades hospitalares polivalentes nem estas se têm mostrado as mais adequadas às necessidades.

Por outro lado, reportando-nos a Portaria n.º 18 808, esta diz: «que as casas de saúde compete um papel muito importante na cobertura sanitária do País».

Podemos destacar do Estatuto da Saúde e Assistência, Lei n.º 2120, a significativa Base III, que trata da competência do Estado no âmbito da Saúde e Assistência e estabelece nesta matéria que compete ao Estado:

c) organizar e manter os serviços que, pelo superior interesse nacional de que se revistam, ou pela sua complexidade, não possam ser entregues à iniciativa privada;

d) fomentar a criação de instituições particulares que se integram nos princípios legais e ofereçam as condições morais, financeiras e técnicas mínimas para a prossecução dos seus fins;

e) exercer acção meramente supletiva em relação às iniciativas e instituições particulares que deverá favorecer sempre que estejam nas condições referidas na alínea antecedente.

Devemos recordar como o mais adequado o rumo mantido há duas décadas de anos pela Previdência — não pretender criar a sua própria rede hospitalar. Situando-se hoje o problema com maior acuidade, pois da fusão dos dois ministérios nas mãos de um único ministro menos se

poderão aguardar duplicações, haveríamos que estar empenhados em tentar vencer, da forma mais viável, o importante problema do desconforto material, que advém da diminuição de proventos (que se avizinha) dos médicos das regiões menos centrais, as suburbanas e rurais, pelo alastramento da Previdência (Serviço Médico-Social) a essas zonas, preparando a forma de colmatar tal vazio, provocado pela situação existente, com um endosso das responsabilidades da exploração do movimento hospitalar a grupos médicos regionais.

Quero aqui fazer uma crítica de tipo construtivo, até porque me ofereço para arcar com as responsabilidades financeiras da solução do problema em determinado contexto. Diga-se desde já que este artigo é dedicado a uma tomada de posição sobre o problema e sua equação pela criação de um tipo de estabelecimento hospitalar que responda às preocupações sociais e humanas do doente e identifique implicações da doença. No referido novo tipo de estabelecimento preconizo a organização de médicos e ser-

viços num contexto hospitalar, que ao mesmo tempo sirva de paradigma de como devem funcionar os hospitais em qualquer local onde existam. A minha esperança é que possa servir na arrancada da rotina de mediocridade do nível médico e de internamento que, de um modo geral, nos são oferecidos.

Hospitais privados para estatais

Pretendo dar objectivamente uma ideia, em síntese exacta.

Por AUGUSTO MARTINS

ta, da iniciativa que se irá designar por «Estabelecimentos Hospitalares de Saúde Privados Para-estatais». Com tais estabelecimentos entende-se e efectivar um serviço modelar de assistência médica em que a preocupação dominante é a excelência dos cuidados a prestar, que se objectiva, até, através de visitas periódicas aos vários sectores de serviços a criar por médicos consultantes e consultores.

Este novo hospital teria modelar funcionamento, do tipo polivalente, através de um banco de urgência a funcionar permanentemente. O pleno rendimento do sistema obrigaria à presença de médicos residentes, cujas instalações de alojamento estão, aliás, previstas no projecto que elaborarei.

O doente é a pessoa mais importante que existe dentro de um hospital. O hospital

existe para o servir, tratando-o com o máximo de eficiência no mínimo tempo. Máximo de eficiência, qualquer que seja a situação patológica apresentada. E mínimo de tempo, também, pois quanto mais se reduzir a inibição da actividade normal do doente, maior é a vantagem para este e para o meio social a que pertence. Assim, no hospital-modelo deveriam estar suficientemente representadas todas as especialidades. Mas o trabalho seria sempre que

possível, de equipa, pois a unidade da realidade clínica que o doente representa, e o condicionamento de estar num centro de assistência que se pretende, nos moldes mais completos, modernos e criteriosos do edifício à saúde, obriga cada doente a submeter-se ao trabalho médico do conjunto, com a discussão dos seus casos ao nível clínico (de todo o corpo clínico do hospital) nas reuniões periódicas, e à supervisão pela intervenção dos consultores e consultantes.

Fazer clínica é uma função que hoje dificilmente se consegue desligar de uma preocupação dominante de investigação, sobretudo num empreendimento organizado como este que se propõe. Por isso, impõe-se a formação de um Centro de Investigação e Pesquisas, aproveitando a escala nacional os quadros e

meios de trabalho clínico que se pretendem modelares.

Mas quando já se dispusesse de um corpo clínico razoável, não seria só através de reuniões periódicas de estudo e de recapitulação dos seus próprios doentes com os consultantes que se pensa dar satisfação a uma exigência de espírito moderno.

Considera-se fundamental a criação, com todos os médicos de determinada região de uma escala para um serviço de urgência permanente ao domicílio. O doente não escolhe o momento de adoecer, mas o que necessita imediatamente é de quem, nesse momento, lhe possa prestar auxílio: o médico. Isto também é um direito a considerar na saúde

Inserindo-se este novo tipo hospitalar numa perspectiva de franca industrialização, levanta-se a necessidade de se confiarem serviços de urgência

a pessoa preparado para os seus cuidados sob pena de deixar atrás a triste sequência de deformidades monstruosas e incapacidades ou limitações quando não até a morte evitável.

Características especiais

Se é um facto que a recuperação do acidentado de viação começa logo no local do próprio acidente, um novo tipo de estabelecimento hospitalar como o que se propõe acudiria a esses acidentados através de um serviço próprio de automacmas, sempre que na zona não houvesse o «115» teria pessoal devidamente preparado para tal finalidade prolongando-se o tratamento já no hospital, com os serviços de cuidados intensivos «monitoring» como posto

(Continua na 18.ª página)

OUTROS SÃO OS TEMPOS

Meu pai, homem na reforma, mas sempre inventivo, disse-me outro dia:

— Olha, pá, se construíssemos um pavilhão de chá?

— Como...?

Meu pai, então, explicou-se melhor: os plátanos (com a entrada do Outono) tinham sido desbastados, havia varas que nunca mais acabavam, e, assim...

— Assim...?

— Assim é só erguer as varas como um telhado ergue paredes. É fácil —

e como tecto serve a doida daquela roseira.

Eu estava de folga, com os músculos muito descansados, concordei imediatamente. Pusemo-nos ao trabalho, cigarro na boca, duas horas antes do almoço. Utilizámos arame, pregos muito brilhantes e uns metros de gutta para devidamente acomodarmos a roseira.

— Que tal...?

— Nada mal.

Chamei minha mulher, meu pai chamou minha mãe: ficaram as duas muito contentes, que tinha-

mos muito feito, até apetecia almoçar ali...

— No Verão — dissemos.

Depois do almoço, no entanto, não conseguimos resistir: agarrámos numa mesinha e em quatro cadeiras e fomos instalar no abrigo feito de plátano.

— Mas que bem que se está aqui! Que bem aqui se está!

Era um tempo de dule, mas veio a cafeteira: quatro chávenas de café no pavilhão de chá.

PEDRO ALVIM

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 0232

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que amanhã, sábado, dia 28, a nossa SALA COZINHA VELHA se encontra reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se os habituais Almoços, Chás e Jantares na SALA DE BANQUETES.

Agradecemos que as reservas de mesas para os Jantares sejam feitas até às 19 horas.

A DIRECÇÃO

Empresa Geral de Transportes S. A. R. L.

A partir desta data solicita-se a utilização pelo público dos telefones

86 32 70 — 87 12 24 ou 87 16 33

desde as 9 às 13 e das 15 às 18 horas, para efeito de pedidos de informações ou outros assuntos respeitantes ao Serviço combinado com o Caminho de Ferro.

A C. P. E OS FERIADOS

A C. P. informa-nos de que, por motivo dos feriados dos dias 1 e 8 de Dezembro, os bilhetes de «FIM-DE-SEMANA», vendidos a partir das 17 horas do dia 27 de Novembro e do dia 4 de Dezembro (sextas-feiras), são válidos respectivamente, na viagem de regresso, até às 24 horas dos dias 2 e 9 (quartas-feiras).

MÓVEIS

Nórdicos e todos os estilos. Estofos — Colchões — Mafes-cama

FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

MOFEL

MOVEIS FERLIM, LDA.

Rua de S. Bento, 243
Telef. 67 62 69



DEFY

Um cofre-forte

Nunca uma tal precisão foi tão bem protegida

DEFY, o relógio que permanece exacto onde outros relógios robustos deixam de funcionar

Para mais agente ZENITH para a sua região DEFY

ZENITH



SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS



VIOLETTES AMERICAN SHOW



LIDA UXA
vedeta internacional
da canção

FOUR REVERTES LÍDIA RIBEIRO
ACROBATAS com RAUL SILVA e
e FANTASISTAS ANTONIO LUIS GOMES

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

GILDA PEARL
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR À 1.00H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA, às 17 e às 21.30 (M. 12 anos)
A IRA DOS DEUSES

O Salão-Restaurante está reservado hoje
para a General Motors, pelo que os clientes
habituais serão servidos no «Wonder-Bar»,
onde o primeiro «show» começa às 23 e 30 h.

ONDE O RISO COMEÇA... E O MAU HUMOR ACABA
E NA ESTREIA DA SUPER-REVISTA

«... E O ZÉ FAZ TUDO!»

PRODUÇÃO DE GIUSEPPE BASTOS • VASCO MORGADO

Primeira de JOÃO NOBRE • AUGUSTO SANTOS TAVARES
Música dos mestres JOÃO NOBRE • CARLOS DIAS

onde brilham os «estrelas»
SALVADOR • FLORBELA • CARLOS COELHO
com a colaboração de Pela 1.ª vez em revista

MARIEMA • MARIA DO CÉU GUERRA
VÍTOR MENDES • CARLOS GONÇALVES • LUIS MASCARENHAS
E A ATRACÇÃO INTERNACIONAL

«DUO OURO NEGRO»

Dir. de ensaios: EUGÉNIO SALVADOR — Dir. musical: CARLOS
DIAS — Dir. de montagem: HERNANI • RUI MARTINS —
Coreografia de PAULO JOSÉ — Figurinos e Dir. Guarda-roupa:
MÁRIO ALBERTO • JUAN SOUTILHO

Teatro Maria Matos

ALFREDO MIGUEL CONTRERAS (B av. ROMA) TELER 717017

HOJE E TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 HORAS

AMANHÃ, ÀS 16 HORAS
PRIMEIRA «MATINÉE»

Os jovens dos 17 aos 24 anos têm, nas normas habi-
tuais, na tarde de sábado e nos 2 espectáculos de
domingo, 50% de desconto

DOMINGO TAMBÉM ÀS 16 HORAS — Maiores 17 anos



JOSÉ OSUNA dirigiu em cenário de OCTAVIO CLÉRIGO



ELENCO (por ordem de entrada em cena)

IGREJAS CAEIRO — HERMINIA TOJAL — COSTA
FERREIRA — GILBERTO GONÇALVES — MANUELA
MARIA — MARIO PEREIRA — FERNANDA MONTECOR
VIRGILIO MARQUES — ADELAIDE JOÃO — MARIO
SARGEDAS — RUY FURTADO

CORO DAS JOVENS CONTESTATÁRIAS

Adelaide Suzana — Arminda Taveira — Helena Cardinali
Lia Isabel — Lina Marco



Coreografia de Fernando Lima

Produção, tradução, assistência de encenação
e direcção de IGREJAS CAEIRO



«O EXÉRCITO DAS SOMBRAS»

REALIZAÇÃO — Jean-
Pierre Melville, 1969
INTERPRETES — Lino
Ventura, Simone Signo-
ret, Paul Meurisse,
Jean-Pierre Cassel, Paul
Crauchet, Claude Mann,
etc.

«Mauvais souvenirs,
soyez pourtant les bienve-
nus, vous êtes ma jeunesse
lointaine...» — frase de
Courteline que serve de
op grãfe a «O Exército das
Sombras».

Um minuto depois do início
da projecção de «L'Armée des
Ombres» qualquer pessoa me-
dianamente informada sobre
o cinema de Melville sabe que
está na presença de mais um
filme deste autor. Na verda-
de, poucos homens conseguem,
dentro de um cinema narrati-
vo de raiz clássica, uma tão
fácil identificação. De uma se-
cura exemplar de uma austeri-
dade estilística invulgar,
Melville é um cineasta que se
descobre num simples plano.
Ele sabe a melhor maneira de
colocar a câmara, a melhor
maneira de enquadrar uma
figura num cenário, a melhor

maneira de jogar com um
movimento, a melhor maneira
de utilizar a cor, a melhor
maneira de introduzir o som
e a música, a melhor maneira
de dirigir um actor. Exempli-
fiquemos com um único pla-
no: «O Exército das Sombras»
abre sobre o Arco do Trunfo.
A câmara coloca-se a uma
grande distância, centrando
no centro do plano o arco.
Uma cidade deserta (filmada
às cinco da manhã), uma cor
esverdeada, neutra, fria. Uns
segundos de silêncio e, subiti-
to, um som agreste que len-
tamente cresce. Pela esquerda
do «écran» junto ao arco,
uma coluna do exército alemão
inicia um desfile, cru-
zando o plano até ao centro e
aí flectindo para o centro e
principlando a marchar de
encontro à câmara. A música
da fanfara é cada vez mais
agressiva, como agressivos (e
sobretudo desolados) são
aqueles homens de uniformes
negros que se agigantam pro-
gressivamente. O cinema de
Melville é assim, matemático,
certo, quase diríamos mecâ-
nico, se por trás não estives-
se um sopro de lirismo que
varre a paisagem e confere aos
homens um estatuto de «hé-
rois».

«O Exército das Sombras»
fala-nos da Resistência. Paris,
de 1940 para 1944. É Melville
quem diz que foi «maravilha-
so ter 20 anos em 1937». Mel-
ville teve-os e serviu de elo
de ligação na engrenagem da
Resistência. Conheceu homens
com medo e viu muitas vezes
a coragem de outros (ou dos
mesmos). Melville não sabe
falar do medo (o seu culto
não é o dos «anti-heróis») e
só sabe falar da coragem (o
seu culto é o dos «heróis»).
Por isso «O Exército das Som-
bras» é um filme sobre os
sentimentos nobres dos ho-
mens: a coragem, a amizade,
a solidariedade, a solidão. Co-
mo Melville cria personagens
à sua imagem e semelhança,
esta Resistência que aqui se
vê em «L'Armée des Ombres»
é uma Resistência degaulle-
na. Não se trata do «maquis»,
mas da Resistência de cidade,
que agrupa o barão monár-
quico, o engenheiro, «Saint-
Luc», Mathilde ou o Bisonte.
Uma Resistência de gestos no-
bres que se vê obrigada a ma-
tar para justificar, mas uma
Resistência bem pensante que
sente na clandestinidade da
ocasião um certo fascínio lu-
dico Melville, que ama a clan-
destinidade, a sombra, a noite,
faz de «L'Armée des Om-
bres» o seu filme. «Filmes po-
liciais farti outros, providen-
temente melhores do que aque-
les que fiz até agora. Mas este
é um pedaço das minhas me-
mórias, da minha carne».

Depois haverá ainda que re-
ferir a segurança e a força
dos intérpretes que são perso-
nagens de Melville por exce-
lência. De Lino Ventura a
Paul Meurisse, de Simone Sig-
noret a Paul Crauchet. Uma
certa dignidade no olhar, «um
carácter independente», «um
espírito vivo», «uma atitude
distante e irónica». Eles são o
exército das sombras que
atravessa uma noite de opres-
são e dela fazem uma jorna-
da de reconquista da liberdade
de perdida.

No panorama agradável des-
te fim de ano, o espectador de
Lisboa tem mais um filme a
não perder. Val-se também
altura de não esquecer o no-
me de Jean-Pierre Melville.

LAURO ANTÓNIO

**MARIA
VITÓRIA**



NICOLAU BREYNER
no «Alamo»

UM ÉXITO INCOMPARÁVEL!

• Hoje às 20.45 e 23 horas

• Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam
os populares artistas

• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL

NA SUPER-REVISTA DA GARGALHADA

• PIMENTA NA LÍNGUA!...

UM ENORME SUCESSO, COM:

• NICOLAU BREYNER

A SIMPÁTICA ACTRIZ

• ANITA GUERREIRO

A ATRACÇÃO

• RONY VALY

E, NO «COMPIRE»,

• OCTAVIO DE MATOS

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA,

• DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS



RONY VALY
atracção
brevíssima

ATENÇÃO: — Na próxima 2.ª-feira há espectáculo • O descanso
é na 5.ª-feira.

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA

DAS MELHORES MARCAS
AUTOMÁTICAS

DESDE

4.750\$00

OFERTA DE DETERGENTES PARA UM ANO

... E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA

Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769

Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536

CACÉM

CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

MARIA JOÃO PIRES TOCOU PARA GANHAR

A jovem pianista portuguesa Maria João Pires acabou de ganhar em Bruxelas o primeiro internacional de piano promovido pela União Europeia de Radiodifusão. Ao certame, que assinalava o segundo centenario do nascimento de Beethoven, concorreram instrumentistas repre-

sentando as emissoras oficiais de onze países (mas nenhum do Leste).

O prémio a que corresponde 1500 dólares e contratos de apresentação nas emissoras dos referidos países, foi conseguido com a interpretação das Sonatas op. 10 e op. 110 de Beethoven.

O SÉTIMO CONCERTO DA ORQUESTRA GULBENKIAN

No conjunto, o concerto de ontem, no Grande Auditório Gulbenkian, acusou uma baixa apreciável, em relação ao da semana passada, dirigido por Heinrich Müller-Brühl e com uma paraugráfica realização da Sinfonia «Praga», de Mozart. Esta observação não deve tomar-se como querendo dizer que se tratou, pura e simplesmente de um mau concerto. Seria exagerar muito. O maestro Roger Norrington deu sobejas provas de ser bom músico. Exatamente aqueles atributos que é costume designar por musicalidade fizeram-se sentir ao longo da sua acção. E também uma técnica eficiente de direcção, a despeito de uma

tal ou qual estranheza que provoquem alguns espectadores este ou aquele aspecto da sua gesticulação e da sua atitude (plasticamente falando) à frente da orquestra. Dessa eficiência (nomeadamente quanto à clareza da marcação dos tempi) pôde aquilatar-se pela excelente execução do difícil *Dumbarton Oaks Concerto* (um Stravinsky menos da fase neoclássica), em que a transparência da textura resultou notavelmente. Neste e.o.gio estão envolvidos os instrumentistas que tiveram a obra a seu cargo. O que falta, sobretudo, a Roger Norrington é subtilidade. Isso tornou-se saliente, de maneira muito especial, na Sinfonia em sol menor de Mozart, inclusive quanto à sonoridade da orquestra. O discurso sonoro teve relevo, sem dúvida, mas a traço grosso. Não estamos em presença de um intérprete requintado ou recriador.

Aquilo que decorreu com muita frouxidão na tarde musical de ontem diz respeito à participação do solista: o cravista Igor Kipnis. Nos andamentos extremos do *Concerto em mi maior* de Bach verificaram-se desacertos em demasia... Dava a impressão que o solista experimentava dificuldades em manter o ritmo. No plano da interpretação prevaleceu a lisura. No entanto, o trecho central resultou mais equilibrado. Muito censurável (e a censura aqui incide particularmente sobre o maestro) é o facto de não se ter ligado importância à diferença de diapasão ou de padrão de afinação entre cravo e orquestra. O brio profissional não estará aqui em jogo? — pergunta-se.

Uma palavra, ainda, para acentuar que a Orquestra Gulbenkian continua a mostrar que se encontra em muito boa fase e tem maleabilidade suficiente para se adaptar a maestros de índole muito diversa.

NUNO BARREIROS

Os estudantes têm desconto no Villaret

Mercê do anunciado subsídio da Fundação Gulbenkian, os estudantes têm agora 50 por cento de desconto nos bilhetes para qual quer das sessões com «O processo», de Franz Kafka, em cena no Villaret.

Recorda-se que o Grupo de Acção Teatral mantém a sua programação normal (espectáculos às 21 e 23 horas) enquanto não estreia a comédia «Sextas-feiras de Páris», que passará a alternar todas as noites com «O processo».

Lia Uya canta no Casino Estoril

NUM ESPECTÁCULO QUE INCLUI UM FAMOSO GRUPO DE ACROBATAS

De três em três semanas, com uma regularidade apreciável, o Casino Estoril renova o seu espectáculo, proporcionando assim aos habituais frequentadores, uma variedade notável de atrações e tornando possível a presença entre nós de um número considerável de artistas internacionais, escolhidos entre os melhores de quantos actuam nos principais centros de «music-hall» de todo o Mundo.

Desta vez — e a partir de ontem — está no Casino a já conhecida cançonetista Lia Uya, cuja recente «tournee» pelas Américas foi um êxito retumbante. Sabendo, como poucas, pisar o palco e dominando perfeitamente a ampla extensão dos seus dotes vocais, Lia Uya conquista facilmente o agrado do público, preso desde logo aos seus dotes físicos e aos seus predicados artísticos. A maneira como interpreta a célebre «Yesterday», é mais do que suficiente para a impor como cançonetista de méritos invulgaes.

E por falar em invulgaes refira-se já de seguida outra das novas atrações do actual «show» do Casino — os efectivamente invulgaes Four Rebertes, conjunto de acrobatas que é considerado, no seu género, como um dos quatro melhores existentes em todo o Mundo. Tendo entre os seus componentes um jovem luso-americano, estes extraordinários ginastas têm arrebatado as mais diversas plateias, conseguindo ainda recentemente um magnifico êxito no «show» de Gilbert Bécaud apresentado no Olympia de Paris.

A juntar a estas duas atrações, de comprovada categoria, o Casino Estoril apresen-

ta ainda a nossa conhecida Lúcia Ribeiro e o conjunto coreográfico «Violettes American Show», este constituído por dúzia e meia de esculturas bailarinas.

Espectáculo de nível internacional, recomenda-se sem restrições aos apreciadores do género.

**OURIVESARIA
CORAL**
O URO
Avenida de Roma, 14-A

AR CONDICIONADO
**TEATRO
VILLARET**
o mais moderno e confortável de Lisboa

TODAS AS NOITES
às 21 e às 23 horas
Sábados e domingos,
«matinée» às 16 h.

**O PROCESSO
de
KAFKA**

Maiores de 17 anos
50% DE DESCONTO
PARA ESTUDANTES
Subsídios da Fundação
Gulbenkian
e Fundo de Teatro
Espectáculo do GRUPO
DE ACÇÃO TEATRAL

**OURIVESARIA
CORAL**
PRATAS
Avenida de Roma, 14-A



Delicioso
maduro
raro
whisky
escocês

IMPORTADO
DIRECTAMENTE
DA ORIGEM

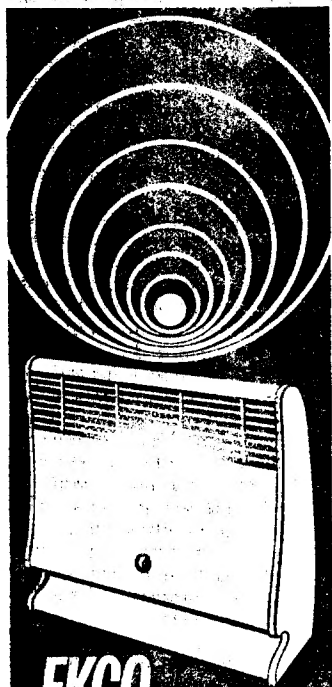
Distribuidores:
J. A. DA COSTA
PINA, LDA,
LISBOA

COSTA PINA
& VILAVERDE
LDA.
PORTO

COLISEU

HOJE, AS
(Maiores de 17 anos)
APRESENTAÇÃO
DO FABULOSO
FESTIVAL
MUNDIAL
DE
CIRCO
AS MELHORES ATRAC-
ÇÕES INTERNACIONAIS
ESCOLHIDAS ENTRE
30
CIRCOS DO MUNDO
UM ZOO NA VISTA

A MANHÃ
À TARDE, entrada gratuita
das crianças dos 6 aos 10 anos
À NOITE podem assistir
crianças a partir dos 6 anos
BILHETES À VENDA



**EKO
THERMOVENT**

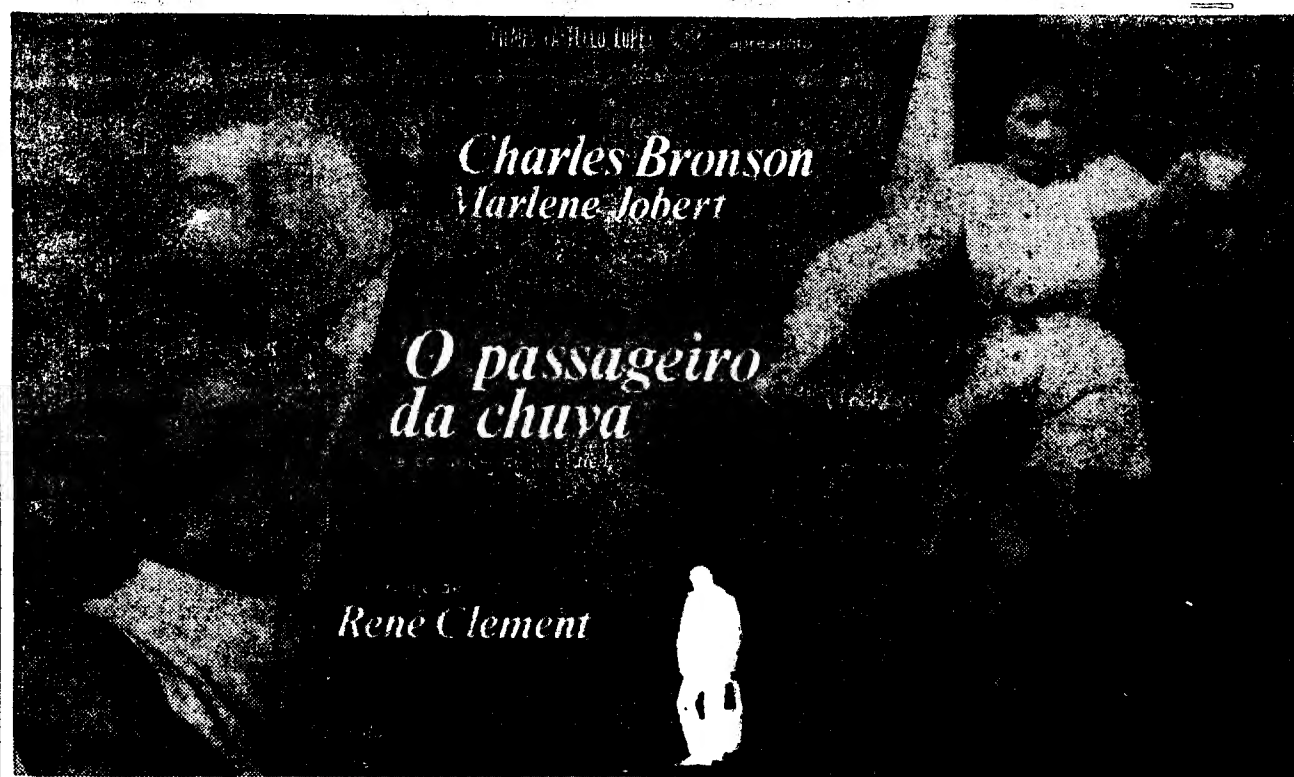
AQUECIMENTO ELÉCTRICO
DE ALTA QUALIDADE PARA
UM AMBIENTE MAIS QUENTE

Distrib. Gerais: Monteiro & Reynolds, Lda.
Rua Alexandre de Gusmão, 1, 2.º - Esq.
Lisboa - Tel. 543 94 - 53 8170

Distrib. no Norte do País:
A. J. Gonçalves - Sucr. Comércio e
Indústria S.A.R.L. - R. do Freixo, 1273/91
Porto - Tel. 481 92

Peça catálogos no seu fornecedor.
À venda nas boas casas de especialidade

**OURIVESARIA
CORAL**
RELOGIOS
Avenida de Roma, 14-A



Charles Bronson
Marlene Jobert

O passageiro
da chuva

Rene Clement

HOJE, às 21.45 ESTREIA MEMORÁVEL CONDES e ROMA

A violência de um corpo a corpo... a ternura de dois corações

Passeio-mistério do Clube Português dos Publicitários

Organizado pelo Clube Português dos Publicitários realizou-se, com a participação de 40 concorrentes, um «passeio-mistério» cujo trajecto, da Praça do Comércio à Boca do Inferno, foi identificado pelos próprios condutores através da solução de várias questões. Além disso foram postos aos concorrentes inúmeras perguntas versando diversos aspectos culturais.

A classificação, entretanto, foi a seguinte:

Por equipas — 1.ª, Latina (Taça McCann Erickson); 2.ª, Luís Lagrifa, Lda. (Taça Datsun); 3.ª, Hora (Taça BP); 4.ª, McCann Erickson.

Individual — 1.º, Dr. António Ruela Ramos (Taça Kart); 2.º, Domingos Santos (Taça Schick); 3.º, Jorge Tavares d'Almeida (Troféu Fiat); 4.º, Lina Nunes d'Almeida (Troféu Mundial); 5.º, Luís Lagrifa Neto Vasco (Taça Agência Portuguesa de Revistas); 6.º, António Silva Gomes (Taça NSU).

Senhoras — 1.ª, Lina Nunes d'Almeida (Taça Motor); 2.ª, Carolina Cotrim (Prémio Fiat); 3.ª, Maria Isabel Rego Nunes (Prémio Fiat).

Por fim, procedeu-se à distribuição dos respectivos prémios durante um almoço realizado no restaurante de Gitanos.

FIM DE TARDE EM S.BENTO

★ O presidente da Assembleia Nacional, dirigindo-se aos 93 deputados presentes, explicou que, dada a importância do assunto que figurava na «ordem do dia» — evocação da figura e da obra do Presidente Salazar — não haveria período «antes da ordem». No hemisfério, câmaras de televisão e microfones da Emissora, Nas bancadas do público, alguns assistentes. A evocação dos mortos continuava, pois, a assinalar a reabertura deste segundo período parlamentar da chamada «Assembleia Nova».

★ «Não seria facilmente entendido, nem decerto bem aceite pela proporção enorme dos portugueses que lhe tributavam aplauso ou estima, faltar à memória do Presidente Salazar o preito declarado da Assembleia Nacional, logo que se reunisse após a passagem de tão grande homem ao repouso eterno» — disse o eng.º Amaral Netto, nas explicações que precederam o seu próprio discurso em louvor de Salazar, «indivíduo que honrou a espécie, português que engrandeceu a Pátria. Deixou-nos uma lição e fortaleceu-nos para o futuro. É justo que o honremos».

★ Sete deputados se inscreveram em louvor do homem que governou o País durante quarenta anos: João Manuel Alves, Francisco Casal-Ribeiro, Themudo Barata, Ávila de Azevedo, Ribeiro Veloso, Montanha Pinto e, por fim, o «leader», Almeida Cotta.

★ «Era um chefe natural», disse o deputado João Manuel Alves, do círculo de Viseu.

★ O discurso do deputado Francisco Casal-Ribeiro foi ouvido com muita atenção. Mais serenos do que muitos esperariam, as palavras daquele deputado pelo círculo de

Lisboa, em tom dramático, reafirmavam «a sua total e eterna fidelidade» à memória de Salazar e aos princípios que ele encarnava. Citando muitas vezes o prof. Marcello Caetano, aquele parlamentar, acentou, a necessidade de evolução: «Sem perda da nossa própria independência, sem ultraje à consciência de cada um, todos nós poderemos contribuir, dialogando e até — se quiserem — contestando (dentro dos justos limites, claro está) para que se governe sem dividir... porque «apenas e simplesmente queremos continuar Portugal!»

★ O coronel Themudo Barata, deputado por Timor, falou particularmente dos aspectos militares da política de Salazar, cuja figura poderá discutir-se, cuja obra poderá criticar-se, mas que «soube servir corajosamente o seu País». Já dissera: «A ideia que me deixou este homem superior, sereno e lúcido, vontade férrea servindo uma inteligência penetrante e robustíssima, conhecendo os homens e as suas fraquezas, como um perfeito príncipe de Maquiavel... foi a de um «verdadeiro chefe».

★ Deputado pelo círculo dos Açores, o prof. Ávila de Azevedo falou, longamente, do pensamento político de Salazar, que «já pertence à História de Portugal, inclui-se na galeria de reis, de presidentes, de estadistas», advertindo desde logo, porém, ser «demasiado cedo para que possamos encarar a sua personalidade, o seu pensamento e a sua obra com aquela objectividade e aquele rigor de análise que é timbre dos historiadores escrupulosos». Aquel deputado terminou com palavras de esperança no futuro, «esperanças de uma abertura para horizontes mais vastos na convivência de Portugal no seio das nações europeias, no respeito pelas liberdades essenciais da pessoa humana e nas aspirações da prosperi-

dade material e moral de todos os nossos concidadãos».

★ Deputados por Moçambique e Angola, respectivamente Ribeiro Veloso e Montanha Pinto, e o «leader» Almeida Cotta, completaram estas evocações, elogios e análises de tons variados, última homenagem à memória do falecido Presidente Salazar da «Assembleia Nova». Homenagem que não foi só formal, talvez mais sentida do que expressa por alguns parlamentares, mas mesmo assim significativa de uma realidade política actual.

★ Acentuou-o, claramente, o deputado Montanha Pinto: «Nós, os portugueses de Angola, estamos inteiramente decididos a respeitar a ordem histórica de Salazar. Sejam quais forem as circunstâncias, os perigos e as dificuldades, a presença portuguesa em Angola cada vez se firmará com mais vigor, pois nós defenderemos Angola até ao fim dos nossos recursos e até ao sacrifício total das nossas vidas. Porque é esse o nosso direito, porque é esse o nosso dever. A voz de Salazar continua e continuará a soar em toda a enorme vastidão de Angola, província que tanto lhe deve, inclusive a sobrevivência como terra portuguesa, pois foi Salazar que salvou Angola».

★ Estranhos desígnios de Deus — comentaria o «leader», para logo concluir: «Salazar repousa finalmente, como diria Antero de Quental, na mão de Deus, na sua mão direita».

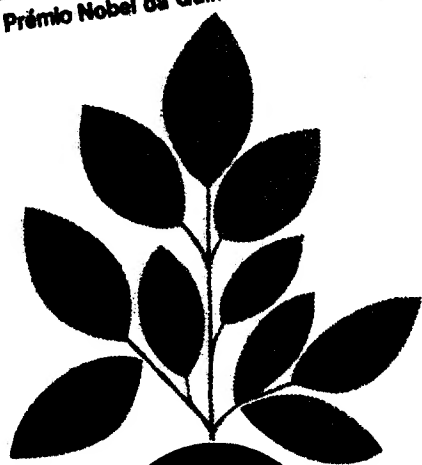
★ Finda esta homenagem o presidente encerrou a sessão, marcando a próxima para o dia 2 de Dezembro. Na ordem do dia, a discussão da Lei de Meios.

MANUEL DE AZEVEDO



O PRÉMIO NOBEL LINUS PAULING NUNCA SE CONSTIPA

«A vitamina C natural é a cura e a prevenção contra as constipações vulgares.» Prémio Nobel da Química e Prémio Nobel da Paz, Linus Pauling



VITAMINAS NATURAIS NAO SAO LUXO
ACEROLA

A mais rica fonte natural de Vitamina C, defende o organismo contra as infecções, as grietas, as constipações e as gripes tão vulgares nesta época. Com ACEROLA a sua capacidade física e intelectual mantém-se intacta.

em embalagens de 50 e 250 caps. pedidos a: **ALFA** av. da República, 46 - Lisboa-1
a 60\$ e 180\$ — envia-se à cobrança

«A RENÚNCIA DE UM DEPUTADO É UM CASO RARÍSSIMO»

— DISSE-NOS O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA NACIONAL

Na reabertura da Assembleia Nacional, o presidente, eng.º Amaral Netto deu uma informação assaz surpreendente: o deputado por Moçambique prof. dr. Artur Manuel Giesteira de Almeida apresentara o pedido de renúncia, que lhe fora concedida, nos termos regimentais.

O prof. Giesteira de Almeida era, na altura, da sua eleição para deputado, assistente na Faculdade de Medicina de Lourenço Marques.

Que motivos o teriam levado a renunciar ao mandato parlamentar?

— Por mim nada direi — advertiu-nos logo, quando ontem procurámos saber as razões da sua renúncia. — Considero-me um homem livre, com o direito de não responder a essa pergunta. Mas na Assembleia poderão ser infor-

dados. Na carta que enviei à mesa, invoco os motivos da minha atitude.

Temos de respeitar e compreender a resposta do prof. Giesteira de Almeida, como ele compreendeu e respeitou a nossa pergunta. Restava-nos seguir o seu conselho: fizemos de novo a pergunta ao presidente da Assembleia, que de boa vontade nos esclareceu:

— O prof. Giesteira de Almeida já há tempos invocara problemas profissionais absorventes para manifestar a sua necessidade de renunciar ao mandato. Um concurso pa-

ra professor catedrático na Faculdade de Medicina do Porto e outros problemas importantes e decisivos para a sua carreira de professor impediram-no a optar. Tentei desmover-lo, mas o pedido formal chegou à mesa e, por isso, não tive outro remédio: aceitar o pedido de renúncia.

— A renúncia de um deputado é pouco vulgar, não é assim?

— Raríssimo. Desde que sou deputado nunca aconteceu. Creio mesmo que ao longo da história da Assembleia Nacional houve apenas um outro caso, ocorrido com o eng.º Albano Homem de Melo.

GALERIA REAL

RESTAURANTE — CASA DE CHÁ — BAR

SINTRA — SAO PEDRO — Telefone 98 16 61

Direcção de Francisco Correia e Luís Dias

Informamos os nossos estimados clientes que amanhã, sábado, dia 28, a nossa SALA DA LAREIRA e BAR, se encontram reservadas a uma distinta família, para uma festa de casamento.

Servimos, no entanto, os habituais Almoços, Chás e Jantares nas SALAS DA GALERIA.

Accedemos reservas para os Jantares até às 22 horas.

«O CHICO» — BAR REGIONAL

Area do Teisera — SINTRA

Amanhã, a sala do 1.º andar está reservada aos Almoços, para funcionários de um importante Banco.

(Aberto até às 2 da madrugada)

— Há sempre um Bom Petisco que espera por si...

O eng. Aquilino
Ribeiro Machado
no Fundo de Fomento
de Habitação

O «Diário do Governo» inseriu ontem a nomeação do eng.º Aquilino Ribeiro Machado, a título definitivo, para o cargo de director do Gabinete de Estudos e Planeamento daquele organismo.

O eng.º Aquilino Ribeiro Machado há um ano que desempenhava o cargo em que é provido definitivamente.



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

RAUL BRANDÃO: APERITIVO PARA UM REGRESSO

Dissemos: seja bem-vindo, Raul Brandão, seja bem-vindo a esta sua casa. E Raul Brandão, com aquela voz grave, pausada e mansa que diziam ser a dele, afirmou-me não ser por culpa sua tão longa ausência dos palcos e da televisão, que o seu maior desejo seria contactar mais intimamente com o povo para o qual escreveu palavras das mais densas de protesto e de ternura de toda a literatura portuguesa.

Enquanto falava, desenhava-se na sua vasta fronte uma ruga de preocupação. Insistimos para que nos dissesse o seu pensamento. «Julgo — exclamou — que esta minha peça é capaz de não ser bem aceite pelo público da Televisão. As «Noites de Teatro» habituaram demasiado o público a um determinado género que oscila entre o divertimento sem aprofundamento e a fotonovela sentimental. Como reagirá se lhe pedirmos que use um pouco a cabeça e a alma verdadeira?»

Tranquilizei-o. Na realidade, a habitação cria um estado de espírito pouco receptivo a maiores exigências. Alguma rubrica, alguma peça, alguma obra mais que — e aqui d'elrei que estão dando televisão para intelectuais... Assim, lenta mas seguramente, se vai alimentando a ideia segundo a qual para o povo devem reservar-se as obras simplórias na forma e convencional no conteúdo. E, no entanto, os grandes artistas sempre manifestaram confiança na capacidade do

público para acederem até eles. Garcia Lorca, Máximo Gorki, Bertolt Brecht, etc., etc., não baixaram de nível para dar ao público a possibilidade de subir até eles, pelo contrário: subiram de nível para mais facilmente chegarem ao público.

De maneira que acredito firmemente na capacidade do público português para «agarrar» toda a mensagem de Raul Brandão na peça «Eu sou um homem de bem», ontem transmitida em «Noite de Teatro». Ai, Raul Brandão não pretendeu criar uma personagem ou, se o pretendeu, não o conseguiu. Faltam-lhe as noções psicológicas, os dados humanos, falta a cronologia com que, por exemplo, Tchecov levanta, anima (isto é: dá alma) às suas figuras.

Pouco ficamos a saber da pessoa vivente daquele honrado comerciante da nossa praça, e o que sobe com tanta para lhe conferir individualidade. Não é uma pessoa que vive: é uma pessoa que fala. Faz sua diferença.

A ideia de Raul Brandão terá sido a de convidar os espectadores a uma meditação sobre a dualidade em que o indivíduo se degladia. Não se trata, porém, de uma discussão toda metafísica com um indivíduo vago, num mundo vago. A personagem de Raul Brandão está nitidamente localizada socialmente: é um comerciante, é um homem de negócios,

que trepou à custa de acções menos... honestas. Fê-lo por ser estruturalmente mau? O mal está nele como condição? Nada disso. Aquele «honestíssimo» comerciante até já teve ideais, pensou em coisas boas para a humanidade. Simplesmente, para ser humano, precisou de enriquecer; e depois a vida tem exigências; e depois a vida é um combate. Para se chegar a comerciante conhecido e aplaudido na praça, não se pode ser poeta nem sonhador: tem de se ser um homem prático. O sonhador que ele fora, o homem bom que trouxera em si, não fora ele que o matara: fora a vida.

Aqui estamos, portanto, diante de um ataque à sociedade, aos seus valores que condicionam o comportamento e levam à destruição do humano. Quem quiser vencer num mundo em que prevalecem ainda as mais ferozes leis da selva, tem de entrar no jogo dessas mesmas leis, terá de abandonar todos os bons propósitos da consciência, terá de deixar toda a esperança, vós que entras...

Isso nos quis dizer Raul Brandão, e tão claramente, tão sem subterfúgios ou entrelinhas lá está que o telespectador

mais desprevenido não terá ficado desentendido.

Jayne Valverde, único interveniente na peça, pode assumir a honestidade de nos ter oferecido o texto com a maior clareza. Poderemos dizer que caiu em processos teatrais muito gastos e cometeu a temeridade de transformar em colóquio aquilo que ganharia mais força em nos ser dado como monólogo. Nesse aspecto, grande parte da culpa coube ao realizador Adriano Nazareth, que, ao recusar a peça os primeiros planos, imediatamente a diminuiu no seu potencial de fogo, a obrigou a navegar nas águas mornas. Para tentar destruir estas águas mornas, Jayne Valverde viu-se obrigado a recorrer às cordas vocais — e aí temos teatro de palco e não teatro de televisão.

Voltamos à nossa: de qualquer modo, e embora o nome de Raul Brandão imponha especiais responsabilidades, foi bom que esta «noite de teatro» tenha acontecido. Oxalá fosse ela o prenúncio de uma atenção maior aos dramaturgos portugueses. Oxalá fosse um sinal de regresso a casa. Oxalá fosse aquilo que realmente deveria ser.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Notícias; 16 e 05: Grupo Coral «Os Trabalhadores de Ferreira do Alentejo»; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Roteiro Musical Português; 8 e 05: O mundo da canção; 8 e 20: Portugal nos Trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da canção; 9 e 45: Rádio Rural — Música; 45: Rádio R. — Música; 45: Rádio R. — Música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias pela Orquestra de Bert Kaempfert; 20 e 39: 4.º Episódio do Folhetim «Espelho da Santidade» (Vida de S. João de Brita); 21 e 05: Aquele Radésio: Programa cedido pela Emissão Oficial da Radésio; 21 e 20: A Orquestra de Paul Mauriat; 21 e 30: Novidades em Discos; texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados, por Adelaide Rodrigues e Gabino Ferreira; 22 e 50: Música, só música; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 795 kc/s. — As 16: Folclore do Mundo — Cantos de Auvergne (Música folclórica e tradições francesas); 16 e 25: Tradições musicais — Música religiosa de Wagner e Bizet; Música concertante de Rimsky-Korsakoff; Um concerto para lina de Haydn; 17 e 10: Música de câmara — O barroco alemão; 18: Música portuguesa — obras de Luís de Freitas Branco; 19 e 04: O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 19 e 45: O violoncelista Janos Starker, ao piano, Léon Pomeroy; 20: Diário Sonoro; 20 e 30: O pianista György Cziffra; 20 e 30: O quarteto «Schubert»; 21: Música sinfónica; 22: Teatro do Século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa «Mecenas», de Balzac; 22 e 35: Sinfonia para piano e orquestra (Strauss); 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2—94,3 mc/s — As 23: 1.º e 2.º actos de ópera «A Força do Destino» (Verdi); e 25: Davidbundler (Schumann). Piano: Charles Rassen; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSAL — 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Prefácio; 19 e 20: A Universidade e a Nação; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Rhythms sem contraste; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: 45 rotações; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Canções de Portugal; 21 e 08: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Música para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talmã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O

nosso programa; 19 e 04: Em árbitrio; 2 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa de Gô-Gô; 0 e 02: Em árbitrio; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 363,3 m — 792 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Motinês Teatral; 19 e 03: Missinês Teatral; 19 e 17: Continto; 19 e 30: Estudo 64; 2n e 10: Norte da a dia; 21 e 05: Sô-Rádio; 21 e 45: Mensagem do Evangelho; 22 e 02: Primeira piano; 22 e 15: Novos de alegria; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 243,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Radiorama; 18 e 05: Marana Tha; 18 e 30: Tempo e benção da basílica das Mártires; 19 e 05: Transmissão da extracção da laranja da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 19 e 15: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 45: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23. A 23.ª Hora.

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

Concurso público para a arrematação da empreitada de construção civil da ampliação da estação fruteira de Braga.

Faz-se publico que até ao dia 28 do mês de Dezembro de 1970 se receberão nos Serviços Administrativos desta Junta, Rua Barata Salgueiro, n.º 56-1.º, esq., Lisboa, propostas para o concurso acima designado.

O depósito provisório é de 97 500\$00.

Serão admitidas empresas titulares de alvarás de obras publicas da 1.ª categoria e da classe ou subclasse, correspondentes ao valor da proposta, estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956 e pelo seu regulamento.

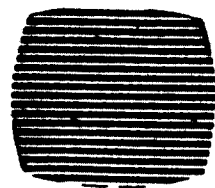
O processo deste concurso

encontra-se patente na Rua Alexandre Herculano, n.º 51-8.º andar, Lisboa, e na Delegação da Junta, no Porto, Rua Ferreira Borges, n.º 69-1.º, nas horas de expediente, e poderão ser obtidas cópias na Avenida Defensores de Chaves, n.º 83-1.º Lisboa.

O acto público do concurso terá lugar pelas 15 horas do dia 20 de Dezembro, próximo futuro, na sede desta Junta Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 8 — Lisboa.

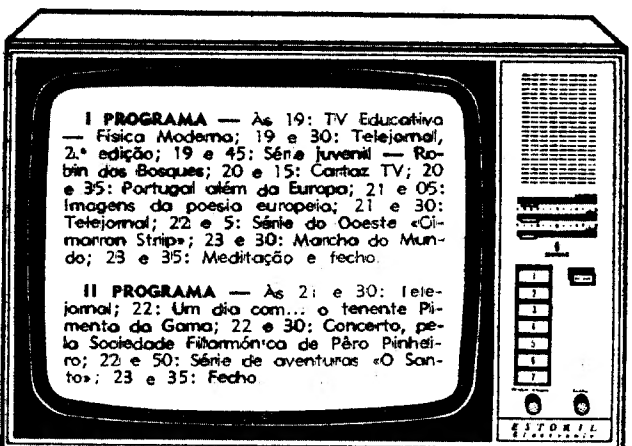
Lisboa, 27 de Novembro de 1970

Q PRESIDENTE
José Duarte Amaral
Engenheiro Agrónomo



TV dia a dia

HOJE PODE VER...



**SIEMENS ESTORIL
electronic**

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — As 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: O caso da semana; 13 e 10: «Os Meus Sobrinhos», com Brian Keith e Sebastian Cabot; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Dó Lá Si; 14 e 20: Daktari; 15 e 10: TV Educativa — Educação Musical (crianças); 15 e 30: Programa feminino; 16: Teledesperto; 16 e 25: Tarde de ópera — Italiana em Alger; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Skypky; 20 e 10: ...E a vida continua, pelo rev. Teodoro Marques da Silva; 20 e 25: Ensaio; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico; 22: Folhetim «O Pequeno Mundo de Marie Plaisance»; 22 e 30: Variedades com Elaine Delmar; 23 e 30: Marcha do Mundo e 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — As 21 e 30: Telejornal, 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22: Noite de cinema — «O Desejo», com Bing Crosby e Charles Bickford, Realização de Frank Capra e 23 e 50: Fecho.



TUDOR

pilhas para iluminação

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CINE
RECEPÇÃO: ATÉ 31/MARÇO/71



A METRÓPOLE PODE ESCOAR A PRODUÇÃO BOVINA DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE

— AFIRMA-SE NAS CONCLUSÕES DA REUNIÃO

PARA O ESTUDO DO FOMENTO PECUÁRIO NO ULTRAMAR

Se as condições de produção e de consumo evoluírem no sentido previsto, o mercado metropolitano poderá contribuir, a curto e a médio prazo para o escoamento das disponibilidades da produção bovina de Angola e de Moçambique — afirma-se nas conclusões da Reunião para o Estudo do Fomento Pecuário no Ultramar, que hoje terminou na Escola Nacional de Saúde Pública e Medicina Tropical. As conclusões e recomendações da reunião fazem parte de um longo documento hoje divulgado.

As conclusões do encontro começam por afirmar que «as características agro climáticas e a extensão territorial das províncias de Angola e de Moçambique são potencialmente favoráveis ao incremento substancial da produção, o que justifica uma política de fomento pecuário especificamente orientada nesse sentido, tendo em conta as exigências de uma perspectiva de exportação».

No mesmo documento defende-se o ordenamento rural como medida fundamental de promoção social, para facilitar a assistência junto das populações. Por outro lado, assinala-se «que, em vez da concessão total dos benefícios assistenciais a título gratuito se torna mais aconselhável obter a participação activa dos interessados».

As conclusões defendem, também, a criação de «novas zonas devidamente condicionadas dos pontos de vista técnico e humano» e reconhecem «a necessidade da instituição de um sistema de crédito ru-

ral». Além disso, para incentivar a exportação para a Metrópole, preconizam que o pagamento da carne deverá estabelecer-se em paridade de preço com o da Metrópole, isto é, sem a dedução do subsídio de consumo que deverá reverter em benefício do produtor.

A conveniência de extensão ao Ultramar do organismo que vier a ser constituído para a coordenação da Rede Na-

cional do Frio é outro ponto salientado nas conclusões que apontam também a necessidade de rever a legislação de terras em vigor e a orgânica dos Serviços de Veterinária do Ultramar. Além disso, afirma-se que o «ensino, como bem de equipamento, deve merecer o maior interesse, havendo que combater a tendência em considerar a alfabetização como factor determinante do êxito rural».

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

O interrogatório do queixoso Carlos Champalimaud, pelo dr. Sidónio Rito, patrono do industrial António Champalimaud (que é julgado á revelia), preencheu mais uma audiência do julgamento do caso da herança Sommer.

Acerca do testamento, o depoente afirmou:

«Minha tia Albana quis mostrar-me o testamento que, nesse momento, disse ter feito a meu favor. Eu recusei vê-lo, não fosse ela poder vir a mudar de opinião. Assim, sentia-me mais à vontade».

«Seguidamente, dirigiu-se ao pequeno compartimento, com armários, e regressando a uma «salinha de estar» com uns papéis repetiu que me queria deixar tudo, e desejava que eu soubesse como estavam as coisas, pois ela sentia-se

doente. Depois de outra troca de palavras observei-lhe: «Então o António está a dar-lhe dividendos de ações do tio Henrique que pertencem aos herdeiros? Explique como é isto. Explique por favor». A tia Albana respondeu: «Pois há um testamento, mas eu não sei nada disso».

A propósito de, a certa altura, patrares certas desconfinças, segundo o declarante, contra o seu irmão António e por causa de uma possível «prevenção» feita pela tia Albana ao sr. Carlos Champalimaud, ou este áquele, o problema foi discutido com certa vivacidade, tendo o declarante afirmado o seguinte:

«A ideia é que minha tia me manifestou, vagamente, suspeitas e desconfianças acerca do António, dizendo-me: «Ouvi coisas». Perguntei-lhe que «coisas eram» e quem lhe tinha dito. Depois, reflectindo, mostrou-se como arrependida do que dissera, comentando: «Olha que eu não quero questões».

A uma instância do juiz-presidente, o depoente acrescentou:

«Minha tia Albana mostrava-se arrependida por ter ido tão longe, referindo uma frase: «Em certas companhias a carne é para os administra-

Julgamento no Plenário

No Plenário Criminal da Boa-Hora, presidido pelo desembargador Morgado Florindo e ocupando a tribuna do Ministério Público o sr. dr. Costa Saraiva, adjunto do procurador da República, continuou o julgamento dos nove acusados de actividades subversivas e de fazerem parte do Movimento de Oposição Democrática (M. O. D.), organização que, segundo o acusador publico, é subsidiária do Partido Comunista Português.

A sessão foi preenchida pelos depoimentos das numerosas testemunhas de defesa indicadas pelos réus.

Ao princípio da noite o julgamento foi interrompido para continuar no próximo dia 3 de Dezembro.

O SEMANÁRIO «MOTOR» ENTROU NO OITAVO ANO DA SUA PUBLICAÇÃO

O semanário «Motor», para comemorar o seu «étimo aniversário e, portanto, a sua entrada no oitavo ano da sua publicação, saiu hoje com um número especial que, a par das suas secções habituais, inclui um suplemento especial com 40 páginas. Esse suplemento,

denominado «Guia do Comprador», compreende valiosa colaboração, entrevistas e valiosas indicações das características e preços das várias marcas e modelos.

«Motor», no editorial, refere a progressão de vendas registada desde 1965 (aumento médio anual de vendas que ultrapassa os 20 por cento) e promete, para os primeiros meses do próximo ano, uma total transformação, pois passará a apresentar uma nova fisionomia, com impressão a «offset».

Ao director do «Motor» e a quantos ali trabalham enviamos as nossas sinceras felicitações, com desejos de que os êxitos até agora conseguidos prossigam ascensionalmente, como até agora.

DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE DIREITO

Começou ontem, na Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, a eleição da Direcção para o presente ano lectivo, que hoje termina às 20 horas.

Há apenas uma lista, assim constituída: Eduardo Lobo, presidente; Ribeiro Santos e Luís Guerra, vice-presidentes; Fátima Fernandes, secretário; Pedro Palmhinha, tesoureiro; Teresa Sampaio e Carlos Gaspar, vogais, e Filipe Pereira da Silva, vogal de voluntários.

A mesa da Assembleia Geral, eleita na quarta-feira, ficou constituída da seguinte forma: Urgel dos Santos, presidente; Helder Santos e José António Barreiros, secretários.

O Conselho Fiscal será eleito em Janeiro próximo.

O Governador Civil visitou

«A Voz do Operário»

O dr. Afonso Marchueta, governador civil de Lisboa, visitou, esta manhã, a Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», cujas instalações apreciou, tal como o funcionamento das classes de instrução primária mantidas pela instituição.

O chefe do distrito visitou, também, a nova escola primária da Sociedade, inaugurada em Outubro findo.

O Chefe do Estado na abertura do ano lectivo da Academia Militar

O Chefe do Estado presidiu, esta manhã, à cerimónia solene da abertura do ano lectivo na Academia Militar, a que assistiram três ministros (da Defesa Nacional e do Exército, da Educação Nacional e da Marinha), dois secretários de Estado (da Aeronáutica e do Exército) e um subsecretário (da Administração Ultramarina). Estiveram ainda presentes a cerimónia que se realizou no ginásio da Academia, a Rua

Gomes Freire, o embaixador do Brasil e o ministro conselheiro de Espanha.

Abriu a sessão o comandante da Academia, general Amaro Romão, que relatou as actividades do ano lectivo findo.

A lição inaugural esteve a cargo do coronel Rodrigo Martins Guerreiro Boto, professor da Academia, que versou o tema «A expansão dos fundos oceânicos».

Tigide

BOITE

M/21 anos

SENSACIONAL
«SHOW»

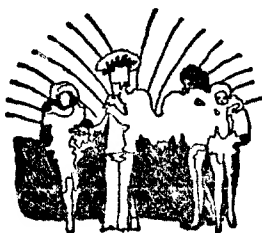
Conjuncto: JOSÉ PEDRO
— VILSON DE VASCONCELOS
— BALLET SANTIAGO DANCER'S
— Em Estreio BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

Largo Biblioteca Pública, 18-20 — Tels.: 35323/362123

28.ª COLECCAO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 26 de Novembro de 1970



TONI DOS BIFES

Av. Prata da Vitória 50-E
Telef. 536030

AMANHÃ

FEIJOADA À PORTUGUESA

DOMIN

ARROZ DE FRANGO

A VALENCIANA

Abertamente SÁBADO E DOMINGO

ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE

SALA DE CHA

NO POSTO SHELL EM

AZEITÃO

ESTRADA LISBOA-SETUBAL

Telef. 228244

LOCAL APRAZÍVEL PARA

ALMOÇAR E TOMAR CHA

PROGRESSO

Restaurante e Snack-Bar

* Pastelaria

R. Barão Salgueiro, 2

Telef. 40.5

Aos domingos especialidade

do caso

ENSOPADO DE ENGUIAS

E COELHO A CAÇADOR

SERVEM-SE LANCHES

DE CASAMENTO

JANTE NA

TARANTELA

EM AMBIENTE FAMILIAR

Largo D. Estefânia, 22

SALA NO 1.º ANDAR PARA

LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE

QUINTA DE

S. VICENTE

Teófilos de 144

Telef. 1111

JANTARES

DANÇANTES

AOS SABADOS

E DOMINGOS

c/ conjunto privativo

AMBIENTE

DISTINTAMENTE

FAMILIAR

Promovido pelo S. N. I.

(Mais de 5 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES CHAVE D'OURO — O M... SAFE



NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS BREVES

• «A música da minha gente» é o título do próximo disco do angolano Rui Mingas, a editar pela «Zip-Zip» trechos incluídos



RUI MINGAS

nos LP: «Mu Cinkola», «Birim-Birim», «Kolonia», «Mona Ki Ngi Xica», «Palama», «Nga Kiamela Xica», «Diao», «Muxima», «Mona», «Ami-Kibala», «Mu Ndenge amia», «Ixi-ame» e «Muadiakim».

«Zip-Zip» já vendeu os direitos de reprodução deste disco para Itália, prevendo também a sua cedência para o Brasil, Espanha, França, Suíça, Luxemburgo e Canadá.

• Um inquérito promovido entre os locutores de estações emissoras lisboetas e portuenses, condutores dos programas de rádio de maior audiência, pôs em evidência a qualidade do último disco de Paulo de Carvalho, editado pela etiqueta «Movieplay». Interpretando canções de Ma-

nolo Diaz, Paulo de Carvalho incluiu no novo «single» as melodias «Walk on the grass» e «Waiting for the bus», com arranjos e direcção musical de Thilo Krasman, direcção artística de Rui Ressurreição, assistência musical de Manolo Diaz e captação de Jean-François Beaudet no estúdio Polysom. O disco pode considerar-se uma das melhores produções realizadas no nosso País.

• Ivone Silva e Camilo de Oliveira serão os intérpretes (prováveis) dum programa de variedades a apresentar brevemente pela RPT.

• Os elementos do conjunto «Cantares de Portugal» (Jaime Ferreira, Maria Manuela, Lilliana e Tony Costa e ainda os acordeonistas Joaquim Neves e Maria Antónia) realizaram agora uma série de espectáculos (sempre interpretando números regionais), no Hotel Kynsten's Perle, de Copenhague, como atracção da semana de Portugal que ali se efectuou com êxito. Para breve pensam gravar em disco algumas das suas interpretações, a exemplo da que fizeram num «LP», acompanhando Valentina Félix, agora radicada nos Estados Unidos.

LÍDIA RIBEIRO: PRIMEIRO DISCO

Lídia Ribeiro, do elenco artístico do «Folclore» e agora atracção do Casino Estoril, gravou o primeiro disco para a etiqueta «Estúdio», onde incluiu: «Vou morrendo de viver» (Zefreino Pinto-Matos Maia); «Maré Cheia», e «Nas voltas duma dança» (Ferrer Trindade-António José) e «Português, quem és tu?» (José António Sabrosa-Luís Nascimento). Foi acompanhada por um conjunto constituído por António Chalhó e António Luís Gomes (guitarras), José Maria Nóbrega e Raul Silva (violões). A gravação efectuou-se nos estúdios da «Polysom», sob a direcção do técnico Moreno Pinto. O disco foi ontem posto à venda.



RASTREIO DE TUBERCULOSE ENTRE UNIVERSITÁRIOS

Os Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, por intermédio do seu Dispensário Universitário Antituberculoso e com a colaboração técnica do Instituto de As-

sistência Nacional aos Tuberculosos, está a realizar rastreios da tuberculose pulmonar e das doenças cardiovasculares entre os estudantes universitários de Lisboa. Es-

tes rastreios efectuam-se na sede daqueles Serviços, na Avenida Júlio Dinis, 29, todos os dias úteis, entre as 9 e as 12 e 30, com o seguinte calendário: hoje, alunos da

Faculdade de Direito, da letra F, a João Madeira U; dia 24, de João Madeira V, a José L.; dia 25, de João M. a Manuel F.; dia 26, de Manuel G. a Maria M.; e dia 27, de Maria N. a Z.

ora diga-nos...

— Almoça em casa?

Ir almoçar a casa reduz a hora do almoço. Pois reduz — mas tem de ser. Tem de ser, que o dinheiro é pouco.



• Disse-nos Faustino Magalhães Carvalho, empregado num restaurante, 17 anos:

— Almoço em casa.
— Sempre?
— Quase sempre.
— Quanto tempo tens para almoçar?
— Depende...
— Uma hora? Uma hora e meia?
— Isso queria eu! Te-

nho só meia hora. Nem mais um minuto. Só des-canso ao jantar.

• Palavras de Manuel Gomes da Fonte, cam-treiro:

— Almoço sempre na obra.
— E que tempo tem para almoçar?
— Uma hora. Uma hora e picos. Sabe, isso de-



pende da obra estar ou não adiantada. Normalmente, uma hora



• Por fim, disse-nos José da Rocha Pereira, 15 anos:

— Almoço em casa. Quanto tempo? Só tenho meia hora. Por vezes, sinto-me mal. Um tanto afogado, com azia, pesado. É da pressa

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, João Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos. Consumo mínimo 50\$00. * Beca do Espírito Santo, 1. * Telef. 868200.

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correia. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal. * Encerra aos domingos. * Cortumes, 10. * Telef. 860816.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Villar e António Pessoa. * P. da Alegria, 58. * Tel. 367093. * Encerra à segunda-feira.

GUIARRA DA MADRGOA

Aperitivo todos os dias. Rua da Esperança, 174. * Telef. 661915. * Consumo mínimo 50\$00.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Fernando Silva e Carlos Duarte. Tocam: António Valentim e Francisco Gonçalves. * Rua do Vigário, 60. * Telefone 866811.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Mariana Rosa, Américo Lima, António Chalhó, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves. * Cons. mín. 120\$00. * Taxas incluídas. * Rua Nova da Trindade, 22-A. * Telef. 35007-323406. * Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Trino Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvidado Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Condições de Mínimo por Quinze Reais. * Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.). * Rua Gilberto Roló, 24. * Telefones 676655-67341.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguardeiros de Portugal». * Rua das Gáveas, 57. * Telef. 34006. * Encerra à quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Mariana Eva, Beatriz Fragoso, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Lourinda Gonçalves. * Cons. mín. 40\$00. * Travessa da Espera, 8. * Telefone 35464. * Encerra às 5 da madrugada.

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Fernando Pinto, Glória Maria, Augusta Ermida, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barreiros (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha. * Trav. da Queimada, 10-16. * Tels. 362889-328503.

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio. * Cons. mín. 50\$00. * R. das Taipas, 14. * Tel. 327256.

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tina Santos, Renato Mata. Tocam: Armando Maia e José Maria Carvalho. * Cons. mín. 90\$00. * Travessa das Fíeis de Deus, 37. * Telef. 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Odete Mendes, Dina Cardoso, Armando Miranda. Folclore pelo Conl. Típico do «Lar Português». * Cons. mín. 50\$00. * R. da Barroca, 133. * Telef. 36960 e 30532. * Encerra às terças-feiras.

SOLAR DA MADRGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Praença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. * Cons. mín. 30\$00. * Rua das Telhas, 67. * Telef. 669857. * Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trino Araújo. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins. * Cons. mín. 70\$00. * Rua da Nor-te, 91. * Telef. 30095-328713. * Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Lenor Macedo, João Cabral, Rossana Lima. Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreira. * Encerra aos domingos. * Rua da Adiga, 9. * Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobrinho. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. * Cons. mín. 40\$00. * Rua da Rosa, 219. * Telef. 368579.

GUIARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. * Encerra ao domingo. * Cons. mín. 35\$00. * Largo do Peneiro, 7 (Alfama). * Telefone 868505.

BALEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva. * Encerra às segundas-feiras. * Cons. mín. 40\$00. * Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO). * Telef. 213259.

RESTAURANTES, BARES, «BOITES» E «DANCINGS»

JOCKEY-BAR

Rua Nova de S. Mamede, 52. * Telef. 654648. * Ar condicionado. * Aberto todas as dias das 18 e 30 às 03 e 30.

HIPPOPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. * Telef. 48384. * conj. Helder Reis. * Encerrada aos domingos.

NOCTURNO

Travessa Fíeis de Deus, 28. * Telef. 370889. * Poesia com Cor-de-la Silva. * Encerra às 3 e 30.

MAXIME

Conjunto 6. * Reação e Maximalismo. * «Show» turístico. * Variedades internacionais. * Praça da Alegria, 58. * Telef. 55366.

TERRA DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. * Ave-

nida Duque de Loulé, 73. * Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. * Campo Grande. * Telef. 770172. * Encerra às 3.30.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. * SINTRA. * Telef. 981661. * Encerra à meia-noite. * Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

ARCHOTE-CLUB

Discos. * Rua D. Filipa de Vilhena.

BARBARELA

Rua da Atafala, 18 (Bairro Alto). * Telef. 367136. * Encerra às 3 horas.

TAGIDE

Variedades. * Conjunto Zé Pedro. * Largo da Biblioteca, 18-22. * Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178. * Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto. * Avenida Duque de Loulé, 69. * Telef. 534117. * Matinées todos os dias. * Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo repertório. * Dis-

cos recebidos directamente da Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. * Rua Carlos Reis, 91-A. * Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. * Variedades internacionais. * Telef. 244521. * -264526-264596-264621-264946.

FORTE VELHO

Paga. * S. João do Estoril. * Telef. 261337.

XVI MOSTRA FILATÉLICA DE ALHANDRA

Como já é tradicional, o Núcleo Filatélico de Alhandra vai realizar, no âmbito das comemorações do «Dia do Selo», uma exposição filatélica, a Alhandra-70, que tem o patrocínio da Administração-Geral dos CTT, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Federação Portuguesa de Filatelia e Junta de Freguesia de Alhandra.

O elevado número de expositores assegura que esta XVI Mostra, de 1 a 8 de Dezembro, mantém o nível já alcançado nas exposições filatélicas que com regularidade o Núcleo vem organizando

sem interrupção há já 15 anos, no propósito de contribuir para a divulgação de tão educativo e instrutivo passatempo que a Filatelia constitui.

A Alhandra-70 tem lugar nas salas do Clube Recreativo de Alhandra, gentilmente cedidas para o efeito e onde em 1 de Dezembro funcionará um Posto de Correio. Será aposte em toda a correspondência apresentada nesse dia o carimbo especial alusivo à exposição, havendo também um sobrescrito comemorativo editado pelo Núcleo organizador.

*** aceite o nosso CONVITE ***

REALIZA-SE NA SEGUNDA-FEIRA O ÚLTIMO SORTEIO DO CONCURSO

Realiza-se na próxima segunda-feira o último sorteio do concurso «Aceite o nosso convite», iniciativa popular em que participaram muitos milhares de leitores e

teve a colaboração dos melhores restaurantes e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

Ao longo de vinte e oito semanas não enfraqueceu o

entusiasmo dos leitores concorrentes. Mais de mil e quinhentas pessoas foram distinguidas pela sorte, jantando, ouvindo o fado e dançando sem que isso para elas constituísse despesa.

«Aceite o nosso convite» inscreve-se, pois, como realização popular acompanhada com verdadeiro entusiasmo e que apenas se suspende para dar lugar a outras iniciativas que o «Diário de Lisboa» vai promover e se integram no plano de comemorações do seu 50.º aniversário.

Não queremos deixar de salientar a excelente colaboração que nos foi prestada pelos restaurantes típicos e «boites», nomeadamente Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club Baiúca, Balcão Bonaparte Club, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Guiltarra da Madragoa, Hipopotamo, Kaverna, Lar Português, Luso, Marcia Condessa, Maxime, Mil e Um, O Forcado, Pm-Fado, Parreirinha de Alfama, Sanzala Severa, Snob, Solar da Madragoa, Solar do Minho, Tábida, Taverna do Embuçado, Terraco das Estrelas, Timpanas e Viela.

Na próxima segunda-feira vai, pois, realizar-se o último sorteio do concurso «Aceite o nosso convite» que em face das cartas e postais recebidos nos nossos serviços, deixa as melhores recordações em todos os que nele participaram.

87.648 horas da vida do mundo



UM ANO DE TRABALHO, DE PESQUISA E SELECÇÃO
MAIS DE MEIA CENTENA DE REGISTOS SONOROS
40 MINUTOS DE AUDIÇÃO NUM LP ESTEREOFÓNICO

LP DOCUMENTO
A década de 60

antologia
das grandes notícias
que fizeram
dos anos 60
uma das mais importantes
e decisivas décadas do nosso século

Produção



Realização de Luís Filipe Costa ■ Música de fundo de José Niza ■ Gravação em estereofonia sob a direcção de Moreno Pinto

UM DISCO LP À VENDA EM TODO O PAÍS

Sessões em Faro no primeiro ano na morte de Al

No próximo domingo faz um ano que morreu Alves Redol. Assinalando a data, realiza-se na véspera, às 21 e 30, no Círculo Cultural do Algarve (Faro), uma sessão de divulgação da sua obra. Será apresentada a peça «Maria Emília» pelo grupo de teatro da colectividade, a que se seguirá um colóquio dirigido por Mário Ventura Henriques e Urbano Tavares Rodrigues. O mesmo grupo está a programar outras representações daquela peça em localidades do Algarve.

No mesmo dia inaugura-se em Coimbra, na sede da Cooperativa Unita, a exposição itinerante de Alves Redol, a que a revista «Vértices» está a dar nova dimensão. Esta revista vai fazer sair, nos primeiros dias de Dezembro, um número especial sobre o escritor. A exposição itinerante estará, em seguida, no Cartaxo.

Também se anunciam, para breve, representações da «Forja» em Cabeção e Tomar, pelo grupo de teatro da Sociedade Operária Joaquim António de Aguiar de Évora, ao mesmo tempo que a Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal prepara um ciclo de divulgação e discussão da vida e obra do autor de «Gatibús».

A Comissão Pró-Centro Popular Alves Redol, em Vila Franca de Xira, está a dar novo impulso ao seu traba-

DEBATE PARA UM CONCEITO DE ASSISTENCIA (2)

Participação de todos na vida colectiva é condição essencial para o desenvolvimento

• Depõem a dr. Bertina Sousa Gomes e o arquitecto Pedro Vieira de Almeida

Dois elementos do Gabinete de Estudos Sociais da Direcção-Geral de Assistência, o arquitecto Vieira de Almeida e a dr.ª Bertina Sousa Gomes participaram no diálogo sobre conceito de assistência inserido no contexto do planeamento. «Não há que ter medo duma demasiada tenacidade dos métodos preconizados», lembrou Vieira de Almeida, combatendo os que confundem «acesso à tecnologia» com «tecnocracia».

As perguntas continuam a ser

1 — Como podemos inserir a Assistência no contexto do planeamento social?

2 — Que pensa deste Seminário?

ARQUITECTO VIEIRA DE ALMEIDA:

«Os mitos e os alibis criam-se onde se quer e quando convém»

1. Existe hoje uma certa resistência ao termo assistência pelas conotações implicadas. O termo em si não me preocupa e não me parece seguir util fugir-lhe.

Suponho mais importante perceber a que pode e deve corresponder hoje um conceito de assistência.

A mim parece-me ser não só um conceito que presenteiramente se encontra em evolução, mas que era necessário e urgente manter-lhe essa situação de transitoriedade, impedindo uma fixação demasiado restritiva.

Como qualquer sistema em evolução a assistência necessita de uma definição em dois eixos: um dando conta de um processo no tempo, e outro cortando o processo num dado momento.

Muito resumidamente, a assistência pode-se definir diacronicamente como um método e sincronicamente como um somatório

de acções realizadas junto a populações com baixo ritmo de evolução, introduzindo um *acréscimo de aceleração* capaz de as fazer encontrar um ritmo de evolução comum.

De aqui que o conteúdo da assistência (as acções) seja diferente de lugar para lugar e de país para país, conforme os diferentes estádios de evolução; de aqui que a assistência seja uma ferramenta essencial para a evolução equilibrada de uma dada região, e de aqui também que o planeamento tenha necessariamente de contar com a sua capacidade e eficácia para fazer face a necessidades detectadas ou subjacentes

TECNICISMO

2. Reunir uma série de técnicas de várias formações discutindo problemas concretos de planeamento dos campos que lhes dizem respeito é quanto a mim, e sem mais análise, extremamente útil. E é-eis, que não há que ter medo de uma demasiada *tecnicidade* dos métodos, prece-

nizados os mitos e os alibis criam-se onde se quer e quando convém. Seria até bom aliar estarmos já na fase em que efectivamente se pudesse protestar contra um exagero de tecnicismo, e contra uma real mitificação da técnica. Ainda estamos longe quero crer.

DR.ª BERTINA SOUSA GOMES:

«A assistência concorre para o bem-estar geral da população»

1. A meu ver, a assistência concorre juntamente com os demais sectores sociais — desigualmente a educação, saúde, trabalho, segurança social etc. — para o bem-estar geral da população. De que maneira?

Propondo-se objectivos, que sucessivamente (por hipótese) se irão atingindo, no sentido de satisfazer as necessidades e aspirações específicas da população, em cada um dos diferentes domínios da vida social.

Encarando o estado de desenvolvimento (ou subdesenvolvimento) de determinada população e definindo as acções que necessariamente terão de ser promovidas para passar de um estágio X a um estágio Y, mais avançado. Essas acções visam portanto um objectivo comum — o desenvolvimento da população e a posteriori o seu bem-estar — mas terão

incidências sobre aspectos necessariamente muito diversos da vida da população.

No primeiro caso, a assistência enquanto sector específico procuraria fomentar a plena participação de todos na vida colectiva (familiar, jovens, população em geral) e assegurar a normal re-inserção na sociedade dos grupos sociais com dificuldades específicas como sejam os deficientes, as pessoas idosas, as crianças privadas de família, os desadaptados, os marginais, etc.

No segundo caso a participação de todos na vida colectiva seria não já uma finalidade própria de um único sector social na con-

dição «sine qua non» do próprio desenvolvimento.

SENSIBILIZAÇÃO

2. Saliento, apenas dois aspectos que particularmente me interessaram: Por um lado a sensibilização para uma necessária «démarche» dialéctica, análise quantitativa-análise qualitativa indispensável ao processo de planeamento social;

Por outro lado, a convicção de que todo o aperfeiçoamento em matéria de metodologia do planeamento social, e muito haverá ainda a esperar, exige um trabalho concomitante de conhecimento cada vez mais exaustivo da própria realidade social que se quer planejar.

MOSTRA DE D'ASSUMPÇÃO NA ABERTURA DE UMA NOVA GALERIA NO PORTO

PORTO, 27 — Vai ser aqui inaugurada no próximo dia 1 de Dezembro, às 21 e 30, uma nova galeria dirigida pelo pintor Domingos Lopes e pelo nosso camarada de Imprensa José Viale Moutinho. É a Galeria D, à Rua da Alegria, 22, cuja mostra inicial será constituída por obras do malogrado D'Assumpção.

Os planos da galeria compreendem exposições de tapeçaria, de gravura, escultura e artesanato, mostras de Bartolomeu Cid, Sonia Delaunay, João Telheira de Vasconcelos (Pascoaes) e Domingos Lopes, entre outros, e recitais de poesia, canções e prosa. O crítico de arte Fernando Pernes falará sobre a obra de D'Assumpção na noite do referido dia 1. Entretanto, no dia anterior (17 horas), haverá uma pré-inauguração dedicada exclusivamente aos órgãos da Informação.

CASCAIS

VENDEM-SE

NO BAIRRO DA ASSUNÇÃO

LOTE 22

ANDARES COM 4 E 4/5 DIVISÕES ASSOALHADAS DESDE 490 CONTOS

LOTE 16

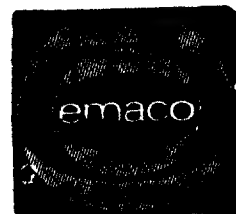
ANDARES COM 4 DIVISÕES ASSOALHADAS DESDE 435 CONTOS

NO BAIRRO DO ROSÁRIO

RUA JOÃO DE SANTARÉM, LOTE 193
MORADIAS COMPOSTAS DE CAVE COM 3 DIVISÕES; R/C COM SALA-COMUM, COZINHA, QUARTO DE CRIADA, CASA DE BANHO DE CRIADA E LAVABO; 1.º ANDAR COM 4 ASSOALHADAS E 2 CASAS DE BANHO; AMPLAS VARANDAS; ABRIGO PARA AUTOMÓVEL.

RUA BARATA SALGUEIRO, 53 - R/C LISBOA TEL. 53 90 16

MOSTRA-SE TODOS OS DIAS ÚTEIS, EXCEPTO A QUINTA-FEIRA, DAS 11 AS 19 H.



Arq. Vieira de Almeida



Dr.ª Bertina Sousa Gomes

ro e Coimbra aniversário Alves Redol

Deve apresentar em breve os seus estatutos e incentivar neste momento as comissões de angariação de fundos destinados à montagem do Museu Alves Redol execução duma obra escultórica muito simples para a campã do escritor e afixação duma placa que assinala a casa em que nasceu.

Cofres de aluguel
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preço, compramos: Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

VENDE-SE ou ALUGA-SE ARMAZÉM/GARAGEM

com 1500 m2

NA RUA DA NAU TRINDADE, 146/154 (Junto à Avenida Fernão Magalhães)

FACILITA-SE O PAGAMENTO

Trata Tel. 491872 PORTO

EMACO—S. A. R. L. Rua Barata Salgueiro, 53-r/c. LISBOA Tel. 539016

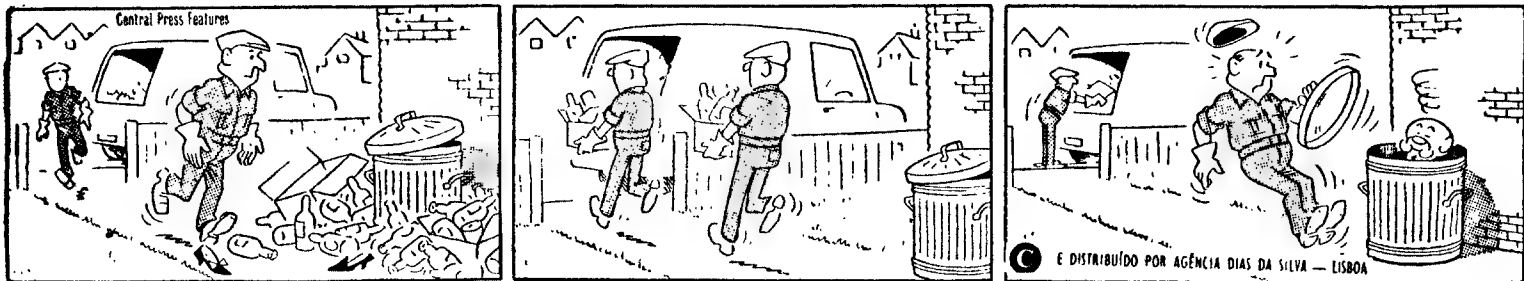
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



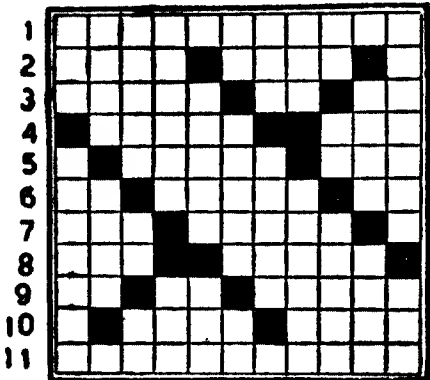
Palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 5729

HORIZONTAIS: 1 — Estoparim. 2 — Ilha do arquipélago do Havar onde se encontra o Porto das Pérolas. Despacha. 3 — Ritmo. Prepo- sição. 4 — Invulgar. Rio de França. 5 — Anotou. Oásis. 6 — Artigo defi- nido. Montões. Apelido. 7 — Biliis. Plantas dos pés. 8 — Éia! Citariz branca da carne após in- dicação. 9 — Seguiu. Dois mil em romano. Planta da família das asteráceas. 10 — Nome de mês. Rio da ilha Maraió, estado do Pará. 11 — Con- sagrações.

VERTICAIS: 1 — Colômbia. Cão ou designativo do cão de certa raça própria para guarda. 2 — Vassourar o forno depois de aquecido. Rio de França. 3 — Resumo escrito do que se disse ou se fez numa circunstância mais ou menos so- fista. Nota musical. Pronome pessoal. 4 — Pri- meira parte do pseudónimo do romancista in- gleses Charlotte Brontë. Oceano. 5 — Tempo do verbo ser. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Mitologia (abrev.). 6 — Neste momento. Arquipélago dos Navegadores. Prepo- sição e artigo definido (inv.). 7 — Rio de Por- tugal. Qualquer animal que se desloca velozmente. 8 — Viscera dupla. Galgos. 9 — Seguiu. Nota musical. Pequena ave canora de Nova Granada. 10 — Pontaria. Consente. 11 — Professoras. Duna na Suécia.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



Resolva completamente este problema?
Problema agora em este passatempo o pro-
vêrbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5728

HORIZONTAIS: 1 — Acabo. Amara. 2 — To- ca. Inês. 3 — Amara. Arosa. 4 — Tristes. 5 — Caramos. 6 — IR. Em. 7 — Affás. Amor. 8 — Urácion. A. 9 — Atrás. Antes. 10 — Ciom. Tola. 11 — Aloás. Somar.

VERTICAIS: 1 — Atom. CAÇA. 2 — COM. Cód. Til. 3 — Acate. FURÃO. 4 — Bana. Arame. 5 — Airosas. 6 — Si. 7 — Atalaia. 8 — Mi- rem. MORTO. 9 — Anoso. Ontem. 10 — Res. Ser. Ela. 11 — Asas. Asar.

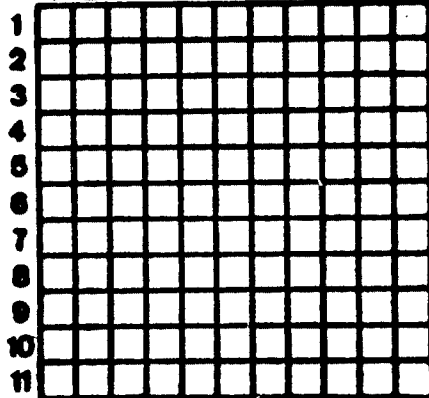
Provêrbio: IR A CAÇA... COM FURÃO MORTO.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9572

HORIZONTAIS: 1 — Ave pematita. Serra do es- tado de São Paulo. 2 — Zambiana. Icar. 3 — Cantão da Suíça. Camareira. Gavinha. 4 — Des- viaremos. 5 — Relativo aos bons costumes. Sair frequentemente à rua. 6 — Ice. O mesmo que eirá (ant.). 7 — Artigo definido (ant.) Atomo (abrev.). 8 — Satélite de Jupiter. Mil e cem em ro- mano. 9 — Fluido aeriforme. Nome de letra. Bigorna de ourives. 10 — Fêmeas dos cavalos. Rede de malha muito estreita. 11 — Habitação de índios na América do Sul. Dar pios. 12 — Guarnição de arames. Tecido de algodão ou linho muito transparente.

VERTICAIS: 1 — Causam amuo a. Antiga ci- dade da Mésia Superior. 2 — Grossura. Casa com aparelhagem para fazer vinho ou azeite. 3 — Aguçara. Aumente. 4 — Em a. Mói. Medida de líquidos da Alemanha. 5 — Lutadores. 6 — Cla- ridade. 7 — Aparelham. 8 — Batráquio. Vento de leste, entre os antigos gregos. Copa sem mangos. 9 — Da Alemanha. Voz imitativa do ruído de coisa que se parte, especialmente de vidros. 10 — Estado do que se acha quente. Nome de freguesia. 11 — Freguesia do concelho de Guimarães. Nome de mulher.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9571

HORIZONTAIS: 1 — És. Fábria. Na. 2 — Na- tal. Mimar. 3 — Olavo. Irada. 4 — Parar. To- las. 5 — Io. Iates. SS. 6 — Ps. As. 7 — Co. Cás. Uí. 8 — Posto. Acará. 9 — Er. Al. Lá. MV. 10 — Coira. Aliai. 11 — Aoros. Oiros.

VERTICAIS: 1 — Enópia. Peca. 2 — Salão. Corão. 3 — Tar. Pôs. Ir. 4 — Favais. Toro. 5 — Alora. Colas. 7 — Imite. Salão. 8 — A- rosa. Cális. 9 — Mal. Sua. Ir. 10 — Nadas. Ir- mão. 11 — Arasse. Avís.

Falta de passagem subterrânea à saída do Liceu Francês

A saída do Liceu Francês foi colhido por um automó- vel, e mais tarde hospita- lizado, o menor Pedro Melo Sousa, de oito anos.

Leva-nos este acidente a recordar a campanha que, há cerca de dois anos, nes- tas colunas fizemos na sen- tida de se construir uma pas- sagem subterrânea junto do Liceu Charles Lepierre, dado o intenso tráfego da Aveni- da Duarte Pacheco e a quan- tidade de crianças, que, á saída da aulas, por muito dis- ciplinadas que seja o tran- síto, com intervenção da po-

lícia, ali correm, de todo o modo, riscos mais do que evidentes.

«CLUBE ANDALUZ»

Calçada Marquês de Abrantes, 66 — Lisboa

SALA DE FIESTAS — BOITE

MÚSICA MODERNA

AMBIENTE DO MELHOR

ATRACÇÕES AS 0,30 E 2 HORAS, COM

LOLITA JEREZ e LOS ANDALUCES

TELEF. 66 72 64

(Maiores de 17 anos)

O CRONÓGRAFO

CAUNY

ELEGÂNCIA
E DISTINÇÃO

CAUNY

O relógio suíço para toda a vida

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Novembro de 1940 publicava:

«VICHY, 27.—Os jornais franceses dão pormenores dos estragos causados na região do Havre pelos in- cessantes e quase diários «raids» da aviação britânica e confirmam, por in- termédio dos seus corres- pondentes especiais na re- ferida região, que os avia- dores britânicos atingiram directamente com potentes bombas um comboio que transportava munições em Granville, as quais provoca- ram uma explosão que des- truiu 500 casas e causou muitos mortos e feridos

«Os correspondentes dos jornais dizem: «Os ataques da Aviação britânica á re- gião do Havre têm sido tão intensos que a cidade foi novamente evacuada pe- la população civil que regres- sara ali depois do armistí- cio. Setenta mil soldados que ali se encontravam eva- curam também a região. Foram completamente des- truídas as refinarias de pe- tróleo de Port Gerome, assim como os depósitos de combustíveis ali existentes.

«Todos os «ferry-boats» que se encontravam no Sena, entre o Havre e Rouen foram afundados».

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso n.º 19 — For- necimento de FRASCOS DE VIDRO NEUTRO

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 10 de Dezembro próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisi- ções dos Hospitais Civis de Lisboa (H. de S. José), em qualquer dia útil das 9 às 11 e 30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condi- ções.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 25 de Novembro de 1970.

O Chefe do Serviço
a) ALEXANDRE PINHEIRO

A nova «Lei do Pão» suscita problemas e conflitos

(Continuação da 1.ª página)

idades, mas ainda do peso dos artigos respectivos.

São os seguintes os preços do pão: 1.ª qualidade (formatos livres): 60 gramas em estabelecimento \$40 ao domicílio \$45; 240 gr., 1\$60 e 1\$80; 500 gr. 3\$10 e 3\$40; 1000 gr., 6\$20 e 6\$50; 2.ª qualidade (formatos livres, exceto de «formas» e «cacete»): 500 gramas em estabelecimento 1\$70, ao domicílio 1\$90; 1000 gr., 3\$90 e 3\$60.

A I. G. A. E. pede a colaboração do público no sentido de fazer que se cumpram estas normas.

Abusos e anomalias com novo pão reprimidos em Coimbra

COIMBRA 27 — Aqui, como, aliás, em todo o País, também surgiram problemas com a venda do pão no novo regime, havendo questões e intervindo as autoridades no sentido de tudo se normalizar rapidamente.

Bem se sabe que sempre que se entra em novas condições de fabrico e venda de pão se uns cumprem o que

vem na lei, outros procuram na lei a forma de agir ilegalmente, prejudicando o público, quer no fabrico, quer no preço. Para evitar tais casos as autoridades têm de estar alerta e agir rapidamente cortando o mal pela raiz, como diz o povo — e parece que foi o que sucedeu.

Logo de madrugada, brigadas de agentes da Inspeção das Actividades Económicas saíram para a rua e procuraram descobrir os motivos dos protestos do público e dos vendedores, e logo souberam que algumas padarias não haviam fabricado os chamados «papos-secos», que são vendidos na padaria a \$40 e ao domicílio a \$45, substituindo-os pelo chamado «cacete», cujo preço é de \$50 e \$55 respectivamente. No entanto queixa-se o público que a massa do «cacete» não melhorou em relação à do «papo-seco».

As coisas já correram melhor embora corram boatos de diversas anomalias quer no fabrico quer na venda. Contudo, a Inspeção das Actividades Económicas está alertada para qualquer eventualidade.

No Porto

PORTO, 27 — A grande dificuldade das donas de casa relativamente ao problema do pão, consiste, especialmente, no facto de os filhos terem de ir para as escolas e os maridos, para os empregos sem que possam tomar o pequeno-almoço com pão.

E tudo porquê? Apenas porque alguns estão a fazer uma «guerrazinha», visto que a nova lei não lhes agrada ou não lhes interessa.

HOMENAGEM

Na Repartição de Viação e Transito da Câmara Municipal de Lisboa, realizou-se, hoje, de tarde, na presença de funcionários daquele organismo a cerimónia de despedida e homenagem, ao antigo chefe, eng.º Mariano Emilio Pereira Bravo, a quem foi oferecida uma lembrança.

Os casos são muitos, como por exemplo, ser posto o pão à venda demasiado tarde, suscitando-se questões com as vendedeiras, a ponto de elas não fazerem a tradicional distribuição; e, especialmente, o que se faz habilidosamente no que se refere à qualidade do pão de 40 centavos, isto é, piorando o seu fabrico, de forma a que o público passe a comprar só o pão de 50 centavos. Há, ainda, casos em que o pão de 40 centavos ciente; e, então, há que to-

acaba, e acaba por ser fabricado em diminuta quantidade, negando-se a venderem o de 50 centavos pelo preço do de 40, como a lei determina. Entretanto, alguns sítios — segundo afirma muita gente — a qualidade do pão de 40 centavos é agora horrível; e, ao contrário do que antes se vendia, fica entumescido ao cabo de algum tempo.

Fiscalização insuficiente

A fiscalização para este caso é claramente insuficiente.

mar medidas drásticas, para acabar com a «guerra do pão», movida por alguns industriais, pois não pode haver dúvidas de que se eles quisessem não haveria qualquer problema. Depois... depois com o pão não se brinca...

Sobre as providências a tomar não nos compete indicá-las, mas, como «grandes males, grandes remédios» se assim quiserem até na Manutenção Militar estará a solução do grave problema. O

público é que não pode estar nesta situação de pagar e ser mal servido e até de nem ser servido, mesmo que venham uns senhores criar mais complicações com explicações tão confusas que quase ninguém percebe. E se alguém percebe pelo menos não vê que se cumpra a lei como se diz. O público já se sujeita a que o seu pão seja, como dizem os conhecedores, «o pior pão da Europa», mas, ao menos, que não lhe comoliquem mais a vida!

na **Dardo** você

GANHHA PELA CERTA!

sem sorteios  sem concursos 

COMPLETAMENTE GRÁTIS



Receba **GRÁTIS** um magnífico rádio **GRUNDIG** comprando na **Dardo** um televisor último modelo **GRUNDIG 2001E**

SEM ENTRADA E EM 3 ANOS

A «Festa do Milhão» da Hertz Portuguesa

Num dos salões do Hotel Ritz, a Hertz Portuguesa assinou ontem o primeiro milhão de dólares apurado em «chiffre d'affaires». Ao acto estiveram presentes os srs. Roberto Galeppi, Miguel Sá da Bandeira, Tommy Jensen, director-geral, director-comercial e director-administrativo da empresa e ainda o sr. Roger Blitz, director de vendas para a Europa, que se deslocou expressamente a Lisboa.

Entre os convidados estavam os srs. dr. Strehet Ribeiro e eng.º Raposo Mota, em representação dos secretários de Estado da Informação e Turismo e das Comunicações, além de directores de empresas industriais e comerciais, organizações bancárias etc.

Recorde-se que a Hertz

inciou a actividade em Portugal no fim de 1958, imediatamente após ter sido decretada pelo Ministério das Corporações o regime legal autorizando o aluguer de automóveis sem condutor. Primeiro através de um agente em regime de «franchise» — a Sociedade Comercial Guerin que utilizou até Janeiro de 1968, a designação para essa sua divisão de Hertz-Guerin; a partir de Janeiro, estabelecida ea própria em Lisboa, operando com uma frota média de 305 automóveis, o que equivale a 351 unidades no seu período mais forte, números que se vão ampliando segundo o novo plano de actividades, que inclui a inauguração, no primeiro do próximo ano, de escritórios em Luanda, Lourenço Marques e Beira.

Conta Juventude
BANGO DO ALENTEJO

LOJAS DARDO:

Av. da Liberdade, 131 ■ Rua S. Bento, 55 ■ Av. Almirante Reis, 124
P. de Londres, 7 ■ Rua D. Estefania, 193 ■ Rua 1.ª de Maio, 146 - A

APELOS DE PAULO VI A SAIGÃO E HANÓI

A BORDO DO AVIAO PAPAL, 27 — (R.) — Paulo VI, ao sobrevoar hoje o Vietnam, a caminho das Filipinas, dirigiu apelos de paz aos Governos de Hanói e de Saigão.

Numa mensagem transmitida pela rádio de bordo, o Papa manifestou ao presidente Duc Thang, do Vietnam do Norte, os seus «mais ardentes votos de uma paz justa e duradoura».

Noutra mensagem transmitida para Saigão, o Sumo Pontífice informou o presidente Van Thieu do seu desejo de «promover, conforme Deus quer, a fraternal concórdia entre todos os nossos filhos do Vietnam, que nos são tão caros».

O general Van Minh deplorou os ataques ao Vietnam do Norte

SAIGÃO, 27 — (F. P.) — O general Duong Van Minh («Grande Minh») deplorou os recentes bombardeamentos americanos do Vietnam do Norte, qualificando-os de

«facto lamentável» no momento em que, disse ele, todos os esforços são necessários dos dois lados para se alcançar a paz.

O general fez estas declarações numa entrevista publicada hoje por uma agência noticiosa particular vietnamita.

Van Minh salientou novamente a necessidade do Vietnam do Sul realizar uma «revolução conforme com a tradição vietnamita e não uma revolução de classe ou uma revolução importada do estrangeiro. Para restaurar a nossa soberania é preciso restabelecer a solidariedade nacional...»

Falando das eleições presidenciais de 1971, a que recentemente anunciou que seria candidato, o general disse que era necessário reconciliar os partidos nacionalistas, a fim de criar uma força do povo.

Roger Garaudy numa manifestação em Paris

PARIS, 27. — (F. P.) — Duas mil pessoas assistiram a noite passada, em Paris, a uma manifestação de solidariedade com a «Checoslováquia livre», organizada por personalidades comunistas dissidentes dos respectivos partidos, como os franceses Charles Tillon e Roger Garaudy e o checo Jiri Pelikan, antigo director da Televisão de Praga.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE JURO

DEPÓSITOS À ORDEM ATÉ 50 CONTOS

3%

DEPÓSITOS A MAIS DE 1 ANO

5,5%

TODAS AS OPERAÇÕES DE BANCO

Actualidade internacional O PAPA EM MANILA

(Continuação da 1.ª página)

a Segunda Guerra Mundial foi comandante de guerrilheiros, o Papa nada sofreu, mas o cardeal Sou Hwan Kim, arcebispo de Seul, ficou ligeiramente ferido e um prelado que se encontrava próximo ficou com as vestes manchadas de sangue.

CONTRA A SUPERSTIÇÃO
Mendoza, depois de ser levado para um quartel nos arredores de Manila, disse áqueles que o interrogavam: «Eu agi apenas para libertar a Humanidade da superstição».

Mais tarde, foi apresentado à Imprensa e declarou aos jornalistas que não pretendia matar o Papa, mas apenas «mostrar ao povo filipino a hipocrisia e ignorância do catolicismo».

Mendoza disse não ter qualquer religião nem filiação política, acrescentando: «Apenas acredito na Humanidade».

O dramático incidente verificou-se pouco depois do Papa ter saído do avião quando agradecia as aclamações de 5000 pessoas que acorreram ao aeroporto para o saudar.

As primeiras informações diziam que o Papa tinha sido atingido por um soco no peito, mas monsenhor Juan Velasco, secretário de Informação da Conferência Episcopal de Manila, que se encontrava a seu lado, afirmou que Paulo VI não chegou a ser agredido, ficando apenas visivelmente surpreendido com a tentativa de ataque.

«Estou convencido de que o homem visava o Papa, embora pudesse também querer atacar o presidente

Marcos, que estava logo atrás dele», disse monsenhor Velasco.

«Depois do bispo Galvin o agarrar, os agentes de segurança levaram-no enquanto ele se debatia furiosamente.»

Entretanto, Andres Cruz, funcionário da Biblioteca Nacional das Filipinas, disse aos jornalistas que conhecia Mendoza como um pintor excêntrico que se dedica à arte surrealista. «Ele tem um temperamento estranho, veste-se quase sempre muito mal, mas em certas ocasiões aparece bem vestido. O seu meio é um círculo fechado de artistas, mas não parece ter muitas simpatias.

VIVE APENAS DOS QUADROS

A Polícia exibiu aos jornalistas a faca utilizada por Mendoza, a qual tem 30 centímetros de comprimento, e afirmou que ele vai ser incriminado por tentativa de homicídio.

O capitão Bienvenido Datuin, chefe das forças de segurança no aeroporto, disse que aparentemente Mendoza sofria de perturbações mentais, mas o pintor garantiu aos jornalistas que nunca tinha tido qualquer doença mental e contou toda a sua vida.

Sua mãe é costureira em La Paz e seu pai morreu em 1965. Mendoza disse que já percorreu vários países, vivendo apenas dos seus quadros.

O programa da visita prosseguiu normalmente como se nada tivesse acontecido. O Papa deixou o aeroporto de automóvel, acompanhado pelo cardeal Rufino Santos, arcebispo de Manila, dirigindo-se à capital.

Ao longo do trajecto viam-se dezenas de milhares de pessoas vindas de todos os pontos das Filipinas para saudar o Papa.

CARTAZES

Após o incidente no aeroporto foram, porém, colocados reforços militares ao longo do percurso e cinco agentes à paisana acompanhavam de perto o carro papal.

Um grupo de jovens, em determinado ponto do trajecto, exibiu cartazes chamando a atenção do Papa para a «corrupção neste país» e outros distribuíram panfletos pedindo que os casamentos, baptizados e outros serviços religiosos deixem de ser pagos.

Mais tarde, o Papa celebrou missa na catedral de Manila, em frente da qual se concentrou enorme multidão.

ENTRE 18 ANOS DE CADEIA E PRISÃO PERPÉTUA

MANILA, 27 — (F. P.) — Enrique Cube, magistrado instrutor encarregado do inquérito, declarou que Mendoza, culpado de tentativa de homicídio, pode sofrer uma pena entre 18 anos de prisão e prisão perpétua. Ser-lhe-ia muito difícil beneficiar de liberdade sob fiança, devido ao prejuízo do seu acto causou ao país.

O juiz desmentiu que Mendoza não goze de todas as suas faculdades mentais. «É perfeitamente são de espírito», disse.

Segundo certas informações, quando da confusão que precedeu à detenção de Mendoza, o cardeal Stephan Kim, da Coreia do Sul, teria sido ferido em circunstâncias que, todavia, não foram ainda esclarecidas.

EMOÇÃO EM ROMA

CIDADE DO VATICANO, 27 — (F. P.) — A notícia do atentado causou profunda emoção tanto na Cidade do Vaticano como em Roma.

O cardeal Villot, secretário de Estado e Camerlengo, foi informado durante a noite. Imediatamente tratou de cer-

tificar-se de que Paulo VI tinha saído absolutamente incólume do atentado.

Nas ruas, nos autocarros, nos cafés, todos falam do sucedido, uns espantados, outros com indignação, todos manifestando o seu regozijo por o Santo Padre nada ter sofrido.

Paulo VI já escapou, senão a verdadeiros atentados, pelo menos a gestos hostis. Quando visitou a Sardenha em Abril último, o cortejo pontifício foi apedrejado e em 2 de Setembro, durante uma audiência pública em Castelgandolfo, foram novamente atiradas pedras, visando desta vez o próprio Papa.

Preso um agente da CIA

MANILA, 27 — (R.) — O chefe da Polícia de Segurança presidencial, Fabian Ver, anunciou que foi preso junto à catedral de Manila um outro indivíduo que trazia consigo uma faca com uma lâmina de cerca de 12 centímetros.

O coronel Fabian Ver acrescentou que o indivíduo apanhado junto à catedral se chamava Marcelino Makaisa, filipino, e que declarou ser um agente da CIA. O programa da visita do Sumo Pontífice não sofre qualquer alteração consequente do atentado.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

OMEGA
DYNAMIC
Apresentado na
AGÊNCIA OFICIAL
TORRES JOALHEIROS
Rua Aúrea, 255 LISBOA

«MIDA»

UMA FABRICA
ALTAMENTE
ESPECIALIZADA
NO FABRICO
DE MAQUINAS
PARA AS
INDÚSTRIAS
DE:
● SERRAÇÃO
● CARPINTARIA
● MARCENARIA

TUPIA VERTICAL
Modelo TV-3

Fábrica: — TROFA Tel. 94923/4/5

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

É desastrosa a situação social em Inglaterra

LONDRES, 27 — (F. P.) — Nunca, desde 1926 — o ano da grande greve geral —, a atmosfera social britânica foi tão desastrosa. Perto de 9 milhões de horas de trabalho foram perdidas pela indústria nestes nove meses do ano, faz notar um relatório do Ministério da Produtividade e Emprego.

A cifra não compreende, de resto, as paragens de trabalho dos mineiros em Novembro. Facto inquietante: o relatório mostra

que o número de grevistas não aumentou relativamente ao ano passado (1 500 000). Foi a média de duração das greves que subiu.

Para 8 de Dezembro está já anunciada uma jornada

de protesto por meio de uma greve de 24 horas contra o plano de reforma industrial elaborado pelo Governo. Ontem, na Câmara dos Comuns, a emenda trabalhista tendente a arruinar a questão fazendo com

que o documento consultivo que servia de base à lei não fosse distribuído aos deputados, foi rejeitada por 310 votos contra 269, o que mostra ter o Governo uma boa maioria para levar por diante o seu pro-

jecto de lei que prevê um aviso prévio de greve com 60 dias de antecedência, a obrigação legal para o cumprimento dos contratos colectivos e a instituição de um tribunal industrial para julgar os contraventores. O

ministro do Emprego, Robert Carr, na sua intervenção nos Comuns salientou que a Grã-Bretanha era o único país industrial a não possuir ainda um sistema coerente de relações industriais.

AUMENTADOS OS SALÁRIOS DOS JORNALISTAS BRITÂNICOS

LONDRES, 27. — (A. N. E.) — O Sindicato dos Jornalistas Britânicos (N. U. J.) conseguiu ontem, à noite, um acordo com a Associação dos Editores da Imprensa (N. P. A.), que proporciona aumentos substanciais de salários para todos os jornalistas britânicos.

Segundo este acordo, todos os jornalistas britânicos beneficiarão de um aumento de 250 libras (17 500 escudos) por ano a partir de 1 de Janeiro de 1971, e depois, em 1 de Outubro de 1971, de um aumento de 150 libras (10 500 escudos) por ano.

O salário mínimo de um jornalista principiante passará de 1900 libras (133 contos) por ano, e um jornalista com 5 anos de antiguidade receberá 2700 libras (189 contos) por ano.

Acordo entre o Egipto e a Síria

CAIRO, 27. — (R.) — Pareciam hoje mais brilhantes as perspectivas de uma próxima ligação da Síria à proposta federação do Egipto, Sudão e Líbia, a seguir ao acordo a que chegaram a noite passada o Egipto e a Síria para coordenarem a sua acção militar, segundo fontes bem informadas.

O presidente Anwar Sadat, do Egipto, e o novo «homem forte» e primeiro-ministro da Síria, general Hafez Assad, efectuaram a noite passada nesta capital conversações secretas.

Os dois dirigentes realizam hoje a sua segunda série de conversações e espera-se que emitam mais tarde um comunicado conjunto.

Julga-se que as conversações de ontem à noite, trataram de diligências para salvar do colapso a frente oriental, compreendendo a Síria, a Jordânia e o Iraque.

Não houve qualquer comunicação oficial sobre o progresso das conversações, mas fontes bem informadas disseram que o general Assad explicara os acontecimentos recentes na Síria e afirmou que se destinava a consolidar o papel do seu país na luta contra Israel.

1979
1978
1977
1976
1975
1974
1973
1972
1971
1970

Em colaboração mútua,
cresça connosco na década setenta!



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

**TEM 150 CONTOS?
TEM MENOS?
TEM MAIS?**

— **Obtenha já
o melhor rendimento**

comprando propriedades a **J. PIMENTA S. A. R. L.**

5 000 clientes satisfeitos recomendam-nos

**Apartamentos
Mobilados
desde
150 Contos**

Informações para aluguer e venda:

LISBOA: Praça Marques de Pombal, 15. 1.º — Telef. 45843/47843
QUELUZ: Rua D. Maria I. 30 — Telef. 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511
CASCAIS: Rua Regimento Infanteria 19. n.º 30 — Telef. 282576
Conjunto turístico da Pampilheira — Telef. 283988

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso n.º 20 — Limpeza de diversos Serviços do H. de D. Estefânia.

Concurso n.º 21 — Limpeza de diversos Serviços do H. de Santa Marta.

Recebem-se propostas até às 9,45 horas do dia 10 de Dezembro próximo para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (H. de S. José), em qualquer dia útil das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos H. Civis de Lisboa, em 25 de Novembro de 1970.

O Chefe do Serviço
a) ALEXANDRE PINHEIRO

ORDEN DOS MÉDICOS

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

Nos termos do § único do art.º 37.º do Estatuto, convoco a Assembleia da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, para a reunião ordinária a realizar no dia 15 do próximo mês de Dezembro de 1970, pelas 21 horas, na Sede da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, no Hospital de D. Estefânia, com a seguinte

ORDEN DOS TRABALHOS

Eleição dos membros da Mesa da Assembleia Regional, dos delegados à Assembleia Geral, dos delegados ao Conselho Geral, dos membros do Conselho Regional e dos delegados às comissões de fixação da matéria colectável para efeito do imposto profissional, para o triénio de 1971/1973.

Não havendo, à hora marcada, número legal de membros inscritos, fica feita a segunda convocação para uma hora depois.

Lisboa, 25 de Novembro de 1970.

O PRESIDENTE DA ORDEN DOS MÉDICOS

a) João Pedro Miller Guerra

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

Propriedades

— VENDAS —

Quintinha

Vende-se com facilidades de pagamento a 20 km de Lisboa, em zona de construção moderna e diversas divisões, água própria, etc. Área total 3 hectares aproximadamente, muito bem localizada.

Trata: F. Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, 104. 2.º — Tel. 536111/2/3

CASAS

para alugar

Procure nos escritórios onde temos sempre a mais interessante oferta para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telef. 39-34755

Contacto

H. NUNES



PUBLICIDADE
Telef. 84 72 60

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com capital de qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção TRATA LALRES, Rua da Praça, 291, 2.º — De (junto à Praça da Figueira) Telef. 32 54 87 e 37 06 18.

SR. CAPITALISTA

Faça progredir o seu capital com um bom e seguro rendimento, investindo-o com sólidas e reais garantias em HIPOTECAS de propriedades.

ORCOSI

Rua 1.º Dezembro, 65-3.º
LISBOA
Telef. 36 74 44 - 32 31 72

ANDARES

Vendem-se em prédio novo c/ 3 e 4 casas assoalh., só para rendimento, em bom local de Lisboa. Preços desde: 210 000\$000. Mostra a porteira todos os dias no local. Rua Eng.ª Quinta Graça, n.º 49, à Calçada de Carriche.

TRATA: F. FERNANDES & COSTA, LDA. — Avenida Almirante Reis, 104-2.º — Telef. 536111/2 — Lisboa.

ANDE 1.000 KM. E PAGUE SÓ 250\$00

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA
AUTO-ARGUS INTERNACIONAL



P. Olegário Mariano, 6-D — Telef. 553843
Av. da República — FARO — Telef. 05-23928

PRÉDIO ZONA PORTAS DE BENFICA

Construção de cimento armado, revestido a mármore, composto por 4 pisos, hab. 3 e 4 div. soalhas, cozinha, casa de banho, despensa, marquise e hall. Alugado com rendas baixas.

Preço — 3.000.000\$000.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 56

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar. Florindo M. Coelho — R. António Pedro, 40, cave. Tel. 44846.

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços.

MAIA
Av. João XXI, 8-A

PUBLICIDADE
Telef. 847260

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFONICOS PARA AUTOMÓVEIS/CONDUCTOR:

- 534657 — L. St. Barbara, 5-B
- 769847 — E. UOCAR — Av. Barbosa da Boça, 1
- 42890 — Táxi Universo, Lda. — Av. Republica, 26
- 727654 — Auto Monumental do Arceiro, Lda. — Av. Padre Maquiel da Nóbrega, 10-E
- 539169/539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonfácio, 10-A
- 424391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Rua da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita, agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.

MINISTERIO DA SAUDE E ASSISTENCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA CONCURSOS PARA O ANO DE 1971

Legumes Frescos e Hortaliças
Conc. Publico n.º 19
Pão tipo (papo-seco)
Conc. Publico n.º 20

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, em que o horário será das 9 às 12,30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, em 25 de Novembro de 1970.

O Chefe do Serviço de Aquisições,

a) Manuel Briosos Pina
de Jesus

APARTAMENTOS NO CENTRO DE CASCAIS

Em edificios de luxo, junto da Estação, das Praias e centro comercial

Preços desde 500 contos

O próprio: Boraona & Boraona, Lda.
«Edifício Cascais», Av. Valbom, 28-1.º

Telef.: 28 07 49 — Cascais

SABA

A MARCA ALEMÃ N.º 1

Rádio · TV · Gravadores · Estéreo · Hi Fi

representantes exclusivos

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.

RUA DOS DOURADORES, 43 - TEL. 361763 - LISBOA

RUA SANTO ANTÓNIO, 208 - TEL. 25581 - PORTO



JOÃO JOSÉ TEIXEIRA

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua mulher, filhos, netos e mais família, participam que amanhã, dia 28, às 11 h e 30 m, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Apresentados à Imprensa o «Opel 1604 S» e o «Vauxhall HC» novos modelos integrados na linha GM

A General Motors, o maior potentado automobilístico do mundo, cujas estruturas de há uns tempos para cá tem beneficiado de um assinalável surto de dinamismo, está a lançar neste Inverno uma verdadeira ofensiva em todas as frentes, com o lançamento sucessivo de modelos que, embora não possam considerar-se os substitutos dos já

existentes, vieram preencher todos os vazios existentes na sua gama. Deste modo há agora um modelo da linha GM para qualquer escalão de preço o que, no ponto de vista comercial, coloca a companhia numa invejável posição.

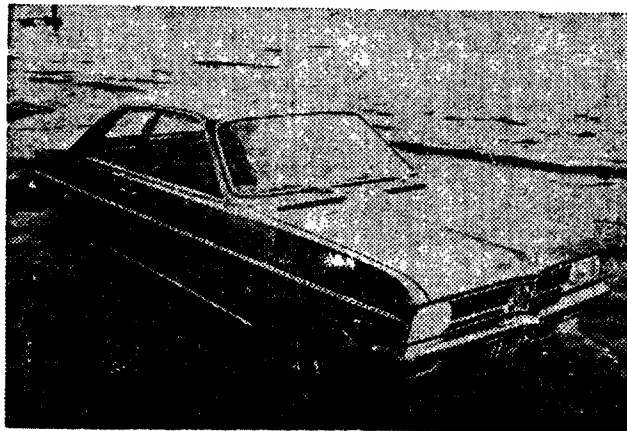
Uma semana depois da apresentação do Opel Manta, a que na devota altura fize-

mos referência, foi agora a vez do Opel 1604 S e do Viva HC.

O Opel 1604 S, que lá fora tem a designação de Ascona — nome de uma célebre estância de turismo — é uma berlina de linhas elegantíssimas e modernas que reúne as mais apreciadas características de um carro familiar. Conforto, elegância, segurança e economia são linhas gerais que definem o Opel 1604 S, uma viatura cuidada até aos mínimos detalhes.

Equipado com um motor de 4 cilindros, 1584 c. c. que desenvolve 92 HP (SAE) a 5800 r. p. m., vai de 0 a 100 km/h. em 14,5 segundos e atinge a velocidade máxima de 155 km/h. Tem 4 velocidades sincronizadas e alavanca desportiva. A suspensão dianteira é independente com molas helicoidais, barra estabilizadora de torção e amortecedores telescópicos; a suspensão traseira tem articulação central, tensor de segurança, molas helicoidais de acção progressiva, estabilizador de torção e amortecedores telescópicos montados na posição vertical. Para este modelo, que se vende em três versões, foram submetidos a aprovação oficial os seguintes preços: Opel 1604 S, 2 portas, 89 943\$40; Opel 1604 S, 4 portas, 94 536\$10 e Opel 1604 S Voyage (Caravan de 3 portas), 84 300\$00.

O Vauxhall HC apresenta em relação ao modelo Viva as seguintes características: motor mais potente (59 HP/SAE norma e 72 HP/SAE no SL 90), maior diâmetro



O «Vauxhall HC», uma versão mais moderna e avançada do «VIVA»

das válvulas de admissão e um colector de escape duplo; maior distância entre eixos; carroçaria com maior espessura de aço, mais comprida e mais larga; assentos mais amplos; encostos dos assentos dianteiros bloqueáveis, à prova de impactos; película anticorrosão, aplicada por baixo da carroçaria; maior capacidade do depósito de bagagem, maior área envidraçada, suspensão remodelada de molas helicoidais e amortecedores reforçados;

pára-brisas montado em calha de segurança. Os preços submetidos a aprovação oficial para os modelos Viva foram os seguintes: Viva 2 portas, Standard, 59 832\$00; Viva 2 portas, De Luxe, 67 514\$90; Viva 4 portas, De Luxe, 71 587\$50; Viva 2 portas, SL, 78 671\$10; Viva Estate Car, 68 800\$00.

No próximo sábado, no Hotel Ritz, a GM inaugurará uma exposição de toda a sua gama, que ficará patente ao público durante nove dias.

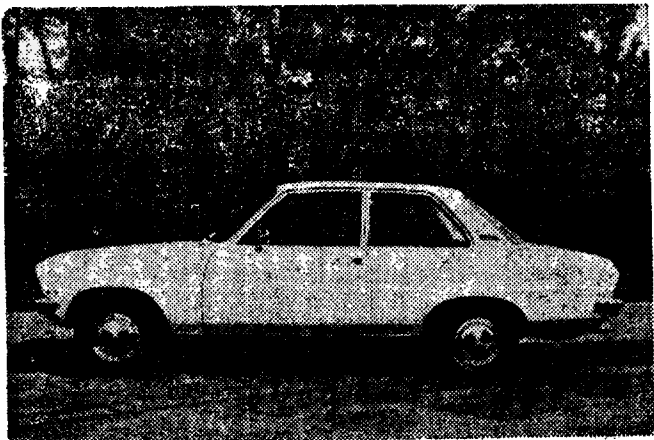
DO CICLISMO

O novo técnico do ciclismo benfiquista o antigo corredor António Acursio, inicia amanhã a sua actividade no clube. As 16 horas no Estádio da Luz. Acursio será apresentado aos corredores do Benfica, contando-se que, entre estes, se encontra Fernando Mendes. O «caso» deste ciclista tem evoluído de molde a considerar-se provável a sua continuação ao serviço do Benfica.

**

Na lista dos ciclistas de primeira categoria, agora publicada pela Federação Internacional de Ciclismo, referente a 1971, figura, mais uma vez o português Joaquim Agostinho — facto absolutamente natural...

O «pelotão» inclui mais trinta corredores, entre os quais os «obrigatórios» Merckx, Gimondi, Ocáña, Pinigron, Van Springel, Motta, Poulidor, Altig, Gandarias, Aïmar e o campeão mundial Monsere.



O novo «Opel 1604 S», modelo inteiramente novo, a ampliar a gama da «GM»

BASQUETEBOL

HOJE HÁ SPORTING-BENFICA

Cumpr-se hoje à noite, no pavilhão da Ajuda com início às 20 horas, a 2.ª jornada da 2.ª volta do campeonato regional da Divisão de Honra. Joga-se o Sporting-Benfica e, se mais não houvesse, só este encontro entre os eternos rivais, bastaria para suscitar o interesse da jornada.

Vencedores na primeira volta, os «encarnados», que desde então não averbaram nenhuma derrota, são os guias incontestados da classificação.

Por sua vez o Sporting, segundo classificado, parte para esta pugna como nítido favorito. Não que aos «encarnados» tenha faltado a capacidade justamente reconhecida, mas sim porque enquanto o Sporting durante a prova tem vindo a utilizar com frequência os seus suplentes, rodando-os, fazendo-os jogar, a fim de obter uma equipa homogênea, o mesmo não se tem verificado (e a crítica tem vindo a assinalar), com o Benfica, que tem em utilização somente o «cinco» inicial, enquanto os seus suplentes se quedam como meros espectadores.

O programa completa-se com os seguintes jogos:

As 20 horas, Algués-Carnide e CIF-Belenenses; às 21 e 15, Atlético-Nacional; e às 22 e 30, Sporting-Benfica.

COLÓQUIO DE VOLEIBOL

Apresentadas sugestões para salvar a modalidade

Para se tratarem de vários assuntos relativos com o resurgimento do voleibol na zona lisboeta, efectuou-se na sede da Associação a anunciada mesa-redonda que podemos desde já afirmar se revestiu de muito interesse para a modalidade pela diversidade de temas que foram focados.

O dr. Fernando Andrade em nome da comissão administrativa da Associação de Lisboa começou por recordar os motivos de tal reunião e recolher elementos que possam servir o fim em vista.

Usaram depois da palavra vários elementos cada um apresentando as suas sugestões que visaram entre outros a análise da posição actual da modalidade, com elaboração de calendário de provas, problemas de arbitragem, ensino, locais dos jogos, interessar os clubes pela prática do voleibol, etc.

O prof. Trovão do Rosário,

pôs à disposição dos clubes o Pavilhão da Ajuda para treinos dos clubes e captação de novos praticantes. O prof. Moniz Pereira apresentou uma proposta que foi aceite e que focava a realização de um torneio misto, jogos demonstrativos nos diversos estabelecimentos de ensino, recuperação de alguns clubes que já praticaram a modalidade, centralização dos encontros do próximo campeonato de Lisboa no mesmo recinto e um maior intercâmbio entre os clubes de Lisboa e Porto e solicitar às entidades oficiais alguns técnicos da modalidade para captação de novos clubes.

Foram formadas algumas comissões que se reunirão no próximo mês de Dezembro e que apresentarão algumas sugestões e conclusões das sondagens efectuadas.

F. D.

PEUGEOT



PEÇAS LEGÍTIMAS

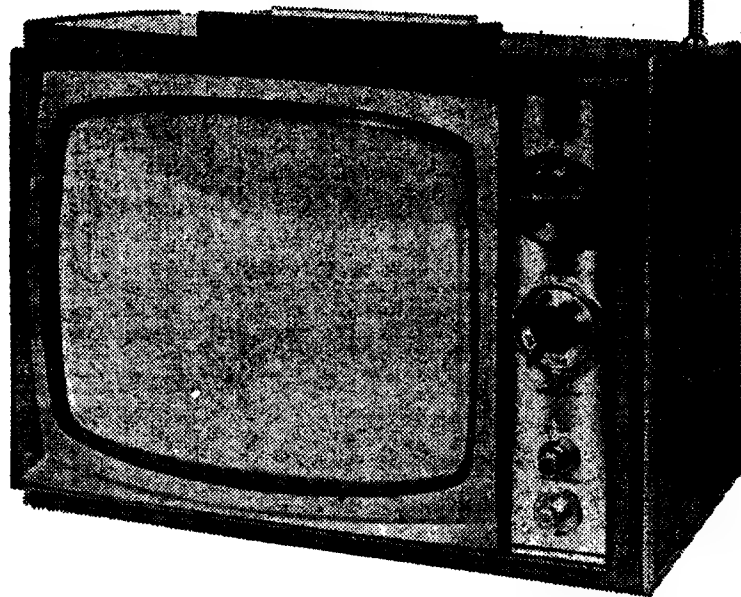
AGÊNCIA OFICIAL
AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-77 LISBOA

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Toshiba vai consigo!

COM A FIEL IMAGEM DOS MAIS MODERNOS TELEVISORES PORTÁTEIS



HT-11E

Magnífico aparelho portátil digno de confiança. Pesa somente 6,4 kg. — Altifalante de 9 cm. Ampola transistorizada para performances super sensíveis, com UHF e VHF. Antena telescópica incorporada de alto ganho. Para corrente e bateria.

cada vez mais TOSHIBA

Toshiba TELEVISORES
QUALIDADE DESDE 1875

A venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

CARTAZ DOS CINEMAS



ODEON

(M. 12 anos) Tel. 426283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

2.ª SEMANA DE EXITO TOTAL
UMA EXCEPCIONAL COMÉDIA QUE ENTUSIASMA
com Conchita Velasco
e Manolo Escobar

QUE CANTA ESPANHA?
MARAVILHOSO FESTIVAL DE CANÇÕES

Grandiosa realização de José Luiz Saenz de Heredia

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45

Eastmancolor
na caçada a um estranho sem face e sem nome. O encontro de um amor escaudante e violento!

A FURIA DO CANGACEIRO
IARCISIO MEIRA
e ROSSANA GHESSA

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 328305
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

GRANDE EXITO DA COMÉDIA MUSICAL DE ACÇÃO EXPLOSIVA

OS «HIPPIES» E OS GANGSTERS

com EDDIE CONSTANTINE
e JOHNNY HOLLYDAY
NO JOHNNY — SÓ A NOITE:
Apresentação do notável conjunto «EKOS»

DOMINGO INFANTIL AS 11 HORAS DA MANHÃ
SESSÃO ESPECIAL PARA CRIANÇAS

Cada pessoa pode acompanhar, de graça, uma criança até aos 8 anos, mas só uma! Cada bilhete só dá direito a ocupar um lugar sentado

BRINDES A TODAS AS CRIANÇAS: Drops «HELLER»
Refrescos «DAWA», «TODDY»
Na tela: o filme em desenhos animados

«OS MARAVILHOSOS CONTOS DE ANDERSEN»
(Maiores 6 anos)

LIDO

(M. 12 anos) Tel. 937593
As 21.30

Mais do que um simples filme histórico! Um espectáculo de grandeza e rigor!

CROMWELL
com Richard Harris
e Alec Guinness

CONDES

(M. 17 anos) Tel. 322523

ESTREIA MEMORÁVEL
A violência de um corpo-a-corpo... a ternura de dois corações!

O PASSAGEIRO DA CHUVA
com Charles Bronson
e Marlene Jobert

VOX

(Adultos) Tel. 720008
As 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA DE EXITO
Michel Duchossoy. C a rolina
Deller e Jean Yanne

Um dos mais extraordinários e emotivos filmes do ano!

REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
Obra-prima em eastmancolor
de Claude Chabrol

AR CONDICIONADO
(8 Av. Frei Miguel Contreiras)

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45

Um turbilhão de violência!

O CLÁ DOS HOMENS VIOLENTOS

Salvatore Adamo - Elizabeth
Wiener - Michel Constantin
EASTMANCOLOR

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 536743
As 15.15, 18.30 e 21.45

6.ª SEMANA DE SUCESSO!
Richard Burton e Genevieve
Bajoll num filme de apaixonante interesse

RAINHA POR MIL DIAS
(Panavision Technicolor)

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48566
As 21 horas

O CRIADO ANTES QUE CASES

ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 86545

BAMSE — PAIXÃO IMPOSSÍVEL A RAPARIGA

CASINO ESTORIL

As 17 e 21.30 (M. 12 anos)

A IRA DOS DEUSES
com Uwe Beyer

SÃO JORGE

(Adultos) Tel. 727778
ESTREIA — As 21.45

UM FILME DE CHOQUE!
O PASSAGEIRO DA CHUVA

com Charles Bronson
e Marlene Jobert
EASTMANCOLOR

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.30 e 21.30

2.ª SEMANA
Technicolor

Ela era uma mulher fiel... mas a todos os homens

CIUME, CIUMES... E CIUMENTOS
com Marcello Mastroianni
e Monica Vitti

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45

2.ª SEMANA
Technicolor

Ela era uma mulher fiel... mas a todos os homens

CIUME, CIUMES... E CIUMENTOS
com Marcello Mastroianni
e Monica Vitti

EUROPA

(Adultos) Tel. 661816
As 15.15 e 21.30

DESTINO, SUCESSO
AEROPORTO

Dean Martin - Bert Lancaster
— Jean Seberg

Sábado e domingo, às 18.15:
Matinée Infantil — M/6 anos

Muitas aventuras e muito boa disposição, num filme inesquecível

O MUNDO MARAVILHOSO DOS IRMÃOS GRIMM

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933
As 15.30

A MULHER JAPONESA O OUTRO LADO DA VEDA

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30

A obra fundamental de JOSEPH LOSEY

O CRIADO
com Dirk Bogarde

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153
Hoje as 15.15, 18.15 e 21.30

EM 3.ª SEMANA
CHAMAM-ME MISTER TIBBS!

Um filme de garra
com Sidney Poitier
— Martin Landau
das 13 às 14.30 h.

MÚSICA E CINEMA
diariamente um programa diferente

Preço único: 5500
Serviço especial de bar na hora do almoço a baixo preço (M. 12 anos)

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30

O EXÉRCITO DA SOMBRA
com Lino Ventura
e Simone Signoret

QUINZENA CRIME USA
Hoje — (Adultos) — 18.30 h.

HARPER, DETECTIVE PRIVADO, de Jack Smight
com Paul Newman
e Angie Dickinson

Dia 30: Homagem em São Francisco (Adultos)

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134-5
As 15.15 e 21.30

4.ª SEMANA
A obra-prima de Sidney Poitier

OS CAVALOS TAMBÉM SE ABATEM
com JANE FONDA

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 795296
As 15.30, 18.30 e 21.45

7.ª SEMANA
CINEMA NOVO

O CERCO
de António da Cunha Telles
com Maria Cebal, Rui de
Carvalho e Miguel Franco

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 795296
As 21.30

AS MULHERES O MUNDO EM QUE VIVEMOS

CHIADO TERRASSE

As 15 e 21 h. (M. 17 anos)

O AMOR NO PACÍFICO O DIREITO DE NASCER

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 da tarde (p. red.)
e 9.30 da noite

4.ª SEMANA
SOPHIA LOREN
e MARCELLO MASTROIANNI
na película de Vittorio de Sica
filmada na Rússia

O ÚLTIMO ADEUS

BERNA

(Adultos) Tel. 776098
As 18.30 e 21.45

6.ª SEMANA
Alain Delon e Jean-Paul Belmondo no extraordinário filme
em Technicolor
de Jacques Deres

BORSALINO
A história de dois homens
e a conquista do Mundo!

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 776098
As 15.30, 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA
ORSON WELLS realiza

O PROCESSO
com Anthony Perkins, Jeanne
Moreau e Roman Schneider
de Frank Kafka

outros espectáculos

LISBOA

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: Festival
Mundial de Circo. (12 anos).

TEATROS
A B C — As 20 e 45 e às 28:
«Alto lá com elas» (17 anos)

VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«Lara» (17 anos)

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45
e às 23: «Pimenta no língua»
(17 anos)

MONUMENTAL — As 21 e 45:
«A casa das cobras» (17 anos)

LAURA ALVES — As 21 e 45:
«O Preço» (17 anos)

VILLARET — As 21 e 45: «O
Processo» (17 anos)

MARIA MATOS — As 21 e 45:
«O Inocente» (17 anos)

CINEMAS
JARDIM — As 21: «A doce vida»
(17 anos)

PARIS — As 21: «Mal d'Africa»
SALAO LISBOA — As 19: «O Rei
Pelé» (12 anos)

OLIMPIA — As 9: «Joe procura
um sítio para morrer» (17 anos)

ARCO IRIS — As 21: «A sangue
frio» (17 anos)

PROMOTORA — As 21: «Guerra
e paz» (17 anos)

CINEARTE — As 21: «America
dos meus sonhos» (17 anos)

IDEAL — As 21: «A morte não
tem sexo» (17 anos)

MOSCAVIDE — As 21: «Terra
sagrada» (17 anos)

PORTO

TEATROS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: Con-
certo musical (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45:
«O grande jogador» (17 anos)

ANTONIO PEDRO — As 21 e 45:
«Um de festa» pelo T. E. P.
(17 anos)

CINEMA
COLISEU — As 21 e 30: «Um
clube só para homens» (17 anos)

RIVOL — As 21 e 30: «Perse-
guda no espionagem» (17 anos)

TRINDADE — As 21 e 30: «John
e Mary» (17 anos)

ESTÚDIO — As 21 e 30: «O Cerco»
(17 anos)

BATALHA — As 21 e 30: «O cego
deseja» (17 anos)

OLIMPIA — As 21 e 30: «O da
vale mais» (17 anos)

AGUIA D'OURO — As 21 e 30:
«Borsalino» (17 anos)

CARLOS ALBERTO — As 21: «Ar-
madilha para um foragido» e
«O destemido Sarraceno» (12
anos)

JULIO DINIS — As 21 e 30: «A
minha mãe é o dinheiro» (17
anos)

VALE FORMOSO — As 21 e 30:
«Aprendiz de gangster» (17
anos)

NUN'ALVARES — As 21 e 30:
«Wayenings» (17 anos)

COIMBRA

GIL VICENTE — As 21 e 30: «My
fair lady» (12 anos).

AVENIDA — As 21 e 30: «O que
há de novo, gatinha?» (17 anos)

TIVOLI — As 21 e 30: «Anne
Karenine» (17 anos)

Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «O outado de Macken» (12
anos)

ESTORIL — CASINO — As 17 e
21 e 30: «A Ira dos Deuses»
(12 anos)

ESTORIL — PALACIO — As 21 e
30: «O Anjo» (17 anos)

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «Deserto Vermelho» (12
anos)

Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «Amor
Bruxo» (17 anos)

SINTRA — CARLOS MANUEL —
As 21 e 15: «O Compromisso»
(17 anos)

Outro Bando
ALMADA — INCRÍVEL — As 21
e 15: «Luz, Zero Dois» (12
anos)

LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E
RECREIO — «O Grande Restau-
rante» (12 anos)

VIÇO • FARMACIAS DE SERVIÇO • FARMACIAS DE SERVIÇO • FARMACIA

LISBOA

MADRAGOA — Moderna,
R. Garcia de Orta, 24
(663177)

MOURARIA — Ferrão, R.
da Mouraria, 2 (860464)

ESTRELA E LAPA — Alb,
R. de Santana 6 Lapa, 56
(663562)

OLIVAIS-SUL — Simão,
R. Cláudio de Coimbra, 6-A
(junto à Piscina dos Oli-
vais) (310581)

PALHAVA — Canto, Est.
dos Laranjeiras, 202-B
(780841)

PEDROUÇOS — Higiluz,
Rua de Pedrouços, 50-52
(610280)

PICHELEIRA — Mariuz,
Calç. da Picheleira, 40-B-
C (720703 e 728395)

S. PAULO — Marcos do
Nascimento, Calç. Marquês
de Abrantes, 36-A (664238)

SANTO AMAR — Bo-
nifácio, Rua da Junqueira,
38-40 (63832)

SANTA MARTA — Mo-
reais Sarmiento, R. de Santa
Marta, 5-A, 5-B (46490)

SÉ — Santa Luzia, Rua
da Saudade 2-B (869831)

MOSCAVIDE — Varela, Av.
Moscavide, 44 (2518520)

R. da Prata, 15 (362350)

BENFICA — Benfiluz, E.
de Benfica, 44-A (782606)

Progresso, Estrada A-
da-Mora, 64-C (702226)

Macédo, Est. do Poço do
Chão, 69-C (703697)

CAMINHOS-DE-FERRO —

Cruz de Malta, L. Chotaris
de Dentre, 36 (866126)

CAMÕES — Andrade, R.
do Alcornoque, 25 (370685-
323446)

CAMPO DE OURIQUE —
Unidade, R. Ferreira Borges,
30 (660955) e Findex, R.
D. Maria Pa. 5:4 (687949)

CAMPO DE SANTANA —
Peninsular, Campo dos
Martires, 30 Pátio, 17-
18 (553308)

CAMPOLIDE — Ronil, R.
Rodrigo de Fonseca, 53
(683438) e Zénel, Rua A,
82 (Barro da Liberdade)
(651840) e Neva, R. de
Campolide, 297-C (687475)

DE SANTA APOLÓNIA
AO BEATO — Madre de
Deus, R. do Mangal, 5-B
(ao Bar do Grilo) (382470)

* Zema, R. General Justi-
niano Padrel, 2 (832580)

ESTEFANIA — Fonseca,
Largo de D. Estefânia, 4-5
(54808)

GRAÇA — Almeida Dias,
Largo da Graça, 38-A-39
(862909) e Higiluz, R.
Heliodoro Saigado, 20-A
(844361)

LUMIAR — Patuleia, R.
do Lumiar, 22-A, 24
(790332) e Deuro, Al. A-B
(79131)

AJUDA — Mendes Ge-
mes, Calç. da Ajuda, 222
(638256) e Tapada, Lda.,
Calç. da Tapada 83-A (Tel.
634721)

ALCANTARA — Ester
Nogueira, R. de Alcantara,
5-A (637563)

ALMIRANTE REIS —
Luz, Av. Almirante Reis,
99-A (41269) e Romano
Baptista, Rua Passos Ma-
nuel, 6-10 (50593) e Me-
galães, Av. Almirante Reis
4-D e 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Del-
ton, Av. Mouzinho de Al-
buquerque, 1-A (63757)

ALVALADE — Lúcia, Av.
da Igreja, 4-B-C (71681)

* Nova Lages, Av. Estu-
dos Unidos da América,
40-B (junto a Entrecam-
pos) (760658) e Celso, R.
Moura Grão 3-B (719621)

AMOREIRAS — Amorei-
ras, Praça das Águas Vivas,
8-D (68155)

AREIRO — Marbel, Av.
de Roma, 31-A (

Diário de Lisboa Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

AFIRMAÇÃO DO BISPO DO PORTO:

OS EMIGRANTES SOLUCIONARAM UM PROBLEMA SOCIAL

Tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era fraco, moderado de Sul ou Sueste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 24°; mínima: Penha, da Goulme, 3°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 8°; Faro, 6°; Funchal, 19°; Lisboa, 3°; Penhas Douradas, 5°; Portofino, 5°; Porto, 1°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar, 6°4; na atmosfera, 5°5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco a moderado dos quadrantes de Sul; possibilidade de períodos de chuva.

AMANHÃ
Nascer às 8 e 32
Ocaso às 18 e 17

MARÉS:
PREIA-MAR: Hoje — 2 e 58 (3,7 m); 5 e 13 (3,7 m).
Dia 28 — 3 e 33 (3,8 m);
5 e 22 (3,8 m). Dia 29 —
4 e 0 (3,9 m); 6 e 30 (3,8 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 8 e 40 (1,2 m); 20 e 57 (1,1 m).
Dia 28 — 9 e 20 (1,1 m);
21 e 36 (1,1 m). Dia 29 —
10 (1,0 m); 22 e 4 (1,0 m).

O SECRETÁRIO DO TRABALHO NO ALGARVE

FARO, 27. — O secretário de Estado do Trabalho e Previdência deslocou-se hoje a esta cidade, a fim de estudar, com as autoridades da província e responsáveis dos serviços regionais do Ministério das Corporações, problemas afectos ao seu departamento.

O dr. Silva Pinto reuniu-se, às 10 horas, no Governo Civil, com o governador civil e os presidentes das Camaras Municipais do distrito. Ao meio-dia esteve nas instalações da Caixa de Previdência, visitando depois os serviços do Tribunal de Trabalho e do Serviço Nacional de Emprego.

Da parte da tarde, na delegação do I. N. T. P., teve uma reunião com os representantes dos serviços periféricos do Ministério das Corporações e Previdência Social, presidindo, também, no Governo Civil, a um encontro com os dirigentes dos organismos corporativos locais.

NO CINEMA S. JORGE

No dia 2 de Dezembro, às 16 e 30, a sr.ª D. Gertrudes Thomaz presidirá a inauguração, no Cinema São Jorge, da tradicional «Árvore de Natal».

Tomou posse o vice-presidente do Tribunal de Contas

No gabinete do ministro das Finanças tomou posse, esta tarde, o novo vice-presidente do Tribunal de Contas, conselheiro Mário Leal.

A posse foi-lhe conferida pelo secretário de Estado do Tesouro.

PORTO, 27. — Suscitou interesse geral o 1.º Curso Sobre Problemas da Emigração, que se encerrou na sede da Juventude da Acção Católica Feminina do Porto, onde, como dissemos, decorreram os trabalhos, durante os quais foram debatidos alguns dos mais prementes daqueles problemas.

Na sessão de encerramento, após o rev. Aurélio Granada ter desenvolvido o tema «O Motu Próprio» — «De Pastoral Migratorum Curas».

usou da palavra o bispo da diocese pedindo que as conclusões do curso sejam publicadas e remetidas às entidades competentes, para que tomem conhecimento da boa vontade da diocese em resolver o grave problema da emigração.

Continuando, D. António Ferreira Gomes declarou:

— Devemos estar atentos à Igreja, através de todos.

Sejam justos com os emigrantes. Todos falam nos problemas levantados pela emigração, mas ninguém se lembra dos que foram resolvidos por ela. Foram os emigrantes a resolver o problema social.

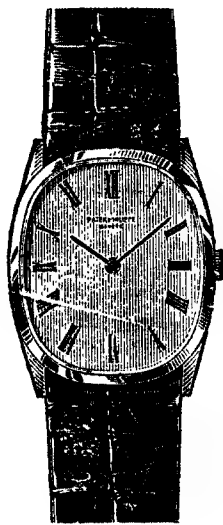
«A legião de desempregados de Guimarães, ou de Vizeu, dos mineiros da Lousã, que puseram calafrios no sentido moral e social das pessoas.

são, agora, o grande contingente que partiu. É preciso coragem e capacidade para o fazer. Discordo de que sejam os melhores. É uma razão profundamente moral. É um direito uma virtude, o exodo que os leva na procura do melhor para os seus filhos. A pastora portuguesa — acentuou — é posta em causa pelo fenómeno emigratório. É preciso julgá-la».

Administração de Propriedades BANCO DO ALENTEJO

PATEK PHILIPPE GENEVE

Os Mestres da Relojoaria



Patek Philippe
Modelo 3546.
Concebidos para agradar a várias gerações:
a Elipse de Ouro e os números romanos.
Em ouro amarelo ou branco de 18 quilates.

Agentes oficiais:

DIADEMA

Joalheiros

166, Rua do Ouro, 170 — Telef. 321362 — LISBOA

SALORA

O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

EFACEC-4M

NOVO CONVECTOR ELÉCTRICO

Misterioso desaparecimento de uma criança de 20 meses

GUIMARAES, 27. — Por mais buscas, por mais hipóteses que se formulem desde segunda-feira até agora, ninguém sabe explicar o misterioso desaparecimento da pequenita Albina Ferreira da Silva, de 20 meses, filha do sr. Augusto da Silva Moreira e da sr.ª D. Deolinda Ferreira, do lugar de São Martinho de

Leitões, nas Taipas, deste concelho.

A pequenita desapareceu, praticamente à vista de muita gente, pois encontrava-se próximo da sua residência, e bem perto de algumas pessoas que trabalhavam no campo ou noutros mistérios. A mãe fora a local pouco distante, buscar umas hortaliças, e,

quando voltou, já outra sua filha e algumas vizinhas andavam à procura da pequenita.

As buscas têm continuado, mas a criança como se se sumiu.

As autoridades também investigam, sem que até agora haja surgido alguma pista ou sinal orientador.

- SE JÁ TEVE AUTOMÓVEL...
- SE TEM AUTOMÓVEL...
- SE VAI TER AUTOMÓVEL...

LEIA

O GUIA DO COMPRADOR DO MOTOR

NO NÚMERO DE ANIVERSÁRIO DE

SAIU HOJE

- COMO COMPRAR UM AUTOMÓVEL (Augusto Vilela)
 - ESSE «PROBLEMA» DOS SEGUROS... (Vasco Oliveira, da Companhia «A Mundial»)
 - PARA QUEM COMEÇA A ANDAR (Eng.º Farinas de Almeida)
 - ...GUIAR AS ÚLTIMAS NOVIDADES CHEGADAS A PORTUGAL (Avelãs Coelho)
 - FINALMENTE... «MOTOR-ENSAIO» (Bandeira de Lima)
 - 25 MODELOS ENSAIADOS POR NÓS DURANTE UM ANO (Adriano Cerqueira)
 - OS PREÇOS
 - AS CARACTERÍSTICAS
 - AS FOTOS
- DE TODOS OS AUTOMÓVEIS À VENDA NO NOSSO PAÍS

EM SUPLEMENTO ESPECIAL
OS RALLIES DE «INICIADOS»
PARA ESTE FIM-DE-SEMANA
56 PÁGINAS
PREÇO: 2\$50

CARLOS CARVALHAS

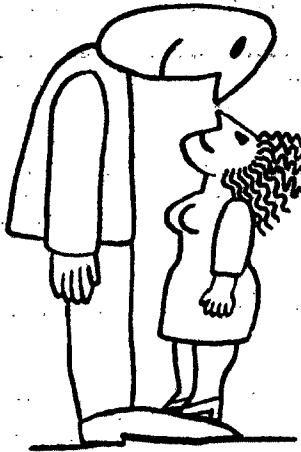
MESA REDONDA

ASSIM VAI O MUNDO

Contradições

Num dos últimos números do «Ladies Home Journal» o evangelista Billy Graham defende fervorosamente os «valores» decadentes da sociedade «masculina» dizendo: «O papel biológico de Eva é ter filhos... A sua missão romântica é amar o marido... A sua vocação é ficar em segundo lugar.» Considerando que o «Movimento de Libertação Feminino» constitui «um eco da filosofia geral de permissividade», conclui que «a esmagadora maioria das americanas deseja continuar feminina e ser aquilo para que foi destinada». Evidentemente que este evangélico doutor ignora a realidade em evolução, na qual as mulheres constituem parte considerável da população activa mundial. Assim nos Estados Unidos, mais de 36% do total de trabalhadores são do sexo feminino. Também nos países da Europa Oriental e na União Soviética a participação da mulher nos sectores da actividade socio-profissional cresce a ritmo que o dr. Graham classificaria, sem dúvida, de deplorable: em 1967 a proporção das mulheres na U.R.S.S. distribuía-se do seguinte modo: 50% no conjunto dos Sectores Estatais, 47% na Indústria, 28% na Construção, 24% nos Transportes, 66% nas Comunicações, 74% no Comércio, 85% na Saúde Pública, 72% no Ensino e 75% no Crédito e Finanças. Note-se também que para desgosto do doutor evangélico, na U.R.S.S. os efectivos femininos laboriosos cresceram em média 1,5 milhão por ano, portanto mais rapidamente que os efectivos masculinos, o que fez aumentar o montante de mulheres trabalhadoras de 39% em 1940 para 50,5% em 1969: 48% dos efectivos da indústria, 73% dos quadros técnicos da indústria. Outra realidade: a maioria feminina na instrução pública, na saúde pública e nos estabelecimentos culturais.

Negando cada vez mais a sua «predestinação» para a ociosidade, a mulher em todo o Mundo tende a tornar-se uma força produtiva esquecendo, para desgosto de Billy Graham e de tantos outros, que «a sua vocação é ficar em segundo lugar...».



França

Dois em cada três assalariados da indústria e do comércio ganham ainda menos de 1000 F por mês; e entre os salários femininos e os masculinos existe uma diferença de 33,6%. O traço dominante no panorama salarial francês é a hierarquia existente entre as categorias profissionais: neste ano, verificou-se um aumento salarial de 23% em relação a 1966 para os operários e os quadros médios, de 29% para os quadros superiores e de 18% para os empregados. Portanto, um aumento bastante mais acentuado para as categorias mais elevadas do que para as menos favorecidas. Segundo uma compara-

ção da Federação de Química C. F. D. T. sobre a situação dos trabalhadores de seu sector na Europa, concluiu-se que a França é o país onde a hierarquia se manifesta mais abertamente, pois a relação entre a remuneração dum operário com a de um quadro superior é de um a dois na Noruega e na Inglaterra; de um a três na Holanda; de um a quatro na Alemanha e nos Estados Unidos.

Segurança social

Representantes das grandes organizações sindicais francesas requereram ao Ministro da Saúde e da Segurança Social, a 25 de Setembro de 1970, a abertura de negociações tendentes à revisão do decreto de 12 de Maio de 1960, que rege as relações entre os médicos e as caixas de segurança na doença. Destas conversações resultou a renovação do regime convencional médicos-segurança social, num novo sistema, que entrará em vigor, a 1 de Maio de 1971.

Jornalismo

Cento e setenta pretendentes habilitaram-se aos exames de admissão para a Escola Oficial de Jornalismo de Barcelona (uma das várias existentes no país vizinho). Só noventa deles foram aprovados. Destes, 40% estudam simultaneamente na Universidade ou são licenciados.

Opção

Acusado, por muitos críticos, como estando orientado vinicamente para as ciências humanas, em detrimento («perigos») das ciências técnicas, o ensino francês reflecte muitos dos problemas e contradições de uma sociedade que está próxima de nós. Respondendo às perguntas que lhe foram apresentadas por cerca de duzentos chefes de empresa, o ministro da Educação, Olivier Guichard, afirmou: «Para aqueles que não querem ser professores, os estudos literários não constituem uma formação profissional. É necessário dizê-lo claramente a aqueles que os frequentam.»

Drogas

O Ministério britânico da Educação mandou averiguar o que se passa quanto ao uso de drogas nas escolas inglesas. Conclusão primeira: não existe uma única escola de qualquer nível em que os alunos não tenham já experimentado drogas. O uso das mesmas começa, por norma, antes da Universidade. Num inquérito feito pela Universidade de Leeds, apurou-se que, em 1125 rapazes e raparigas que frequentam o ensino secundário, um em cada dez já experimentou drogas. O dr. Hindmarch, director do inquérito, concluiu: a «pop-music» é a culpada de tão grave situação, por fazer baladas com publicidade das drogas.

Representatividade

«Apenas fiz questão de representar bem o meu País, de mostrar que somos um povo civilizado, onde as raparigas sabem vestir, falam idiomas estrangeiros, sabem estar e sabem fazer respeitar-se. E como consegui isso, mais uma vez, em Londres, estou naturalmente satisfeita e contenta de que cumpra o meu dever» — afirmou o «modelo» Ana Maria Lucas, de 21 anos, dita «Miss-Portugal 1970» e que, na capital britânica, concorreu a mais uma amostragem de beleza feminina, desta feita chamada eleição da «Miss Mundos». (Há também o concurso para «Miss Universos», não percebemos bem qual a diferença).

Comove-nos os sentimentos de patriotismo da bela concorrente portuguesa e o elevado grau cultural — que registamos — das nossas raparigas. Só não sabemos quem passou mandato ou procuração para Ana Maria Lucas «representar o seu País». Mas, nisto de campeonatos de beleza é um «fartar, vilanagem». As cores da bandeira servem para todos os usos.

Pronto-socorro

Um exemplo da participação do avião na construção dum mundo melhor é a sua intervenção do campo de socorros médicos. A Portugal chegou agora o exemplo da ambulância aérea, mas apenas ao serviço da clínica do dr. Jorge Monteiro. Trata-se dum avião, confortavelmente adaptado para prestar assistência a qualquer doente em estado grave e a tratá-lo em qualquer local do país. O avião tem toda a aparelhagem de assistência médica, mesmo o ressuscitador automático com massagem externa e respiração artificial. Existe ainda no avião uma farmácia de emergência, estojos completos para pequena cirurgia, instrumentos para a administração de soro e transfusões e, dadas as sérias condições em que o doente se possa encontrar, parte desse material pode seguir com a maca na ambulância, até a chegada definitiva ao destino pretendido. A cabina do avião é insonora e tem ventilação de modo a tornar-se uma autêntica sala de emergência.

Perto dos principais focos de acidente, num país com as actuais dificuldades em transportes rodoviários, podia ser a base para um autêntico serviço de pronto-socorro em Portugal. Por enquanto é apenas um avião-socorro ao serviço duma clínica particular.

ASSIM VAMOS NÓS

Velhos

Agora que se aproxima o Censo de 1970, vale a pena recordar alguns dados do Censo de 1960, que só recentemente foram referenciados: 74 691 homens e mulheres com mais de 65 anos viviam na cidade de Lisboa. Cerca de 1/3 eram masculinos e 2/3 eram femininos. Vinte e quatro mil e quinhentos tinham mais de setenta e cinco anos, sendo 17 750 femininos. Em que condições viviam? Qual era o seu meio de vida?

Maria Luisa Sequeira, num trabalho recente, quanto ao meio de vida destes 70 milhares de idosos referia:

«O trabalho, de que viviam 18,9 por cento dos idosos, da cidade de Lisboa, constituía o principal meio de vida da população idosa independente;

— Para a população dependente, a situação mais comum é a dependência do chefe de família a que pertencem, 38,6 por cento;

— Numa situação explícita de assistência e a cargo das pessoas não familiares, viviam 16,9 por cento da população idosa.

— A idade influencia essencialmente a estrutura quanto aos meios de vida: trabalho e assistência. No grupo etário de 65 a 74 anos, 23,6 por cento dos idosos viviam do trabalho e 2,4 por cento da assistência. Para o grupo de idade mais avançada, as percentagens são respectivamente de 9,5 por cento e 4,5 por cento.

— As maiores divergências entre a população masculina e a feminina, fazem-se sentir quanto aos meios de vida: pensões de reforma, trabalho e situação a cargo do chefe de família. Assim, enquanto 34,1 por cento dos homens idosos viviam de pensões de reforma, só 3,7 por cento das mulheres tinham este meio de vida.

Quanto à situação a cargo do chefe este, constituiu o meio de vida de 54,2 por cento das mulheres idosas e de 7,3 por cento dos homens.»



Ensino

Nos primeiros dias deste mês, segundo o Boletim Informativo do GEPAE, encontravam-se fechadas, por falta de professores, algumas escolas do ensino primário do concelho de Vila Pouca de Aguiar, pelo que mais de uma centena de alunos se encontravam sem aulas.

Frequência

Ao iniciar-se o presente ano lectivo, encontravam-se matriculados nas escolas primárias de Moçambique cerca de 595 mil alunos. Eis uma amostra de conjunto, aproximada, da frequência do ensino primário referente ao Ultramar (total: 1 milhão e 115 mil alunos): Cabo Verde, 38 mil; Guiné, 23 500; S. Tomé e Príncipe, 9500; Angola, 418 mil; Moçambique, 595 mil; Macau, 13 mil; Timor, 18 700. (Numeros divulgados pelo Boletim Informativo do Gabinete de Estudos e Planeamento de Acção Educativa, do Ministério da Educação Nacional).

Emigração

Os distritos de origem de maior movimentação de emigrantes para o estrangeiro foram, nos últimos anos, Braga, Porto, Lisboa, Aveiro, Castelo Branco, Guarda, V. Castelo, Bragança, Viseu, Vila Real e Santarém. Os outros distritos, embora acusando saídas significativas de emigrantes, situam-se numa escala mais baixa sendo Évora e Portalegre os distritos menos atingidos.

Em relação à distribuição por sexos, no decénio de 1957-1967, o total de emigrantes, 60,5 por cento eram homens e 39,5 mulheres. Quanto à distribuição por idades, a maior incidência verificava-se entre os 25-29 anos, os 15-19 e os 30-34 anos; nas mulheres, o maior valor destacava-se nas idades de 15-19, 25-29 e menos de cinco. 19 373 famílias partiram acompanhadas do respectivo chefe, e 32 419 famílias foram-se juntar ao mesmo já emigrado.

Inflação: tema incómodo

Cont. da pág. 1

bens de consumo a retalho não resiste a um exame atento...

Outra fonte secundária encontra-se na expansão do crédito ao consumo e podemos proclamar sem hesitação que a inflação imputada constitui um factor multissimultâneo secundário como fonte da alta geral de preços que a nossa economia conheceu em proporções aceleradas no último septénio.

E quais as causas de altas de preços não inflacionistas (sectoriais e temporárias)?

Serlando-as por ordem de projecção temos: preços de monopólio, preços mais altos que os internacionais, pressões da procura (despesas dos turistas e remessas dos emigrantes), desaceleração do desenvolvimento económico e a tributação fiscal do tipo indirecto

E quanto aos salários?

«A elevação dos salários nominais não implica alta geral dos preços (a alegada «inflação pelos custos» no «Círculo Infernal» salários-preços).

A importância desta questão teórica salta aos olhos — ela traduz em toda a sua pureza a oposição de interesses entre a classe trabalhadora e a classe capitalista-patronal.

Porém, é evidente que a experiência prática demonstra, tanto em Portugal como noutros países de economia capitalista, que a subida de salários na realidade se segue normalmente à alta geral dos preços,

constituindo um meio inevitável de lutar contra a queda dos salários reais que a inflação suscita, contra a descida do poder de compra real causada pela ininterrupta elevação dos preços dos artigos de consumo, não tendo a classe trabalhadora e a classe dos «colarinhos brancos» (funcionalismo, empregados, técnicos médios e superiores da indústria, agricultura e transportes) outra alternativa para evitar a contínua subida do custo de vida criada por esta situação que não seja, no plano económico-sindical, pugnar por uma elevação dos salários-vencimentos que pelo menos acompanhe os índices médios de ascenso geral dos preços daquilo que compram, desde batatas a camisas, desde alojamentos a transportes...

SOBE O CUSTO DOS PRODUTOS ESSENCIAIS

E quais as consequências económicas e sociais da inflação?

«É efectivamente do conhecimento elementar de qualquer aprendiz de Economia que quanto menor é o rendimento disponível maior é a parcela aplicada na satisfação das necessidades fundamentais». Mas na subida geral do custo de vida têm sido precisamente os bens que satisfazem as necessidades fundamentais que mais têm subido.

«Temos de concluir, portanto, que, na presente estrutura de alta dos preços e de acordo com a actual repartição dos rendimentos por classes sociais, o índice

de carestia da vida é inversamente proporcional à situação na escala da riqueza social.»

E consequências económicas?

«Pois compreendendo actualmente numerosos economistas estrangeiros que uma taxa anual de 3% durante anos consecutivos tem consequências freadoras da actividade económica e que taxas da ordem de 5% são já extraordinariamente graves, que dizer da situação reinante entre nós?

Toda esta situação reforça a tendência crescente para a liquidação das pequenas e médias unidades agrícolas e industriais; favorece portanto uma concentração capitalista operando independentemente dos aspectos tecnológicos, somente por impacto directo da inflação.

Há que ter a coragem de reconhecer tudo isto; e coragem não inferior para compreender as origens dum fenómeno tão grave, pois uma política anti-inflacionista verdadeira só é válida se actuar sobre essas origens.»

(1) Parece indiscutível que a produtividade só em último lugar depende directamente do operário, encontrando-se vinculada sobretudo à direcção administrativa e gestão de trabalho.

(2) Armando de Castro já tinha aberto o caminho sobre o estudo da inflação em Portugal no «Estudos de Economia Aplicada», Edição Seara Nova.

Inquerito

A inflação há muito que deixou de ser uma tendência na economia portuguesa para se tornar uma realidade, quotidianamente visualizada, nos preços dos produtos de consumo. Que o testemunhem aqueles, que, detentores de menores rendimentos, encontram a maior dificuldade na satisfação das necessidades fundamentais. É, sem dúvida, uma realidade a vivência do estado inflacionista. «... Trata-se no caso português, duma inflação que, além de surgir com uma índole crónica, é já aberta originando taxas anuais oscilando entre 5% e 8%, 9% ou mesmo mais... em Portugal as taxas de inflação rondam já a casa dos 10% ao ano, e sabemos que a ritmos entre 5% e 8% vêm já de há seis anos.

No entanto, como Armand de Castro previne na sua obra de análise ao problema, «este estado de coisas» é «caracterizado por uma incompreensão absoluta generalizada das causas das altas dos preços...» e «tal vez não nos enganemos grandemente se supusermos que dentre observadores até certo ponto especializados, incluindo estudantes do ensino superior dentro deste ramo de conhecimento, um inquérito acerca das causas da inflação não encontraria muitas respostas satisfatoriamente satisfatórias».

Procedemos a um inquérito sobre as causas da inflação e, na verdade, a prática, de um modo geral, parece ter confirmado a teoria. Mas o leitor ao reconhe-

cer-se nesta prática de desconhecimento quase global de um fenómeno actualíssimo e grave, que nos atinge com premência, caminhará para uma teoria mais esclarecida e correcta da realidade económica portuguesa.

Natércia Dias, engenheira química, confessa-nos trançadamente:

«Não sei o que é a inflação nem quais as suas causas. Precisamente por esta minha ignorância dos factos económicos mais ele-



mentares, é que me matriculei no 1.º ano do curso de Economia do ISCEF. Não que tenha ilusões quanto à formação dada pelo Instituto, mas sempre adquirirei noções, que me auxiliarão numa percepção necessária dos acontecimentos.

Guilherme Costa Ferreira, do 4.º ano do curso de Fi-

nanças do ISCEF esclarece-nos:

«Não sei se a inflação tem ou não características galopantes. Mas é um facto indubitável a sua existência. Aponto como causas, o aumento do fluxo turístico e as remessas dos emigrantes. Será, portanto, uma inflação por excesso de despesa. Ponho de parte a influência da subida dos custos antecipando-se a uma subida dos preços. Como o Dr. Moura sublinhou no seu trabalho na Comissão Arbitral dos Empregados Bancários, existe um grande desfasamento entre a subida de salários e a elevação dos preços, não sendo esta causa desta elevação. Ressalvo que, hoje, existem medidas de política conjuntural que podem ser



tomadas para deter a inflação.

João Miguel Paiva, estudante do 2.º ano do curso de economia do ISCEF, si-

tua-se em relação ao problema, nestes termos:

«Penso que se verifica uma tendência inflacionista, incidindo principalmente sobre os bens de consumo, e que, em parte, deverá ser travada pelo Governo afim de que se não agrave este estado de coisas. As principais razões que parecem influir na inflação, em Portugal, são a impressão do papel moeda sem a correspondente existência de ouro no Banco de Portugal, e as quantias entradas no país através de financiamentos estrangeiros e dos emigrantes. Para além disto, parece-me que a subida dos preços, quer de bens agrícolas, quer de habitação, se deve ao facto da super-existência de intermediação pela falta de estruturação e de mecanização.

Também a existência praticamente nula de sindicatos leva a que não se verifique uma tomada de posição dos trabalhadores que possibilite uma inflação mais controlada.



nós escolhemos... Nelson Mendes



É aquilo a que se convencionou chamar um espírito brilhante, o novo director do Instituto Nacional de Educação Física (INEF). Chama-se Nelson Mendes, é o mais classificado de todos os diplomados por aquele Instituto, venceu com relevo as provas para oficial superior da Força Aérea. Tem 37 anos. Importa, sobretudo, salientar uma faceta que o define no campo específico do

seu novo cargo: Nelson Mendes é o principal divulgador, entre nós, de uma nova corrente em que se preconiza a substituição do conceito tradicional de «Educação Física» e respectiva, implicações pedagógicas, pelo de «Educação pelo movimento». E desenvolve, como é evidente, essa teoria em esquemas, divulgados através de publicações diversas. Tida como revolucionária e afastada dos padrões europeus e mundiais clássicos da educação física, a corrente defendida e enriquecida por Nelson Mendes, apaixona uma boa parte dos estudantes do INEF e alguns dos mais jovens diplomados. Com o seu espírito dinâmico e ousado, Nelson Mendes joga a sua cartada na juventude, apesar de ser con-

testado vigorosamente (e prevenido...) pelo, professores de educação física mais agarrados às realidades nacionais e adeptos de uma padronização europeia deste tipo de ensino. Na verdade, os novos conceitos do actual director do INEF encontram-se ainda na fase pré-laboratorial e carecem, afirma quem o contesta, de experimentação científica, de aprovação pela prática. E os mesmos receiam que o entusiasmo levantado venha a ser prejudicial para o futuro da educação física no nosso País. Trata-se, ouvimos já dizer, da «metafísica da educação física». E há quem não acredite que o sério problema português, nesta matéria, evolua com metafísicas, nem que em Portugal estejamos especialmente dotados para andarmos, na vanguarda destas coisas, por maior que seja a vocação de algumas pessoas para este tipo de investigação teórica.

Resta, contudo, a esperança de um trabalho positivo que a juventude, o entusiasmo e o brilho do professor Nelson Mendes à frente do INEF podem fazer acalantar. E muito e difícil trabalho o espera. As coisas correm mal, pelo INEF, há muitos anos já. Trata-se de uma fogueira onde muita gente se tem queimado. Que futuro para Nelson Mendes? O seu grande problema, segundo nos parece, vai ser o grande problema do próprio Instituto que dirige: a «fuga» à órbita da Direcção-Geral dos Desportos e consequente inserção na Direcção-Geral do Ensino Superior. Pois compreende-se, por exemplo, que a Faculdade de Medicina dependesse da Direcção-Geral de Saúde e a de Veterinária da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários?

A. P. da S.

ARMANDO CASTRO O QUE É A INFLAÇÃO

[Porque sobem os preços]

DISTRIBUIÇÃO DE

LIVRARIA QUADRANTE

Av. Luís Bivar, N.º 85-C — Telef. 533766

Construção civil: regulamentação a construir

Desde há muito que a legislação em vigor sobre qualificação de técnicos-autores de obras sujeitas a licenciamento municipal, precisava de alteração. Com excepção do Regulamento de Estruturas de Betão Armado, os outros diplomas relativos ao domínio da construção não continham disposições claras sobre a qualificação de técnicos-autores de projectos. Esta ausência de regulamentação definida entra em contradição com a disponibilidade actual de técnicos. Efectivamente, considerando apenas os residentes no Continente e Ilhas Adjacentes, contam-se 758 arquitectos, 2397 engenheiros civis, 1041 agentes técnicos de engenharia civil e 1838 construtores civis diplomados. Em relação aos arquitectos, somente 37 dos 304 concelhos estão providos da sua acção e com um total de 3855 inscrições atingem 169 Câmaras Municipais, existindo assim 267 concelhos e 135 Câmaras cobertas destes quadros. No referente a engenheiros civis, os 2396 membros da Ordem dispersam-se por 118 concelhos e 207 Câmaras Municipais, ficando 186 concelhos e 97 Câmaras desprotegidos. Quanto aos agentes técnicos de engenharia civil e de minas distribuem-se por 111 concelhos e 213

Câmaras Municipais, enquanto 1838 construtores civis diplomados residem em 104 concelhos e estão inscritos em 182 Câmaras, o que resulta numa média de 2 por técnico e 21 por Câmara. O grau de dispersão destes técnicos evidencia-se, com clareza, na amplitude de variação das densidades distritais expressas em função da população, sendo que as densidades médias do país variam entre 4,3 habitantes (arquitectos) e 9,2/10 habitantes (construtores civis) e entre 11,7/100 prédios construídos (arquitectos) e 24,7/100 prédios construídos (engenheiros civis), no que se refere a inscrições na Câmara Municipal.

Na medida em que a construção de edifícios e obras públicas constitui, cada vez mais, um sector industrial determinante no desenvolvimento económico e social do país, representando cerca de 60% da formação bruta do capital fixo e correspondendo o seu produto a 5,5% do produto interno bruto total, a regulamentação neste domínio, mais do que uma necessidade, é uma urgência. Daí que tenha aparecido a Minuta do Diploma sobre a Qualificação dos Técnicos-Autores de Projectos de Obras sujeitas a Licenciamento Municipal, proposta pela Comis-



Edmundo Tavares

são de Qualificação criada especialmente para o estudo da questão e compreendendo elementos representativos dos técnicos comprometidos no processo da construção.

Dada a amplitude do problema na conjuntura económica, consideramos de interesse auscultar a opinião de técnicos atingidos pelo projecto de regulamentação, actualmente posto à discussão nos organismos competentes:

EDMUNDO TAVARES

(Arquitecto e antigo director da Escola I. Machado de Castro)

— Toda a regulamentação deve ter em conta

que no espírito do público culto, está sempre bem patente a indole das várias especialidades inerentes à construção de edifícios. Assim ao arquitecto, compete criar e projectar o edifício, não só nas suas linhas gerais, como em todos os seus pormenores de execução, e respectiva fiscalização da sua completa observância.

Do mesmo modo aos engenheiros civis, compete a colaboração estreita e efectiva de todos os inúmeros problemas de cálculos de resistência e estabilidade existentes em todas as edificações. O agente técnico de Engenharia Civil, que bem melhor se designaria por engenheiro auxiliar, teria funções idênticas às do engenheiro civil, embora de menor responsabilidade.

E o construtor civil, seria o executor da obra, e o responsável material e de facto, da mesma. Numa sociedade sã e evoluída deve ser assim. Sou de opinião que só o Estado, por intermédio do seu Ministério de Educação Nacional, tem a competência necessária para se pronunciar sobre a extensão e validade dos cursos dos seus diplomados embora para tal haja que ouvir o Ministério das Obras Públicas, e as Ordens e Sindicatos das

várias classes interessadas.

Evidentemente que não considero suficiente para este fim, o voto único dos organismos das classes, pois poderia surgir o perigo de desarmonias múltiplas.

Quanto à carência de técnicos, verifica-se efectivamente, sobretudo nas províncias. Na verdade isso é razão suficiente para que os organismos oficiais adoptem um período de transição, parcelmonioso e muito condicionado, em algumas zonas do País.

Não esqueçamos, todavia, que não só as cidades e as zonas de turismo devem ser defendidas esteticamente. Os campos e as povoações de importância secundária têm também que ser defendidos pois fazem igualmente parte do nosso Património Nacional, além de que são cada vez mais visíveis na paisagem portuguesa, dada a crescente rede de estradas do País.

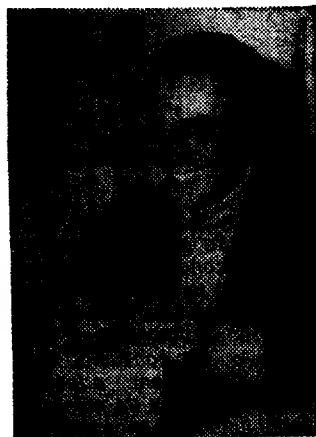
SALVADOR ANTÓNIO MARTINS

(construtor civil diplomado)

— O Decreto-Lei 166/70 que veio impor a criação

de um diploma disciplinador no sentido de qualificar os técnicos responsáveis pelos projectos, correspondeu a uma necessidade. No entanto, considero que o problema não será resolvido devidamente se simultaneamente não se estudar a qualificação de técnicos em relação à responsabilidade e direcção de obras, assim como um Estatuto disciplinador da Construção Civil, garantindo, aos autores de projectos que a sua obra não será desvirtuada pelo desconhecimento ou inépcia daqueles que a realizam. É fundamental que em qualquer projecto de regulamentação se mantenham os direitos adquiridos pelas diversas classes de técnicos.

Cont. na pág. 9



Salvador A. Martins

A GRANDE RECONCILIAÇÃO malhas de Lã e a água



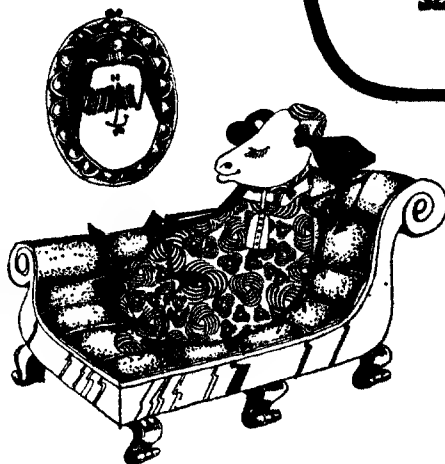
EM TEMPOS QUE JÁ LÁ VAO DONA LÃ TODA ENCOLHIDA QUASE NUNCA ERA LAVADA SEM FICAR DIMINUÍDA



VEM O S.O.L. E O TRATAMENTO DO LAVAVEL NÃO ENCOLHE E DONA LÃ GANHA ALENTO JÁ NÃO HÁ ÁGUA QUE A MOLHE



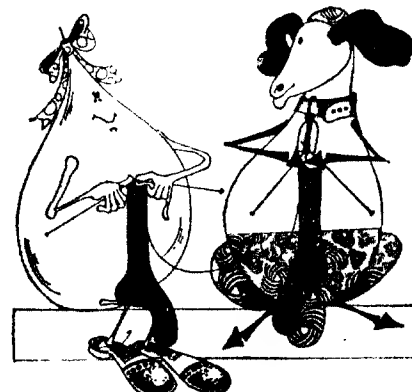
DONA LÃ AGORA WOOLMARK MAIS DO QUE NUNCA ASSEADA JÁ TOMA BANHO A VONTADE JÁ PODE SER BEM LAVADA



LAVADA SIM, MAS TRATADA COM TÃO CERTEIRA MEDIDA QUE FICA SEMPRE ENFORMADA MACIA E DESCONTRAÍDA



HOJE AO CONTRÁRIO DA HISTÓRIA DA CIGARRA E DA FORMIGA DONA LÃ GOSTA DA ÁGUA QUE SE TORNOU SUA AMIGA.



DESTA FÁBULA SE TIRA UMA BONITA LIÇÃO: NÃO HÁ ZAMBA QUE NÃO POSSA FINDER EM CONCILIAÇÃO



PREFIRA A Lã CONFIE NA WOOLMARK

TERMAS DE S. PEDRO DO SUL — 4

Falta uma piscina e parque de campismo

JAIME GRALHEIRO

Sobre a capacidade das Termas de S. Pedro do Sul para se transformarem num local de férias para nacionais e estrangeiros já atrás dissemos o bastante.

Acontece, porém, que as Termas de S. Pedro do Sul, tal como hoje se encontram, são um lugar para apodrecer de tédio, conforme nos confessaram alguns jovens com quem contactámos.

Quem não faz tratamento só tem uma única hipótese: tomar banho na água lodrenta do Vouga e dormir à sombra dos salgueiros ribeirinhos. As vezes dança-se num hotel ou noutra. Não há mais nada.

Dever-se-iam criar locais de convívio para novos e velhos: música, livros, sala de exposição, jogos... Mas acima de tudo urge construir uma piscina, com restaurante e «boite».

Quantos milhares de pessoas, no Verão, saem do distrito à procura de ar livre, natação, distrações e recreio?

Quantos milhares de estrangeiros passam por nós, como cão por vinha indomada, à procura do mar, ou de um sítio azado para matar a sede que a secura castelhana lhes meteu nos próprios ossos, ao longo de quilómetros e quilómetros, o sol a pino e a sombra sempre distante, os rios de leitos ressequidos a reluzir calhaus e as fontes da beira do caminho reais, apenas, na sua ausência. Eles chegam rapazes e raparigas, os troncos nus, queimados pelo Verão espanhol a empurrá-los para a frescura das nossas praias, das nossas sombras, dos nossos rios.

«Ah!, se a Espanha tivesse os rios de Portugal!» — dizia-me um espanhol, por outras razões.

Ora a piscina já foi uma quase realidade há cerca de 15 anos, conforme nos informou o sr. Domingos Marques, das Termas.

O projecto estava pronto, fez-se o orçamento e a inscrição de capitais; escolheu-se até o terreno. Tinha «snack-bar», salão de convívio, fora a piscina propriamente dita, e o seu «deck». Era uma sociedade por acções. Inscreveu-se gente de todo o lado; havia já centenas de contos prometidos (entre parêntesis: de S. Pedro do Sul — Vila — apenas uma pessoa aderiu!...).

Segundo diziam as pessoas que tomaram a iniciativa, estas contavam com a participação do então SNI, que, finalmente, se recusou. De resto, o dr. Veiga de Macedo, então ministro das Corporações, numa visita que fez às instalações da F.N.A.T., prometeu construir ali uma outra piscina. Esta ideia até nem teria sido muito bem aceite pelos promotores da ideia — «piscina por acções» que a consideraram concorrente. O certo é que tanto uma como a outra se gorou, pois a direcção da F.N.A.T. enten-

deu que a promessa do ministro era inviável, dado que, nessa data, nem sequer em Lisboa ainda havia piscinas construídas por aquele organismo.

E após este entusiasmo de piscinas, em que até duas estiveram na forja, voltou tudo à letargia antiga.

Pois é urgente a piscina. Não como meio de exploração económica, ou, pelo menos, nem só. Que se busque uma solução de modo que toda a gente, de Verão e de Inverno — especialmente as crianças das escolas, colégios, ciclo preparatório, operários e trabalhadores agrícolas de toda a região — possam praticar natação. De Verão e de Inverno, repetimos. Temos a possibilidade de ter água quente sem gastar um tostão!

E, depois, desde a Guarda, desde Lamego, nas estradas, enfim, que desembocam nas Termas, que se diga aos turistas que temos à espera deles o local porque anseiam para as suas férias: praça fluvial, piscina, distrações e repouso.

PARQUE DE CAMPISMO

A capacidade hoteleira das Termas vai satisfazendo, embora nos períodos de ponta — fim de Julho, princípios de Agosto — seja insuficiente.

E não é só insuficiente. Hoje em dia, dizem os hoteleiros, toda a gente vai ao quarto com banho. Assim, acontece que as pessoas vão-se embora e os quartos simples ficam vazios.

Apesar de tudo, os hoteleiros não estão muito interessados em fazer obras. O índice de crescimento das Termas dá-lhes pequena garantia para investirem os seus capitais.

Simplesmente, hoje em dia há uma massa flutuante de turistas que apenas procura os centros hoteleiros para comer. São os caravanistas, ou campistas. Preferem viver em contacto directo com a natureza. É inacreditável como as entidades responsáveis pelo turismo e progresso das Termas de S. Pedro do Sul (e de toda a região, vá!) ainda se não apercebessem desta realidade: mesmo sem parque, em qualquer canto ou recanto, eles param por uma noite e acabam por ficar dias seguidos. De dois casais de holandeses sabemos nós que pararam para dormir e, ao outro dia, ao darem-se conta do local onde tinham «caído» resolveram, pura e simplesmente, passarem aqui todas as suas férias.

Poder-se-ia dizer que não há local para o parque de campismo. Mas nem isso. De qualquer lado — a entrada das Termas — há terrenos adequados com sombras, água potável, energia eléctrica e o rio logo ali, mas ali mes-

mo, sem necessidade de atravessar qualquer via de comunicação.

NOTA FINAL

Antes de terminarmos estas notas queremos deixar aqui as seguintes reclamações dos habitantes dos aquistas e industriais de hotelaria das Termas.

1.ª — A iluminação vem de 1925 (como, aliás, tudo o que nas Termas há, vem de muito longe...). Tal iluminação já se não usa. Há pessoas que à noite não saem à rua porque... têm medo!

Quem pelas Termas passar depois de anoitecer não se dá conta que atravessa uma estância termal: tudo às escuras. O dono de uma pensão, para obviar esta dificuldade e dar um tom mais alegre ao seu estabelecimento, resolveu iluminar, por sua conta e risco, as árvores que lhe estão defronte. Teve de retirar a iluminação com a ameaça de que se reincidisse seria multado!

Qualquer aldeia ou vila ultimamente iluminada já tem luz fluorescente, pois a luz das Termas de S. Pedro do Sul é uma boa herdeira do petróleo.

2.ª — As ruas estão esburacadas. Os aquistas, que normalmente são doentes e com dificuldades para andar, chegam a cair ou a fugir de passarem em certas ruas.

3.ª — Não há um parque para estar, um jardim, uma esplanada pública... As pessoas moem o tempo a seringar de um lado para o outro, sempre de olho à espreita na esperança de apanharem vago um ou outro banco dos poucos existentes à beira do rio.

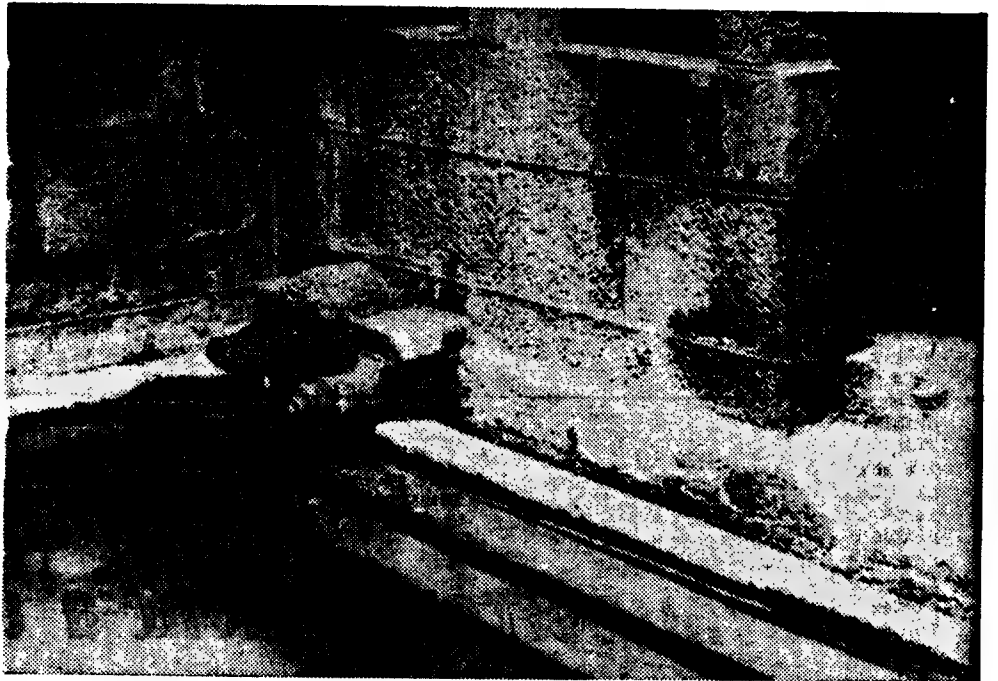
Finalmente:

Não se compreende que os colonos da F.N.A.T. estejam isentos da taxa de turismo, quando aqueles cuja força económica só lhes permite alugar (uma espécie de) quarto a 10\$00 por noite, lhe estão sujeitos. Ou pagam todos ou... a haver isenção deve ser para estes, pois quanto aqueles — «trabalhadores de Portugal!» — o seu nível económico, a avaliar pelos «bocas de sapo», «Peugeots 404» e, até, «Mercedes» cá fora, em parque, à espera, podem pagar bem duas taxas.

Post Scriptum: Poder-se-á estranhar que existindo nas Termas uma Junta de Turismo não apareça neste relato o seu ponto de vista.

Ora foram feitas várias perguntas à Junta de Turismo entre as quais «qual o seu rendimento nos últimos 5 anos e por cada ano» e «qual a aplicação deste rendimento». A Junta de Turismo achou por bem não responder... Talvez não tivesse tempo.

Nem admira. O seu presidente, ainda que pareça mentira, reside, habitualmente, em Lisboa...



Aqui se tratou D. Afonso Henriques



Termas com maiúscula

«Tenho acompanhado com vivo interesse, em «Mesa-Dedonda» os artigos do vosso colaborador sr. dr. Jaime Gralheiro sobre as Termas de S. Pedro do Sul.

Tendo passado a minha mocidade nas Termas (com maiúscula e não «termas de...», como muita gente suboe), sempre me interessei, como tantos outros lafonenses e admiradores, por tudo quanto contribuía para o conhecimento de uma situação de estagnação e abandono, verdadeiro subdesenvolvimento turístico a que têm estado votadas há longos anos.

Efectivamente as Termas de S. Pedro do Sul, situadas numa zona privilegiada (nada menos que a porta de entrada do formosíssimo vale do Vouga), precisam urgentemente que lhe acudam.

Por isso, todo o nosso apoio e aplauso é pouco, sempre que uma voz se ergue em sua defesa.

..

De uma série de artigos publicados no trimensário regionalista «Notícias de Vouzela», a que então chamei «Subsídios para a Causa das Termas», permito-me extrair algumas modestas achegas aos lucidos esclarecimentos do vosso ilustre colaborador.

Serviços Médicos

«...Acontece que sempre que o director clínico do balneário se encontra ausente e o seu assistente se desloca para a sua residência em S. Pedro do Sul, ficam as Termas sem médico. Daí resulta que os doentes que necessitam de assistência fora dos

horários ou das vicissitudes por que estes serviços se orientam, vêem-se forçados a recorrer a um médico das redondezas, com todos os inconvenientes que isso acarreta, demoras, despesas, etc. Isto em plena época termal».

Electrificação «Não há, mas parece haver uma combinação tácita, o propósito inconfessado de reter o hóspede, à noite, dentro de portas, obrigando-o a refugiar-se no quarto, sempre que não lhe interessem os meios de diversão (?) existentes. A verdade é esta: a iluminação é tão deficiente, tão pobre, que praticamente não existe. Essas lâmparinas amarelas, despidas de resguardo, que se ocultam atrás das

Cont. na pag. 8



AKAI

SÍMBOLO DA TÉCNICA EM:

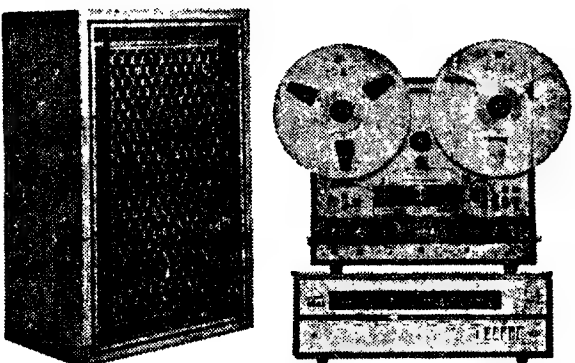
- alta-fidelidade
- gravadores de som

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

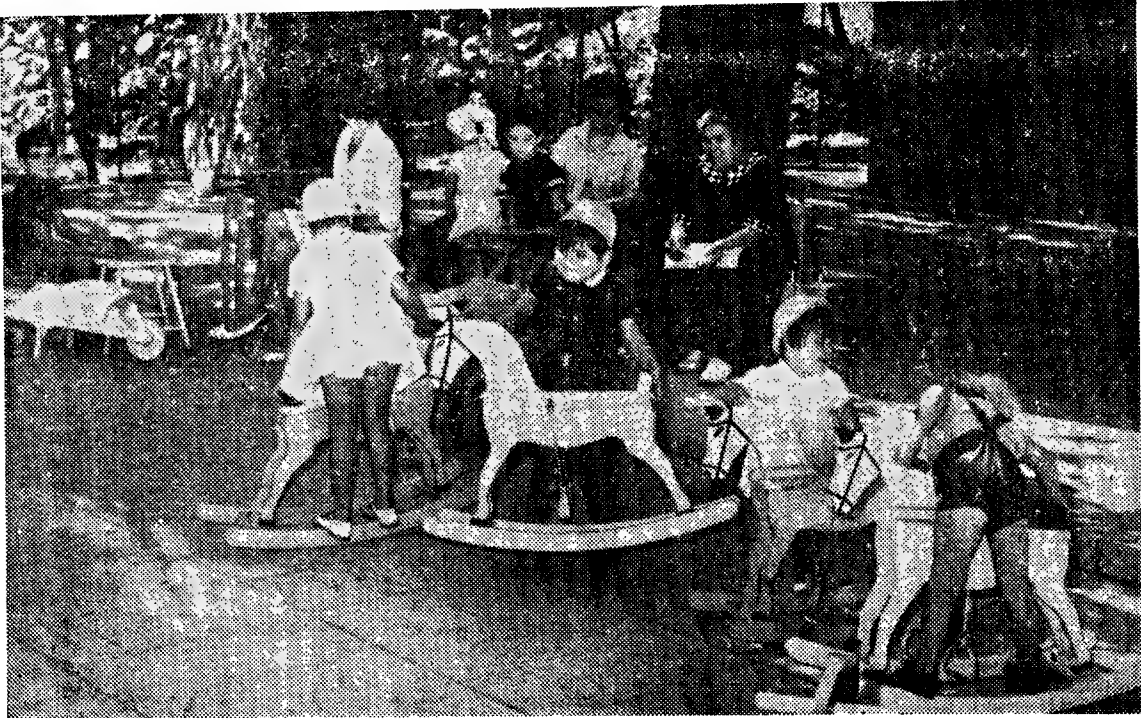


Ondex Representações Electrónicas, Lda.

escrit. e exposição: CAMPO DAS CEROLAS 39 A 42 TEL: 864788-9



Onze concelhos da z



A mortalidade infantil e o número de partos sem assistência adquirem proporções inacreditáveis em alguns concelhos da zona de Lisboa. No concelho de Loures, por exemplo, às portas da capital, a mortalidade infantil é quase aterradora. Porquê?

Em vinte concelhos estudados na zona de Lisboa, onze (Alenquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Loures, Mafra, Alcochete, Moita, Montijo, Palmela, Salvaterra de Magos e Sesimbra) foram considerados em situação de «atraso geral» agravado ainda em alguns casos de desequilíbrio entre o social e o económico.

Esta é a principal conclusão de Alfredo Bruto da Costa, num trabalho publicado pela Direcção-Geral de Assistência (Gabinete de Estudos Sociais) denominado «Indicadores económicos, sociais e nível de vida da zona de Lisboa». Cascais e Oeiras eram os únicos concelhos a apresentar uma situação social mais desfavorável que a económica. Seixal apresentava uma desvantagem do nível económico relativamente ao social.

Os concelhos estudados foram os de Alenquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Vila Franca de Xira, Sal-

vaterra de Magos, Mafra, Oeiras, Loures, Sesimbra, Setúbal, Palmela, Alcochete, Montijo, divididos para efeitos em cinco classes.

O MÉTODO

Neste trabalho, a análise dos concelhos assenta de indicadores que se pressupõem dos aspectos sociais e de nível de vida do número de nascimentos na 5.ª classe do Ciclo Preparatório em termos de alunos matriculados no ano anterior. A mortalidade infantil e de partos sem assistência são considerados como indicadores sociais e a contrapartida por milhar de habitantes.

Zambujal: iniciativa comunitária sem correspondência administrativa

JOSÉ JOÃO LOURO

Zambujal, no concelho de Loures, sofre as consequências de uma grave insuficiência de equipamento. Não se trata de uma situação-limite no concelho de Loures, um dos concelhos pior equipados e com uma situação social mais baixa de toda a região de Lisboa, mas é uma situação que se agrava se reconhecermos o elevado índice cul-

tural e a capacidade de entreatura e construção de serviços comunitários de toda a população da freguesia.

Uma visita a esta povoação e o contacto com a sua gente, permitiu-nos ter uma ideia da forma como se cria a distância entre as palavras da administração municipal e o ostracismo a que são abandonadas povoações,

raras, precisamente pela sua capacidade de criação de serviços comunitários.

«SEMPRE NA MESMA»

«Podia estar aqui a conversar o povo todo. Diria o mesmo. Veio a comissão porque é mais fácil entenderem-nos. Nós estamos desiludidos. Todos nos injuriam. O povo do Zambujal habituou-se a fazer as coisas sozinho, mas não podemos ser nós a fazer as estradas e os esgotos porque para isso pagamos impostos. No ano passado, em Setembro, veio nos jornais que iam dar 1600 contos para os melhoramentos do Zambujal.

Homens do Zambujal á volta de nós. Quando passamos por uma rua, as pessoas, á porta, gritam-lhes:

— Fala-lhes da ponte do rio Trancão! Mostra-lhe a escola. Vejam as estrumeiras á porta da minha casa!

Eles faltaram ao trabalho porque o «Diário de Lisboa» foi ao Zambujal. Cada um representa o seu sector: cooperativa de panificação; quartel de bombeiros. Aquele é um jovem operário da comissão cultural. Outros estão a dirigir a construção do novo quartel dos bombeiros. Fala cada um por sua vez, claramente, simplesmente, homens que fizeram já muito pela sua comunidade mas que sentem tristes, magoados:

— Temos vergonha desta estrumeira por todo o lado.

Os homens que falam connosco são Jacinto Ferreira Nicolau (empregado de escritório), José António Pires Torres (estudante), Mário Fernandes (operário fabril), João Baptista (seralheiro civil), Ernesto Nunes Ferreira (torneiro mecânico), Jaime Azeiro (operário fabril), Dionísio

Resende Machado (operário), José Fernandes (operário fabril). Mas podiam ser todos, o povo todo sente o mesmo.

Juntámo-nos á entrada da povoação. Numa pequena colina com várias casas de habitação, encontramos uma estrumeira. Ali perto brincam crianças. O único médico tinha um moinho onde passava férias com os amigos. Abandonou-o. E com ele Zambujal perdeu o seu médico para uma urgência. Algum lixo, sólido, cai constantemente nas estradas. Ali perto, mesmo agora, enquanto ouvimos a comissão, o estrume cai na estrada.

«ALI BRINCAM AS CRIANÇAS»

O concelho de Loures tem um atraso geral

agravado por um desequilíbrio entre o social e o económico. Só trinta e seis por cento das crianças prosseguem os estudos até á 4.ª classe. Morrem 101,7 crianças em cada milhar até á idade de um ano. Oito em cada cem partos, não têm assistência médica. Do ponto de vista social é o pior concelho da região de Lisboa. — (Estudo «Indicadores Sociais», in «Informação Social» da D. G. A.).

Avançamos pela estrada principal até ao centro. Esta é a única estrada que tem água canalizada. Aqui moram os dirigentes da Junta de Freguesia, ou moravam antigos dirigentes. Abriram buracos para meter os seus canos até ao cano principal. A estrada ficou uma miséria até ao centro da vila onde ficou um chafariz para o povo. No Verão nem o chafariz



O centro de Zambujal: o quartel de bo

tem água e as pessoas fazem longas bichas.

— Quando foi da água formou-se uma comissão que falou com Joaquim de Sousa Ribeiro, comprometendo-se este senhor, a colocar a água no Zambujal, se arranjassemos uma verba para dar início aos trabalhos. Essa verba foi conseguida num total de 27 contos, dinheiro do povo. Falaram também na altura com um empreiteiro que reduziu o orçamento para metade a pedido da comissão (96 contos para 48).



«Habúamo-nos no Zambujal a fazer as coisas sozinho, mas não podemos ser nós a fazer as estradas e a montar os esgotos...»

KONI



a chave da segurança

De um molho de chaves vulgares, destaca-se a mais importante. KONI é realmente importante para si. A sua segurança encontrou a chave certa.

Representante:

BOGERIM - SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-ABC - Lisboa
Telef. 550155

A zona de Lisboa em situação de atraso geral

os, Mafra, Sintra, Cas-
tares, Almada, Seixal,
al, Palmela, Barreiro,
Montijo e Benavente
efeitos comparativos
s

MÉTODO

a caracterização
assenta num conjunto
que se julgaram ex-
aspectos económicos,
vel de vida: a percen-
de alunos matri-
classe e 1.º ano do
io em relação ao nú-
matriculados na 4.ª
anterior; a taxa de
ntil e a percentagem
assistência médica
es sociais; o imposto
contribuição predial
habitantes, o consumo

de energia eléctrica para fins indus-
triais por habitante, como indicadores
do nível económico concelho; o nú-
mero de receptores de rádio por 100
habitantes, o número de receptores
de televisão por 1000 habitantes e o
consumo de energia eléctrica para
fins domésticos por habitante, como
indicadores de nível de vida.

Fizeram-se depois tabelas de cor-
relação entre concelhos fazendo va-
riar uma pontuação de 0 a 100, to-
mando como 0 o indicador concelho
mais baixo e como 100 o indicador
concelho mais elevado.

Conseguiram-se assim não só os
indicadores (tomando sempre como
população a de 1960, o que origina
indicadores por excesso), mas uma
correlação entre eles.

Desta informação daremos não só
as situações síntese, mas em relação
a cada indicador, os casos próximos
de 0 (0-10) e relativamente próximos

de 100. Ficamos assim não só com
uma ideia das conclusões do traba-
lho, mas também dos concelhos que,
em relação a cada indicador, esta-
vam em melhor e pior situação.

Apesar das críticas que se podem
e devem fazer aos dados (o próprio
autor nos alerta), é muito importante
esta primeira informação aproximada,
das situações relativas do económico,
do social e do nível de vida de cada
concelho. Apesar de reconhecermos,
com o autor, que estes aspectos não
podem ser estudados isoladamente e
que estamos em presença de uma
simples formalidade.

AZAMBUJA E LOURES — SITUAÇÕES SOCIAIS MAIS GRAVES

Os concelhos de Azambuja (2) e
de Loures (0) apresentam a situação
mais desfavorável do ponto de vista
de indicadores sociais. Barreiro (100)
e Seixal (85) estão de longe em me-
lhor situação.

Em Loures existe a maior taxa de
mortalidade infantil de toda a zona
de Lisboa: no triénio de 1966/68
101,70 (0) crianças morreram antes
da idade de 1 ano em cada 1000
crianças nascidas. Oeiras, com 96,60,
Sintra, com 72,51, Moita, com 68,46, e
Setúbal, com 66,73, acompanham Lou-
res na gravidade da situação. Barreiro
com 28,25 (100) e Arruda dos Vinhos
com 33,24 (79) de taxa de mortali-
dade infantil estão em relação a este
indicador em melhor situação.

PARTOS SEM ASSISTÊNCIA: PALMELA E ARRUDA COM MAIS DE 50 POR CENTO

No indicador «partos sem assistên-
cia» diversos concelhos estavam em
1968 numa situação grave: Arruda dos
Vinhos (50,4 por cento), Mafra (37
por cento), Palmela (53 por cento) e
Salvaterra de Magos (45 por cento)
tiveram 0 como indicador, variando
de 37 a 53 por cento o número de
partos sem assistência. Arruda e Pal-
mela tiveram mais de 50 por cento
de partos sem qualquer assistência.
Benavente, Azambuja, Setúbal, Alma-
da e Vila Franca de Xira foram cla-
ssificados com pontuações de 1-4, logo
com indicadores de partos sem assis-
tência, ainda muito graves. Benavente,
com 32 por cento de partos sem assis-
tência, era neste grupo o concelho
em pior situação. Seixal, muito longe
de todos os outros concelhos, com
1 por cento de partos sem assis-
tência médica, Sintra, com 2,69 por cento,
Cascais, com 3,42 por cento, e
Barreiro, com 3,45 por cento, eram
os concelhos em melhor situação.

ARRUDA E MOITA COM MENOS DE 20 POR CENTO DE TAXA DE PROSEGUIMENTO DE ESTUDOS

Na taxa de prosseguimento de es-
tudos levou-se em conta a Telescola.
As melhores situações são mais uma
vez, a do Barreiro (115,6 por cento),
pontuada com 100, com uma taxa de
prosseguimento de estudos superior a
100 por cento, seguida de muito longe
por Setúbal (86,7 por cento) e por
Salvaterra de Magos (78,3 por cento).
As taxas mais inferiores são as de
Arruda dos Vinhos (18 por cento),
Azambuja (21 por cento), Moita (19,4
por cento) e Palmela (21,2 por cen-
to), pontuadas de 0-3 e com taxas
mínimas de prosseguimento de es-
tudos. (Este indicador levanta algumas
dúvida, dado, pelo menos num caso,
ter dado uma informação superior a
100 por cento).

Em síntese, na situação social, dez
concelhos foram pontuados de 0-30 e
apenas 3 de 50-100, o que dá a ideia,
mesmo nas correlações do peso dos
concelhos em grave situação social:

a) Classe I (de 0 a 10) — Dois
concelhos — Loures (0) e Azambuja
(2) — com um conjunto de indica-
dores sociais extraordinariamente baixo.

b) Classe II (11 a 30) — Oito con-
celhos — Moita (11), Palmela (14),
Mafra (17), Oeiras (17), Alenquer
(19), Vila Franca de Xira (22), Sin-
tra (28), Arruda dos Vinhos (29) —
com um conjunto de indicadores so-
ciais ainda muito baixo.

c) Classe IV e V (50 a 100) — Um
concelho (classe IV) e dois conce-
lhos (classe V) com um conjunto de
indicadores sociais mais elevado —
Salvaterra de Magos (58), Seixal (85)
e Barreiro (100).

Dado o método utilizado, podemos
verificar uma concentração de conce-
lhos em grave situação social (10),
contra dois concelhos numa situação
social melhor relativamente aos outros
concelhos (Barreiro e Seixal).

Os indicadores considerados do
Barreiro e Seixal mostram haver nes-
tes concelhos uma elevada consciên-
cia cívica por parte das populações,
que deve facilitar o prosseguimento
de estudos, a baixa mortalidade in-
fantil e o número reduzido de partos
sem assistência médica.

INDICADORES ECONÓMICOS

Cascais é o concelho estudado
com um conjunto de elevados indica-
dores económicos. Paga 482 contos
de imposto profissional e 501 contos
de contribuição predial, por cada mi-
lhar de habitantes, mas gasta apenas
245 Kwh de energia eléctrica por
habitante, para fins industriais. O con-
celho que mais se aproxima em indi-
cadores económicos de Cascais é o
de Barreiro, de longe o que gasta
mais energia eléctrica para fins indus-
triais (5082 Kwh por habitante), mas
que paga apenas 83 contos de im-
posto profissional e 169 de contribui-
ção predial por milhar de habitantes.
Na pontuação final do estudo teve 62
enquanto Cascais é classificado com
100.

Alenquer (0), Palmela (0), Sesim-
bra (0), Moita (1) e Mafra (1) de
pontuação foram os concelhos desig-
nados como tendo os piores indica-
dores económicos de toda a zona.

CASCAIS: TRINTA E TRÊS VEZES O IMPOSTO PROFISSIONAL DE SALVATERRA DE MAGOS

Cada habitante de Cascais paga
trinta e três vezes mais de imposto
profissional que um habitante de Sal-
vaterra de Magos, vinte oito vezes que
o de Alenquer e de Arruda dos Vinhos.
Oeiras (51) com 252 contos de im-
posto profissional, por milhar de ha-
bitantes e Cascais (100) com 482 con-
tos foram os únicos concelhos pon-
tuados com mais de 50, no estudo
em questão. Com menos de 10 foram
pontuados nove concelhos — Alenquer
(1), Arruda (1), Azambuja (4), Mafra
(2), Benavente (4), Moita (1), Mon-
tijo (6), Palmela (2), Salvaterra de
Magos (0), Sesimbra (0) — variando
o imposto profissional por mil habi-
tantes entre 14 contos em Salvaterra
de Magos e quarenta contos no Mon-
tijo.

Quanto à contribuição predial, Cas-
cais (501 contos por mil habitantes),
Oeiras (322 contos) e Benavente (309
contos) são os concelhos com maior
contribuição por milhar de habitantes,
enquanto Alenquer, Palmela, Salvate-
rra de Magos e Sesimbra têm uma con-
tribuição de 117 a 130 contos por mi-
lhar de habitantes.

O CONSUMO «PER CAPITA» DE ENERGIA PARA FINS INDUSTRIAIS VARIA ENTRE 93 KW/H E 5082 KW/H

Nos pólos opostos do consumo
«per capita» de energia eléctrica para
fins industriais (1968), encontramos
os concelhos de Barreiro (5082 Kwh)
e de Mafra (93,5 Kwh). Entre estes
dois pólos, Alfredo Bruto da Costa si-
tua 13 concelhos com menos de 10
pontos (entre 93 e 600 Kwh) e ape-
nas 3 concelhos com mais de 50 pon-
tos (entre 3000 e 5000 Kwh). Vila
Franca de Xira, Barreiro e Seixal são
os concelhos com maior consumo

Cont. na pág. 9



de bombeiros, a cooperativa e o coreto — obras do povo

Mas a obra só chegou às
primeiras moradias — con-
ta-nos um dos elementos
da comissão. — Agravando
a falta de água temos ain-
da o problema da poluição
do rio Trancão. Nós que
temos uma corporação de
bombeiros capaz de socor-
rer qualquer terra, perto ou
longe, não temos possibi-
lidade por falta de água de
nos socorrer a nós próprios.

AUTO-CONSTRUÇÃO E GERÊNCIA DO POVO

Tínhamos chegado ao
centro. Nele existem um
eficiente quartel de bom-
beiros — um autotanque
novo e duas ambulâncias
— uma cooperativa e um
coreto construído pelo po-
vo. A cooperativa foi orga-
nizada em 1921: Coopera-
tiva Panificadora Zambuja-
lense. Produz pão para to-
da a zona. Tem um centro
médico com Raios X (con-
sultas gratuitas) e centro de
venda de artigos de consu-
mo. A sua comissão cul-
tural faz funcionar uma bi-
blioteca e ensina miudos a
pintar desde os sete anos.

— Já realizámos duas ex-
posições, mas sentimo-nos
incapazes de aprofundar
mais esta actividade — diz-
nos um jovem elemento da
Comissão Cultural, Ernes-
to Nunes Ferreira.

O novo quartel de bom-
beiros com ginásio no an-
darr superior vai sendo
construído nas horas livres.
A população deixou de
trabalhar porque foi exigi-

da uma nova estrutura da
obra. Mas um bloco, com
30x20 metros, já se estende
prometendo um novo e im-
portante salão.

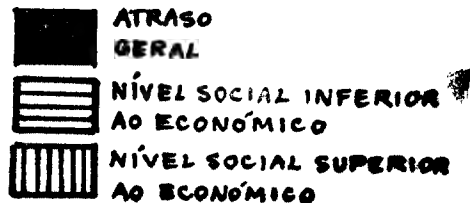
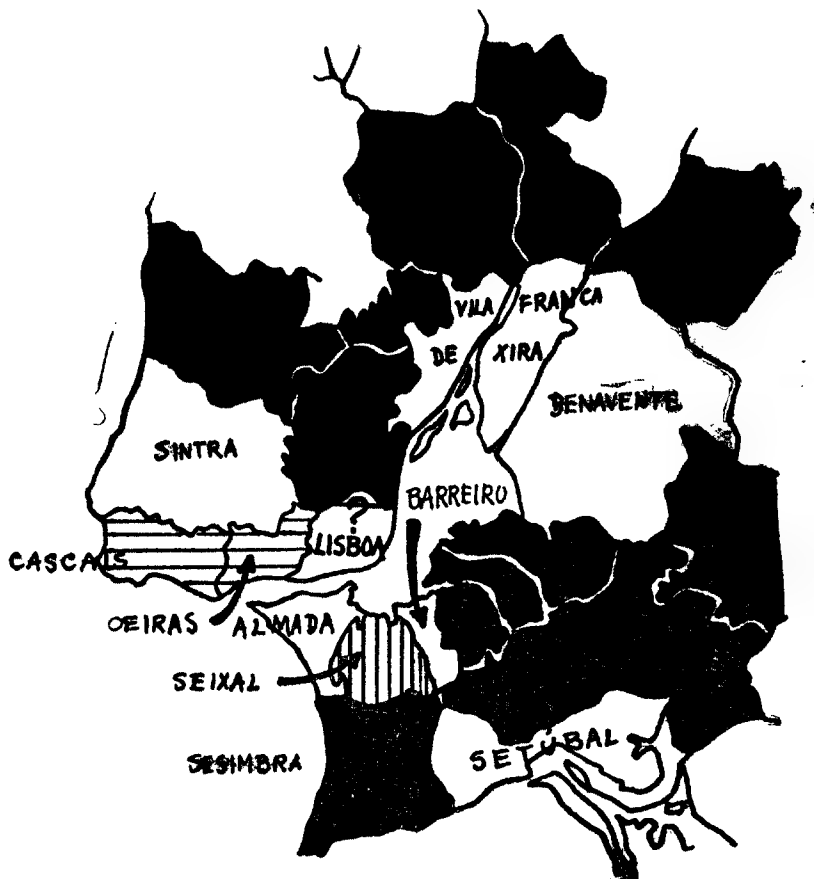
REACÇÃO ADMINISTRATIVA

Em todo o lado sentimos
uma noção de comunidade,
rara nas povoações dos ar-
redores de Lisboa. A parti-
cipação dos cidadãos e as
comissões de habitantes
surgem, sempre que é ne-
cessário defender a popu-
lação.

A Camara de Loures dei-
xa tudo na mesma. A po-
voação, aglomerado com
mais de 1000 habitantes (a
cooperativa tem 600 famí-
lias associadas) não tem es-
gotos, nem água canaliza-
da. A ponte está em ruínas.
A escola é um barracão
onde, em dois turnos, fun-
cionam 4 classes. Quando
foi lá a nossa reportagem,
a professora tinha faltado.

— A povoação desta fre-
guesia está esquecida pre-
cisamente porque ajuda as
outras e se entregada —
lamenta-se um dos operá-
rios presentes.

Cada mil habitantes do
concelho de Loures pa-
gam 81 contos de impos-
to profissional e 200 con-
tos de imposto predial.
Gastam 118 Kwh por ha-
bitante para fins domés-
ticos, têm cerca de 100 te-
levisores por mil habi-
tantes e vinte e sete re-
ceptores por cada cem
habitantes.



Ensino do cooperativismo

A Recomendação n.º 127 da O. I. T. adoptada em Genebra quando da recente reunião da Confederação Geral da Organização Internacional do Trabalho, estipula que:

1 — O estabelecimento e expansão do cooperativismo deverão ser considerados factores importantes de desenvolvimento.

2 — Deverão promover-se cooperativas como meio para melhorar a situação económica, social, cultural e técnica das pessoas com recursos limitados.

3 — Os Governos deverão pôr em prática uma política sob a qual as cooperativas recebam ajuda cultural e técnica, sem que a sua independência seja afectada. Entre os métodos para que os Governos possam pôr em prática uma política sobre cooperação, recomenda-se:

a) Adopção das leis que facilitem e promovam as coopera-

tivas e que não contenham disposições que possam afectar o seu desenvolvimento.

b) Adopção de programas para difundir o conhecimento, vantagens e limitação das cooperativas.

c) Incorporar o ensino do cooperativismo nas escolas públicas.

d) Uso de programas especiais de formação de dirigentes e captação de funcionários de cooperativas.

e) Prestação de ajudas financeiras técnicas e administrativas para colaborar em programas de desenvolvimento cooperativo especialmente na fase inicial.

f) Garantir que as cooperativas desenvolvam as suas actividades em conformidade com o fim para que foram criadas (mediante e por lei) através de um organismo competente e independente.

Termas com maiúscula

Cont. da pág. 5

folhas das árvores, fazem-nos pensar, vejamos bem em D. Afonso Henriques. É verdade, o primeiro rei de Portugal, frequentador das termas, já lá vão mais de oitocentos anos... Talvez que D. Afonso as olhasse com curiosidade, antes de as mandar deitar abaixo, e fazê-las substituir por archotes...

Balneario Romano «Há mais de uma dezena de anos posto a descoberto pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, continua a aguardar-se o impulso miraculoso concernente ao seu valor histórico e arqueológico e o arranjo do próprio recinto onde se encontra, completamente desventrado e mutilado de arvoredo, ante a santa paz do imobiliário reinante».

Iniciativa «Carecem estas Termas de homens e instituições inteiramente dedicados ao seu desenvolvimento, como foi o caso dessa excepcional equipa de Turismpo dos anos 30, que quase tudo fez do que ainda hoje existe (com excepção do Casino, encerrado há longos anos). Uma termas existe para servir e não apenas para serem servidas e praticar-se-á um gesto de compreensão e boa vontade procurar trazer e fixar entre nós os que praticam formas de diversão e convívio, aqui ignoradas ou abolidas».

Infelizmente, muito mais haveria a acrescentar se não fosse abusar do bom acolhimento do vosso conceituado jornal.

O que não posso é deixar de me referir às condições naturais desta predestinada estância de repouso (desejaria ir até um pouco mais longe) já que não creio que o seu futuro esteja limitado a condição de simples cen-

tro de recuperação de vítimas de acidentes e incapacitados de guerra, como foi preconizado pelo seu director clínico que é, ao mesmo tempo, presidente da Junta de Turismo. E discordo, quanto mais não seja, por se tratar de uma solução «a longo prazo». Numa palavra: As Termas de S. Pedro do Sul, com as suas águas sulfúreas de surpreendentes efeitos terapêuticos não valem apenas por isso. Que o diga a Colónia de Férias da F. N. A. T. e a sua extraordinária atracção pelo rio, a praia fluvial, os barcos e a pesca. Que o digam os hotéis e pensões procurados pelo tradicional desejo de bem servir. E tudo o mais que houvesse além da paisagem excepcional do seu vale, do rio, das margens, dos pinhais, dos montes. E das sombras, dos campos e das nascentes de água fresca e ou-

JOSÉ VALGODE

agora...



...mês a mês faz a família a casa

Constitua um depósito de POUPANÇA-HABITAÇÃO com entregas mensais a fixar de acordo com as suas possibilidades. Terá assim direito, ao fim de três anos, a um empréstimo equivalente a quatro vezes o saldo que tiver acumulado, para o ajudar a adquirir a sua própria casa. Taxas de juro vantajosas. Informe-se nos nossos Serviços sobre esta nova modalidade de DEPÓSITOS AO SERVIÇO DAS FAMÍLIAS.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

estação
de serviço
de
auto-rádios

GRUNDIG

Põe à sua disposição
um serviço técnico
especializado
onde pode efectuar
a montagem
gratuita,
com garantia,
do seu auto-rádio
GRUNDIG,
com a maior
eficiência e rapidez

R. Victor Hugo, 4-C • Lisboa
Telef. 712210



PARA O SEU AUTO-RÁDIO GRUNDIG
PESSOAL ESPECIALIZADO GRUNDIG

(1) «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua do Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Concelhos da zona de Lisboa em situação de atraso geral

Cont. da pág. 7

«per capita» de energia eléctrica para fins industriais. Mas Seixal já tem 3446 Kwh e Vila Franca 3309, muito menos do que Barreiro. Os três concelhos com menores indicadores são Mafra, Sesimbra e Palmela, entre 100 e 140 Kwh «per capita».

Em síntese, a distribuição dos concelhos por classes segundo os indicadores económicos são:

a) Classe I (menos de 10) — Sete concelhos com indicadores económicos muito baixos (Alenquer, Azambuja, Mafra, Moita, Montijo, Palmela, Sesimbra).

b) Classe II (pontuados de 70 a 100) — Um concelho apenas (Barreiro) com elevados indicadores económicos relativos.

Duma maneira geral, verifica-se uma forte concentração de concelhos com indicadores económicos baixos.

CASCAIS MAIS ENERGIA PARA A HABITAÇÃO DO QUE OITO OUTROS CONCELHOS PARA FINS INDUSTRIAIS

Os concelhos estudados que apresentaram melhores indicadores de nível de vida foram Cascais, Oeiras e Almada.

Cascais, possui 30 receptores de rádio por cem habitantes, 131 receptores de televisão por milhar de habitantes e consome 386,4 Kwh «per capita» de energia eléctrica para fins domésticos. O consumo «per capita» de energia eléctrica para fins industriais em oito concelhos é inferior ao consumo «per capita» de energia eléctrica para fins domésticos no concelho de Cascais. O concelho de Oeiras tem 33,8 receptores de rádio por 100

habitantes e 138 televisores por 1000 habitantes. Almada consome 192 Kwh «per capita» para fins domésticos e tem 130 receptores de televisão por mil habitantes e 30 receptores de rádio por cem habitantes. Os concelhos em pior situação eram Mafra, Arruda dos Vinhos, Alenquer, Azambuja, Salvaterra de Magos e Alcochete. Alenquer, com 15,52 receptores de rádio, 19,69 de televisão por mil habitantes e 29,64 Kwh por habitante; e Azambuja com 15,51, 21,46 e 27,16 respectivamente eram os casos mais graves no domínio de indicadores de nível de vida. Note-se que cada habitante de Cascais consumiu 14 vezes mais energia eléctrica para fins domésticos do que Azambuja isto dá-nos uma ideia da variabilidade dos indicadores de concelho para concelho.

SITUAÇÕES CRÍTICAS

O autor faz referência, em conclusão, a várias situações críticas. Em síntese existiam:

a) Onze concelhos com atraso geral — Alenquer, Arruda dos Vinhos, Loures, Salvaterra de Magos, Mafra e Azambuja (no norte da região estudada) e Sesimbra, Moita, Alcochete, Montijo e Palmela (na região sul da zona estudada).

b) Dois concelhos com desvantagem dos indicadores sociais: Cascais e Oeiras.

c) Quatro concelhos com desvantagem do económico em relação ao social: Montijo, Salvaterra de Magos, Seixal e Sesimbra.

d) Sintra, Vila Franca de Xira, Benavente, Almada, Barreiro e Setúbal, eram concelhos que, a nível de indicadores, tinham um certo equilíbrio entre de nível de vida.

Construção civil

Cont. da pág. 4

se naqueles que estando actualmente a frequentar um curso destas especia-

lidades, tomaram esta opção pensando para que servia esse curso em relação à legislação que vi-

gorava quando iniciaram os seus cursos. Deveria também regulamentar-se a criação de cursos de promoção que permitissem uma valorização dos técnicos na escala de qualificação de acordo com a sua aptidão e capacidade profissional, e ainda, de cursos de reciclagem e actualização dentro de cada profissão, de modo a enquadrar os técnicos em tecnologias em desenvolvimento constante.

Seria também necessário estudar a regulamentação com vista ao aproveitamento de sócios, promoções nas transacções efectuadas. Regulamente-se especialmente, o estudo de planos de urbanização, que muito embora não percam de vista interesses económicos e sociais, se traduzam em verdadeiras urbanizações de valia, sem atender apenas a interesses particulares, e com o intuito de promover a realização rápida de infra-estruturas.

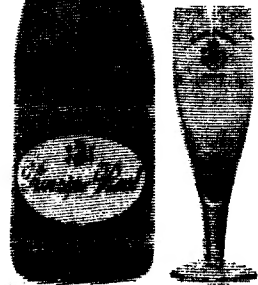
Uma definição objectiva do papel de cada classe de técnicos, sem cerceamento dos direitos adquiridos e sem compartimentação excessiva, é o essencial que devemos exigir na regulamentação que nos atingirá.



No encanto dos
melhores momentos...
brinde com
Espumantes das

**CAVES
IMPÉRIO**

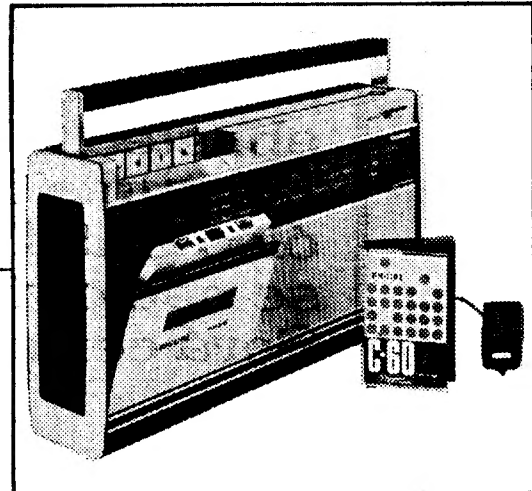
LISBOA-SANGALHOS-PORTO



TOCA & GRAVA

GRAVA O QUE TOCA
TOCA O QUE GRAVA
TAMBÉM GRAVA
O QUE NÃO TOCA
E AINDA TOCA
O QUE NÃO GRAVA

É UM
RÁDIO
PORTÁTIL
PHILIPS



COM GRAVADOR DE CASSETTES INCORPORADO *

- excelente reprodução de programas radiofónicos e musicassettes.
- facilidade de gravação directa do próprio rádio, de um gira-discos ou outro gravador
- através do microfone com que está equipado.
- controle automático da gravação
- e da velocidade do motor.
- comando automático de sintonia em F'
- antenas incorporadas.

* FUNCIONA COM PILHAS E CORRENTE



PHILIPS

antecipámos
o seu NATAL



A TODOS OS COMPRADORES DE AUTOMÓVEIS NSU
(NOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO DA LUSOLANDA)
SERÁ OFERECIDO UM AUTO RÁDIO «TOSHIBA»

AUDI NSU

UM PRODUTO AUTO-UNION AG.

Stands:

Av. da República, 84 Telef: 77 80 73 • Av. António Aug. de Aguiar, 25-C Telef: 53 58 13 • Rua Latino Coelho, 65 Telef: 53 70 74 • LISBOA

SÓ ATÉ 31 DE DEZEMBRO
oferta especial

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ESTAÇÕES DE LISBOA
(SANTA APOLÓNIA)
E LISBOA (REGO)

**AVISO
AOS SRS. EXPEDIDORES**

A fim de se facilitarem, durante a quadra do Natal,

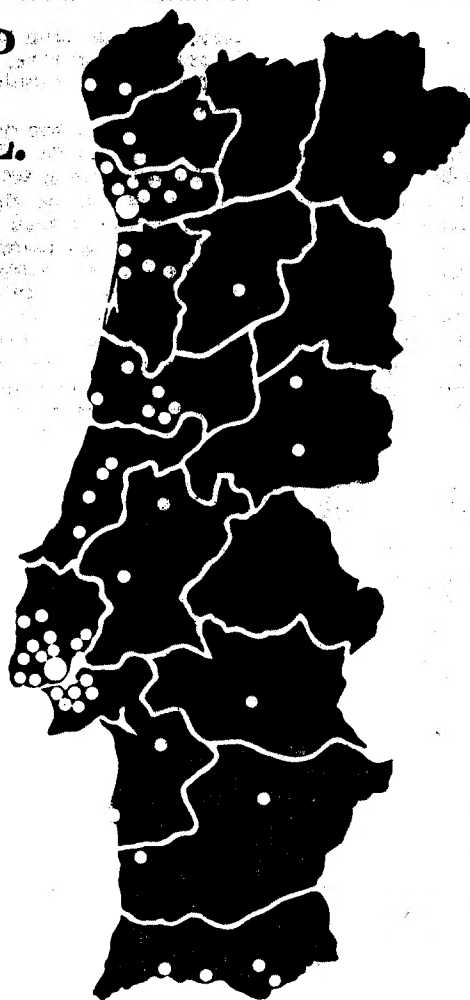
a recepção e a expedição de remessas nas estações de LISBOA (SANTA APOLÓNIA) e LISBOA (REGO) e de se evitarem as aglomerações que é costume verificarem-se todos os anos durante aquela quadra, os despa-

chos de remessas de detalhe de e com destino àquelas estações sofrerão algumas restrições, pelo que se aconselha aos Srs. expedidores a consulta, no seu próprio interesse, do aviso que se encontra afixado nas estações.

ESTAÇÕES DE SERVIÇO CASTROL

À disposição do Automobilismo
uma vasta rede de
Estações de Serviço CASTROL.
Mais de 5.000 revendedores
asseguram também o fácil
abastecimento através do País.
Pergunte onde poderá obter
óleo CASTROL
se não o vir exposto.
Será certamente servido.

PROCURE
ESTE
SÍMBOLO



LISBOA - cidade

A. M. Almeida, SARL (Oficina 1 - Assist. BLMC)
Avenida Defensores de Chaves, 35-C
A. M. Almeida, SARL (Oficina 6 - Assist. BLMC)
Rua de Campolide, 181
A. M. Almeida, SARL (Oficina 8 - Assist. BLMC)
Rua Saraiva de Carvalho, 210-B
Auto Bandeira, Lda.
Rua Pau de Bandeira, 24-A
Auto Confiança, Lda.
Rua João de Meneses, 17
Auto Galáxia, Lda.
Rua de Arroios, 162-A, 162-B
Auto Gamarras, Lda.
Rua Dr. Gama Barros, 55-A, 55-B
Auto Garagem, Lda.
Avenida António Augusto de Aguiar, 197, 201
Auto Marques, Lda.
Rua Antero de Quental, 17-A
Auto Mecânica Estrela da Estefânia, Lda.
Rua Alexandre Braga, 14-A
Auto Mecânica Estrela da Madre de Deus, Lda.
Rua Municipal, 35
Auto Reparadora de Fernandes & Martins, Lda.
Alameda das Linhas de Torres, 155-A
Auto Vila, Lda.
Alameda das Linhas de Torres, 105
Belemar, Lda.
Travessa do Calado, 26-B
Britos & Fortes, Lda.
Rua da Beneficência, 40-B
Carlar
Rua Luis de Camões, 5-A
Casa dos Condutores de Automóveis
do Sul de Portugal, Lda.
Rua de Ponta Delgada, 21
Francisco M. Moreira, Lda.
Rua de Santo Amaro, 22 (a S. Bento)
Garagem Auto Arrais, Lda.
Praça Gonçalo Trancoso, 3-A
Garagem João Crisóstomo, Lda.
Avenida João Crisóstomo, 68-B
Garagem Manauto, Lda.
Rua Conde Monsarraz, 14-A
José Joaquim Gomes e
D. Maria da Luz Brites Gonçalves
Largo da Graça, 66
Júlio da Conceição & Pereira, Lda.
Rua do Centro Cultural, 45-A, 45-B
Mercauto (Assistência Técnica Mercedes-Benz)
Rua General Sinel de Cordes, 7-A
Mercauto (Assistência BLMC Comercial)
Estrada das Laranjeiras, 184
Mercauto (Assistência Técnica Mercedes-Benz,
Rolls-Royce e Bentley)
Rua de Campolide, 437-439
Minimotor
Travessa das Mónicas, 59-B, 59
Siampel
Rua Leite Vasconcelos, 74-B
Tecnauto
Rua Abílio Lopes do Rêgo, 2
Vasco Rodrigues & Gonçalves, Lda.
Travessa D. Brás, 7

LISBOA - arredores

Alhandra — Gustavo Cunha, Lda.
Rua S. João de Deus, MCR
Amadora — Garagem Amadora, Lda.
Avenida Cardoso Lopes, Lote 6
Cacém — Estação de Serviço Ideal do Cacém, Lda.
Rua Elias Garcia

Cascais — Fernando Rosa, Lda.
Largo das Grutas
Erciceira — José Pedro G. Ferreira
Largo dos Condes da Erciceira
Loures — Carlos Silvestre
Mafra — José Fialho da Piedade
Odivelas — César Orlando Canuto Valentim
Lote EPV — Casal do Ribeiro
Pareda — V. Santos & Santos, Lda.
Rua Paes Queiroz, 8-A
Sintra — Chão de Meninos — Abel & Mário Vaz, Lda.
Vila Franca de Xira — Auto Império de V. F. de Xira
Rua Palha Branco, 102

PORTO

Auto Montalegre, Lda.
Rua de Montalegre, 365
Garagem Gomes da Costa
Rua de Tanger, 1280
Garagem Império
Rua de S. Vitor, 126
Garagem Lisboa
Rua da Boavista, 273
Garagem Palácio
Rua do Bolhão, 55 (Pátio)
Garagem Palhinhas
Rua do Campo Lindo, 328
Garagem S. Dinis
Rua de S. Dinis
Garagem da Vilarinha
Rua da Vilarinha, 46
Morlaute
Largo da Maternidade, 50-54
Sociedade Comercial C. Santos, Lda.
Serviço Rolls-Royce, Bentley, Mercedes-Benz e BLMC
Via Rápida

PROVÍNCIA

Albufeira — Francisco Duarte Pacheco
Avenida Eduardo Rios
Alcácer do Sal — Mário Jerónimo Jorge
Avenida Gago Coutinho e Sacadura Cabral
Alcobaca — António Mendes Francisco
Rua Afonso de Albuquerque
Alcobaca — Quinta da Roda — Assessor
Estrada Nacional
Almada — Constantino Costa & Matos, Lda.
Rua Gomes Mendo de Seabra
Amarante — Coutinho & Machado, Lda.
Barcelos — Manuel Gonçalves de Castro
Barcelos — Auto Central do Alto do Seixalinho, Lda.
Rua de Timor, 6-8
Beja — Leonel António Camelinha
Estrada de Moura
Benedita — Manuel Luis Machado
Boavista — Leiria — Auto Ideal da Ponte Nova, Lda.
Estrada Nacional N.º 1
Cantanhede — Auto Simões & Carriço, Lda.
Largo de José Falcão, 38
Cantanhede — Vieira do Minho — Reparauto
Castelo Branco — Soc. Com. Pina & Lopes, Lda.
Avenida Marechal Carmona, 33
Cercal do Alentejo — José Marques de Oliveira Mim
Largo dos Casiros, 52
Coimbra — C. Santos, SARL
Serviço Rolls-Royce, Bentley, Mercedes-Benz e BLMC
Avenida Fernão de Magalhães, 70-78
Coimbra — Pereira, Oliveira & C.º, Lda.

Condeixa — António E. Pita Caniceiro da Costa
Cova da Piedade — Auto Marginal, Lda.
Serviço Volkswagen
Rua Manuel Febrero, 67-A
Cova da Piedade — Auto Mecânica Ideal da Piedade
Serviço BLMC
Estrada das Barrocas, 56-D
Covilhã — José Nunes Correia & Filhos, Lda.
Rua D. Nuno Álvares Pereira, 1
Ermeziñde — Joaquim Pereira Valentim
Rua da Palmilha, J. P. V.
Évora — Jacauto — Automóveis, Lda.
Rua Dr. António José de Almeida, 34
Feljô — Laranjeiro — Auto Central do Laranjeiro, Lda.
Rua Borges do Rêgo, 30-A
Felgueiras — Eugénio Teixeira Ribeiro
Figueira da Foz — Castro & Castanheira, Lda.
Rua dos Combatentes, 3
Figueira da Foz — Joaquim Robalo Abreu
Rua de S. Lourenço, 51-53
Francelos — Gulpilhares — Auto Francelos
Estrada Nacional
Freamunde — Auto Reparadora de Freamunde
Leiria — Francisco H. da Rocha Marques
Largo do Cônego Maia, 3
Leiria — Nicolau Mateus & Filho, Lda.
Rua de Santo António
Lousã — Rodrigo, Gonçalves & Filhos, Lda.
Rua Dr. Pedro de Lemos
Maceda — Ovar — Recauchutagem S. Cristóvão
Estrada Nacional, 109
Maia — Joaquim Ferreira Azevedo
Rua Eng.º Duarte Pacheco, 451
Miranda do Corvo — Ferreira & Coutinho
Mogadouro — António Manuel Machado
Largo Trindade Coelho
Moita — Auto Táxi — Os Penduras, Ld.
Estrada Nacional, 11
Montijo — Nesical
Rua Miguel Pais, 77
Olhão — C. Santos, SARL
Serviço Rolls-Royce, Bentley, Mercedes-Benz e BLMC
Brancanes — Quelfes
Penafiel — Garagem Sameiro
Estrada Nacional, 15
Pinheiro Manso — Vale de Cambra — Auto Ideal de
Pinheiro Manso
Ponte de Lima — José Augusto de Sousa Vasconcelos
Rua Agostinho José Taveira
Portimão — Filipe Correia, Lda.
Avenida D. Afonso Henriques
S. Brás de Alportel — Auto Reparadora Sambrasense
S. João da Madeira — Auto Soboni, Lda.
Santarém — Silvestre & Benavente, Lda
Serviço Mercedes-Benz e BLMC
Rua Pedro de Santarém, 189
Sines — António Marques Teixeira
Tomar — Auto Palada (Filial) — Serviço Fiat
Avenida Condestável Alvares Pereira
Trofa — Trofauto
Estrada Nacional
Vila Nova de Famalicão — Ernesto de Azevedo Matos
Campo Mouzinho de Albuquerque, 290
Vilar do Pinheiro — Fernando & Martins, Lda.
Estrada Nacional, 13
Vila Praia da Ancora — Armando & Rocha
Viseu — Bicycles Dinâmica, Lda.
Rua Dr. António José de Almeida, 11-25

A PROPÓSITO DOS NOVOS TIPOS DE PÃO

Inquietação entre os padeiros ambulantes

Nos últimos tempos, a importância relativa da agricultura na economia portuguesa tende a uma minorização, o que não é resultante de desenvolvimento económico, mas antes de crise quase generalizada. Assim a percentagem do produto agrícola no produto interno muito tem diminuído: 22% em 1956. Causas diversas concorrem para tal facto: rarefacção da população agrícola, ocasionada pela emigração e pelo êxodo rural, ausência de uma infra-estrutura de meios de produção industrializados. (em 1967 o número de tractores, de debulhadoras, e de máquinas ceifeiras debulhadoras era respectivamente de 18 316, 5747 e 1312), insuficiência de investimentos na agricul-

tura, falta de uma política de estímulo à pequena empresa familiar, ao contrário do que acontece com o grande fundiário.

É neste contexto que se insere a produção cerealífera. Flutuações na produção, uma certa tendência para redução, na superfície do conjunto de cereais, não obstaram a que nos anos de 1967 e 1968, as campanhas cerealíferas (1720 e 1931 milhares de toneladas) nos aproximassem, embora muito vagamente, dos rendimentos cerealíferos dos outros países produtores. Este facto deve-se a um esforço, início de industrialização dos meios de produção agrícola, a um aumento da utilização de adubos e à utilização de sementes selec-

nadas, em cerca de 35 % do total de sementes de arroz e em 30 % do trigo. No entanto, a percentagem da produção cerealífera na produção agrícola total é ainda diminuta (12,9 em 1967) e as necessidades internas de consumo não são satisfeitas.

De 1964 a 1966, notou-se um aumento de consumo de trigo acompanhado por uma baixa no consumo de milho, mas os preços continuaram em franca ascensão: de 1949 a 1967 os preços no consumidor de cereais e derivados registaram um aumento de 25,6%.

Outro aspecto resultante da circunstância da procura não ter sido satisfeita pela oferta agrícola é o crescimento médio anual das importações, princi-

palmente de produtos alimentares, e nomeadamente de produtos cerealíferos, que não acompanhando o volume de exportações provoca acréscimo do défice na balança comercial. Assim em 1967 exportámos 0,6 e importámos 44,1%, em milhões de dólares dos E. U. Acrescido isto às deficiências do sistema de comercialização, explica-se, grosso modo a má qualidade do pão que comemos no dia-a-dia...

Veremos se o novo regime cerealífero conseguirá, realmente contribuir para a vivificação da agricultura e se nos vem finalmente proporcionar o tal «pão bom e barato» a que parece termos direito...



António Alves da Gama: «O Sindicato é que devia mexer-se»

Padeiros ambulantes preocupações legítimas

Para já, em consequência dos novos tipos de pão, seu tabelamento, problemas começam a surgir. Como solucioná-los quem vai pagar a revisão do regime cerealífero, eis a questão que fica no ar a par com as impressões colhidas junto de vendedores ambulantes de pão, uns dos que temem ser atingidos pela novidade...



João Soares Azevedo: «O nosso contrato colectivo dura há 25 anos»

— Com estas modificações para novos tipos de pão, ficamos sem quaisquer garantias quanto à percentagem. Até agora temos buscado cerca de 14% no volume de vendas, isto é, numa venda de trezentos e tal escudos, recebíamos uns 42\$00. Com este tipo de pão tabelado dizem que ficamos sem percentagem. Por outro lado, já venho a notar que alguns clientes que compravam à porta, preferem vir à padaria. O pão tabelado, as bolinhas, é mau. Queixam-se de que tem muito miolo, sai mal cozido. Como pão melhor e as formas aumentaram, as pessoas têm razão em não querer encomendas à porta e vão comprar à padaria. Nós perdemos, porque vendemos menos e até a percentagem, a continuar, irá abaixo. Dizem que o pão não aumentou mas os industriais é que vão ganhar com o caso: o público é forçado, a comprar antes cacetes. E tanto assim é que a produção de cacetes aumentou muito mais e iguala a das bolas. Sem percentagem não sei o que vai ser de nós...

António Nunes Feliz, padeiro ambulante há 18 anos, tem, neste momento uma face preocupada:

— É má hora. Se voltasse cá a outra volta muito tínhamos de con-

versar. Agora andamos todos na esgalha. Mas olhe, o que penso é que seria preferível terem aumentado as carcaças a fazerem estas bolinhas e levam o público a comprar o pão mais caro, ganhando nós só meio tostão. Ora, como as pessoas estão mais a vir às padarias para não gastarem mais, nós é que perdemos. Fala-se em nos tirarem a percentagem. Isso seria muito mau. Era o fim da classe.

João Soares Azevedo, homem de 48 anos, desde os 14 vende pão de porta em porta.

— Bom, o que eu acho é que este pão em bolinhas demora muito mais a fazer, o que empata o serviço. Chega a uma certa hora, nós temos de sair e só há de um pão, que por acaso, é sempre o mais caro ou de preço livre...

Nós tínhamos 14% de percentagem na venda do pão fino e 10% no pão escuro. Se a percentagem se for embora, prejudica-nos muito. Antigamente recebíamos ordenado por escalão: numa venda de trezentos e pouco, ganhávamos 22\$00, e na de quatrocentos escudos ganhávamos 24\$00. Voltar ao mesmo, ninguém quer apesar da percentagem não ser nenhuma mara-

vilha. E está a diminuir! Os meus fregueses só se queixam das bolinhas, até mas mostram de um dia para o outro, e pedem pão escuro. Com o pão escuro ainda ganho menos é claro. Os industriais estão bem. Com este novo regime, poupam em salários porque as bolinhas são feitas em máquinas, o que dispensa pessoal e aca-

bam por vender cada vez mais cacetes e o pão não tabelado.

Apreensões. Queixas. Impressões rápidas. E dúvidas: será que efectivamente o pão não aumentou? Ou o «caso» tem favorecido os imprevisíveis que resultam em venda do pão de preço livre? E que futuro aguarda os padeiros ambulantes?



António Nunes Feliz: «Sem horário de trabalho, sem ordenado e ainda sem percentagem?»

VANTAGENS DO SISTEMA «AIRLESS» DeVILBISS:

- Eliminação quase total da atomização perdida.
- Economia de material.
- Redução considerável de mão-de-obra.

Nunca conseguirá gastar esta bomba «AIRLESS»

A nossa bomba de tinta «airless» (sem ar) descansa quatro segundos em cinco, na maior parte dos trabalhos. Para a manter ocupada metade do tempo, são necessários 6 homens. Pode fornecer até 12 litros por minuto! Serve para todos os materiais de revestimento, incluindo os mais espessos. Aspira a tinta de um balde de 20 litros ou, com mangueira de sucção, de um tambor de 200 litros. Existem também modelos de menor capacidade, para um ou dois pintores. E ainda um modelo accionado por motor eléctrico, especialmente indicado para a construção civil. Comece já a aproveitar as vantagens do sistema «airless». Peça uma demonstração.



DEVILBISS



AGENTES GERAIS

Bethencourt Bros., Ltd.
Rua da Cruz Vermelha, 11-B e D — Lisboa - 4
Telef. 76 14 49 - 76 15 84 - 76 15 85

Walter Löbe, Ltd.
Rua Fernandes Tomás, 841 - 2.
Telef. 3 09 43 — Porto

Epístola aos Edis

M. DA COSTA E MELO

O primeiro impulso é quase sempre, não só o mais forte mas também o mais perfeito, o que melhor traduz a pureza da reacção verificada. As vezes porém o desbobi-nar dos dias e das sema-nas clarifica as primeiras impressões torna-as mais conscientes e até, não raro, robustece as in-tuções.

Quando isso sucede há que ter a higiénica val-dade de desfraldar o pendão da verdade e verçastar, com o riso ou com a chibata, o motivo da reacção, se desagradá-vel.

Sempre me considere-i e muitos me têm consi-derado como homem não avesso à gratidão. Quan-do o benefício da sorte surgia só dela e, por isso, de ninguém olho a na-tureza em qualquer das suas manifestações de beleza e digo-lhe, de

liberações camarárias face ao peticionado e, mais que qualquer outra coisa, o ridículo dos fun-damentos em que tal de-cisão tomou assento.

Porém, há que ser sin-cero até ao sabugo, es-clarecendo que só não fui um dos peticionários porque não estava, en-tão em Aveiro. Tê-lo-la sido se estivesse e isso porque na altura eu não tinha ainda avaliado o que o deferimento signi-ficaria para a memória do irmão e do amigo.

E porque o não fui, abro os olhos e o obriga-do sai cá de dentro e vai por aí fora até se perder nas arestas de qualquer penhasco, na lombo de qualquer duna ou na proa de qualquer barco de junco na nossa Ria.

Bendita seja, pois, a hora em que levado pelo

des justos ao lembrar o que não deveríeis ter es-quecido partiram do pressuposto de que, entre vós haveria, certamente, alguém que soubesse ler.

Contaram, talvez, com aquele fenómeno tão pe-culiar a certas latitudes políticas, e que consiste no insulto em vida se transformar na lisonja quando a morte — impe-dindo o adversário de o continuar a ser — torna em qualidades os defeitos e em amor mentiroso o que for ódio verdadeiro.

Porém, todos esses Amigos e Admiradores do Mário Sacramento, apesar de tudo isso e pa-ra além creio-o bem, dessa amizade e dessa admiração, quiseram mais que honrá-lo—não era preciso—honrar a Cidade de todos nós, já que não me é lícito pen-sar que quisessem ofere-cer-vos mais favorável á prática de um acto ius-to.

A primeira das vossas decisões, a da ignorân-cia acerca de Mário Sa-cramento, só quebrada em dois pontos pelo per-feito conhecimento da sua naturalidade de ilha-vense — atirada como pedrada depreciativa — é mais impressionante que a segunda, a da conclu-são da inoportunidade e da constatação suficien-te da insuficiência dos motivos da homenagem pedida. E impressiona mais porque nem eu nem ninguém que saiba ler e leia, neste País e nesta terra pode igno-rar Mário Sacramento. E tanto mais impressio-nante é essa ignorância quanto é certo serem os seus opositos em tudo quem menor direito tem para a invocar. Mais que os seus irmãos de ideal político, estético ou mor-al — a quem o coração pode ter comandado em amor deturpador da jus-ta medida — são os seus antipodas — os que não podem ignorar quem é Mário Sacramento, até porque o sentiram.

Perguntar aos peticio-nantes — como fizeram os edis — o que Mário Sa-cramento, o ilhavense, fez por Aveiro e quais os aspectos em que a sua figura se tornou excoen-te, o mais representativo da cidade, é provar, por documento não falsifica-do, que quem tal per-gunta, se souber ler, não lê e se lê não sabe o que lê.

Eu não invoco aqui, senhores edis, os nomes — e muitos são — dos que sabem ler, têm e, lendo sabem o que têm: dos que sabem escrever.

escrevem e, escrevendo, sabem o que escrevem; mesmo dos que sabem falar, falam e, falando, sabem o que dizem: to-dos esses que se debru-çaram sobre a obra lite-rária e cívica de Mário Sacramento como objec-to de estudo e aforge de exemplos a seguir.

E não os invoco para esse fim porque temo

um Virgílio Ferreira, de um Urbano Tavares Ro-drigues, de um Manuel Mendes, de um Mário Braga e de um José Ta-vares outro aveirense, este de Pinheiro da Bem-posta.

Também não os invo-co porque não vim aqui dizer-vos quem foi e continua a ser aveirense de Ilhavo e até porque

poderíeis querer alterar. Eu não queria vir, aqui, agradecer-vos o SIM porque é o NÃO que merece o meu sincero «bem hajam».

Esse NÃO com que os edis de Aveiro honra-ram a memória do Má-rio Sacramento é bem que não se paga nem se apaga na gratidão dos seus amigos, mesmo da-queles que ao oferecer-vos uma honra, das maiores por seu amor e saudade julgavam que ela caberia em vossas medidas e sacrificaram-se, ao peticionar-vos o que a vossa miopia não conseguiu ver.

Nunca fui avesso á gratidão e é nessa qua-lidade que aqui estou a dizer-vos obrigado.

E quanto á oportuni-dade por os edis de Aveiro por unanimidade, julgaram inexistente tal como as razões justifica-tivas da pretendida ho-menagem, sempre quero fazer-vos uma confidên-cia: não sereis vós, os edis, a julgar da oportu-nidade do momento da consagração do grande aveirense de Ilhavo que é Mário Sacramento.

A memória de Mário Sacramento, homem-flo-de-prumo homem de fé, HOMEM, felizmente não será homenageado pelos que dizem ou fin-gem ignorá-lo. Mas sê-la-á por todos quantos sa-bem o que lhe devem e que o farão, um dia, até mesmo em representa-ção daqueles que julgam nada lhe dever.

Mais uma vez, obriga-do, edis da minha ter-ra de Aveiro!

Que a Ria despeje a cornucópia das suas be-nesses, os primores em ac-ção graças pela alegria que, como irmão e amigo do Mário Sacramento, eu recebi por mercê das vos-sas decisões.



Mário Sacramento visto por Jorge Trindade

que os edis aveirenses ignorem a existência de um Ferreira de Castro, aveirense de Ossela, de um Óscar Lopes, de um Alvaro Salema, de um Fernando Namora, de

tenho medo de que, por sorte ou azar meu, o fa-ça na «hora feliz» dos cauteleiros, que vos leve a pensar de novo na pe-tição, feita e no indefe-rimento tão honroso que

Uma carta do Illiabum Clube

A direcção do Illiabum Clube, de Ilhavo, enviou-nos uma carta a propó-sito, também, da notícia que publicámos sob o título «Mário Sacra-mento não entra na to-ponímia de Aveiro». Para lá do alto apreço (que nos apraz registar) e da admiração pela figura e pela obra de Mário Sa-cramento, bem patentes no texto que nos foi di-rigido pela direcção da simpática e profícua co-

lectividade ilhavense, cumpre-nos desfazer um equívoco em que a mes-ma incorreu, ao vir di-zer que na notícia em questão «se afirmava que uma das razões evo-cadas pela Camara Mu-nicipal de Aveiro para indeferir a pretensão da-queles que solicitaram ligar o nome do notável ilhavense Mário Sa-cramento, a uma das prin-cipais artérias da cida-de, teria sido o facto de o Illiabum Clube ter já homenageado aquela in-signe figura».

Ora, não afirmámos tal. Limitámo-nos a in-formar objectivamente um facto que o próprio Illiabum confirma. Não tirámos quaisquer espé-cie de ilações. Aqui vai o parágrafo (completo) em que naquela notícia, se falava do Illiabum

Clube: «Recordamos que uma das reservas postas anteriormente pela ve-reacção consistia no facto de Mário Sacramento não ter nascido na cida-de de Aveiro mas sim na vizinha vila de Ilhavo. E que nesta última locali-dade já o Illiabum Clu-be deu o nome do gran-de ensaísta á sua biblio-teca, em período de franca valorização».

Lembrámos, portanto, dois factos. Onde está a «confusão»? De resto, também nós comuni-ca-mos da admiração pro-funda pelo nosso antigo colaborador Mário Sa-cramento, e pouco nos importa que seja ilha-vense ou aveirense, tal como o farol da Barra. Que era um Homem exep-lar, a qualquer ní-vel, sabemos nós. E tan-to nos basta.

A propósito da notícia publicada neste suplemento, com o título «Mário Sacramento não entra na toponímia de Aveiro», recebemos do dr. M. da Costa e Melo o texto que nesta página publicamos, o qual, para lá da justa homenagem à memória do autor de «Ensaio de Domingo», levanta novamente o melindroso problema da justa ou injusta consagração de méritos na praça pública e dos critérios de valor em que a mesma pode basear-se.

olhos abertos; obrigado.

Quando a benesse vem dos homens, nunca me esqueço ao obrigado pela alegria recebida. Esse, porém é de olhos fecha-dos na esperança de que não veja a intenção do benefício ou até a sua origem e motivo, tantas vezes a negação do que ocorreu em palavras ou em factos.

Vem tudo isto a pro-pósito das alegrias que senti e sinto em face de dois factos ocorridos nes-te ano primeiro da dé-cada de setenta e que são:

a) O não ter sido pe-ticionante à edilidade aveirense aquando da solicitação feita para que a Cidade fosse honrada com Rua, Travessa, Avenida Praça Cais ou Jar-dim a que fosse dado o nome de Mário Sacra-mento e lá instalado busto que o representas-se na pedra, no ferro ou no bronze para aqueles que o não conservassem nos olhos, no coração ou, sobretudo, no cérebro;

b) O chocante das de-

natural primeiro impul-so, eu não assinei a pe-tição aos edis para que aceitassem a Honra de honrar o burgo com o nome do Irmão e do Amigo que foi Mário Sa-cramento. É que assim es-tou isolado como ele tanto gostava de por vezes estar a amadurecer a Ideia, a ponderar o manejo das armas leais com que sempre — ao rés do Povo e em prol dele — travava a sua Luta para fazer um Mundo melhor.

Faltam-me as suas qualidades, bem sei, mas as poucas e pequenas que possuo devem che-gar para alinhar o obrigado que vo, quero dirigir, senhores Edis do Burgo Aveirense. Veja-mos se sou capaz de, ao fazê-lo ser digno da fi-gura de proa da cultura e do civismo nacionais que vós desconhecéis e não vedes, pela tal «ce-gueira» incurável dos que não querem ver.

Aqueles que vos ofere-ceram o ensejo de ser-

